



INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO

**A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA
NA TOMADA DE DECISÃO ESTRATÉGICA
DA EMPRESA**

PEDRO DIOGO ABREU COUTO RAMOS

Dissertação apresentada no Instituto Superior de Gestão para obtenção do Grau de Mestre em Gestão Financeira.

Orientador: Prof. Doutor Miguel Varela
Coorientador: Prof. Doutor Aricson da Cruz

Lisboa

2019

Agradecimentos

A conclusão da presente dissertação é um momento de enorme alegria, não só pelo feito pessoal, como também a felicidade vivida por toda a minha família, assim sendo não posso deixar de agradecer a quem me acompanhou ao longo deste percurso.

Em primeiro lugar, queria agradecer à minha família, em especial ao meu pai, por todos os esforços que fez para que eu tivesse oportunidade de estudar, por acreditar em mim e incentivar-me a lutar pelos meus objetivos.

Seguidamente, aos meus colegas e amigos que estiveram sempre presentes na minha vida, na qual me acompanharam no meu desenvolvimento não só ao nível pessoal como também ao nível psicológico.

Por ultimo, mas não menos importante, queria agradecer a todos os docentes que me acompanharam em todo o processo escolar e que deram as ferramentas necessárias para tornar me um excelente profissional e ir á conquista dos meus sonhos.

Resumo

A contabilidade tem sofrido diversas transformações, passando pela criação da Comissão de Normalização Contabilística e do POC/77, até à criação do Sistema de Normalização Contabilística, em 2009. Com o Sistema de Normalização Contabilística, verificou-se uma maior globalização e competitividade, levando a que as empresas sentissem necessidade de prestar e divulgar informações financeiras perante os seus *stakeholders*. Essa informação pode ser encontrada em diversos documentos, nomeadamente, no Balanço, na Demonstração de Resultados, na Demonstração das Alterações no Capital Próprio, na Demonstração dos Fluxos de Caixa e nos Anexos.

Desse modo, o objetivo da presente dissertação passa por aferir para cada ramo de atividade, os principais elementos de cada demonstração financeira, assim como compreender a sua utilidade e peso nas decisões estratégicas da empresa.

Para o efeito, foram aplicados questionários numa amostra de 90 inquiridos, das áreas de comércio, indústria e prestação de serviços. Os principais resultados mostram que, a maioria dos inquiridos pertence à pequenas e médias empresas, ocupa o cargo de Chefe de departamento, CFO e Administrativo, possui Mestrado e é da área da Economia/Gestão. Também se verificou que o documento de prestação de contas com mais utilidade é o Balanço e a Demonstração de Resultados por Natureza. Quanto à existência de diferenças estatisticamente significativas entre as rubricas e os ramos de atividade, observaram-se diferenças em todas as rubricas, à exceção das rubricas do Balanço, da Demonstração de Alteração de Capital Próprio, do Ativo Corrente, dos Clientes, dos Rendimentos e Gastos, do resultado Líquido do Período, dos Investimentos Financeiros, do Orçamento do Fluxo de Caixa, do Rácio de Liquidez Reduzida, do *LTD to Equity* e do *LTD to Total Capitalization*.

Palavras-chave: Contabilidade, Informação Financeira, Utilidade, Decisão Estratégica, Pequenas e Médias Empresas,

Abstract

Accounting has suffered several transformations, going through the creation of the ‘Accounting Standardization Committee’ and of POC/77, to the creation of the ‘Accounting Standardization System’, in 2009. With the ‘Accounting Standardization System’, we experienced a larger globalization and competitiveness, leading companies to feel the need to provide and disclose financial information to their stakeholders. This information can be found in a variety of documents, namely the Balance Sheet, Profit and Loss Statement, Cash-flow Statement and in the Annexes.

Thus, the aim of the present dissertation is to access for each line of business, the main elements of each financial demonstration, as well as to understand its usefulness and weight in the company's strategic decisions.

For this purpose, questionnaires were applied to a sample of 90 respondents within the areas of commerce, industry and services. The main results reveal that the majority of respondents belong to small and medium enterprises, hold the position of Department Head, CFO and Administrative, has a Master's degree and their area of studies is Economics/Management. It was also observed that the most useful accountability document is the Balance Sheet and the Profit and Loss Statement by Nature. Regarding the existence of statistically significant differences between rubrics and the business lines, they were observed in all of the rubrics, excepting for the Balance Sheet, Statement of Changes in Consolidated Equity, Current Assets, Clients, Profit and Losses, Net Profit of the Period, Financial Investments, Budgeting the Cash Flow, ‘quick ratio’, *LTD to Equity* and *LTD to Total Capitalization*.

Keywords: Accounting, Financial Information, Utility, Strategic Decision, Small and Medium-sized Enterprises

Índice Geral

Agradecimentos	ii
Resumo	iii
Abstract	iv
Índice Geral	v
Índice de Gráficos	vii
Índice de Tabelas	ix
Introdução.....	1
1. Revisão de Literatura	2
1.1. Transição do POC para o SNC	2
1.2. Descrição e Utilidade da Informação Financeira	4
1.3. Avaliação Global do Modelo de Prestação de Contas	7
1.4. Controlo Interno e Utilidade da Informação Financeira.....	9
1.5. Grau de Oportunidade de Divulgação da Informação Financeira.....	12
1.6. Influência de Fatores Internos e Externos às empresas na Utilidade da Informação Financeira	12
2. Métodos Estatísticos.....	14
2.1. Estatística Descritiva	14
2.2. Testes Paramétricos e não Paramétricos.....	14
2.3. Teste ANOVA.....	14
2.4. Teste do Qui-quadrado	15
3. Análise e Discussão de Resultados	16
3.1. Parte I – Perfil dos inquiridos	16
3.1.1. Comparação entre os ramos de atividade.....	19
3.2. Parte II – Utilidade das Demonstrações Financeiras e de outras Informações Financeiras.....	22
3.2.1. Questão 2. Grau de utilidade que os seguintes documentos de prestação de contas (obrigatórios) apresentam para as suas tomadas de decisão.....	22
3.2.2. Questão 3. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão.	23
3.2.3. Questão 4. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão.	27
3.2.4. Questão 5. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão.	30
Gráfico 13 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão	32
3.2.5. Questão 6. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelos Orçamentos para as suas tomadas de decisão.....	33

3.2.6. Questão 7. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão. ...	34
4. Principais Rácios de cada Demonstração Financeira e respetivo peso nas decisões estratégicas da empresa	36
4.1. Questão 2. Grau de utilidade que os seguintes documentos de prestação de contas (obrigatórios) apresentam para as suas tomadas de decisão:.....	36
4.2. Questão 3. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: .	38
4.3. Questão 4. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão:	50
4.4. Questão 5. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão.....	58
4.5. Questão 6. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelos Orçamentos para as suas tomadas de decisão:.....	70
4.6. Questão 7. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão:	73
Conclusão	79
Referências Bibliográficas	80
Anexo I.....	84

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?.....	16
Gráfico 2 - Classificação quanto à dimensão da empresa.....	17
Gráfico 3 - Qual o cargo que ocupa?	17
Gráfico 4 - Quais são as suas habilitações académicas?	18
Gráfico 5 - Qual a sua área de formação?	18
Gráfico 6 - Relação entre Classificação quanto à dimensão da empresa e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?	20
Gráfico 7 - Relação entre Qual o cargo que ocupa? e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?.....	20
Gráfico 8 - Relação entre Quais são as suas habilitações académicas? e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?.....	21
Gráfico 9 - Relação entre Qual a sua área de formação? e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?	22
Gráfico 10 - Grau de utilidade que os seguintes documentos de prestação de contas (obrigatórios) apresentam para as suas tomadas de decisão	23
Gráfico 11 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão	27
Gráfico 12 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão.....	29
Gráfico 13 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão	32
Gráfico 14 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelos Orçamentos para as suas tomadas de decisão.....	34
Gráfico 15 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão	35
Gráfico 16 - Relações entre Grau de utilidade que os seguintes documentos de prestação de contas (obrigatórios) apresentam para as suas tomadas de decisão e o ramo de atividade.....	38
Gráfico 17 - Relações entre “3. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: 3.1. Ativo não Corrente” e o ramo de atividade.....	40
Gráfico 18 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Ativo Corrente e o ramo de atividade.....	43
Gráfico 19 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Capital Próprio e o ramo de atividade.....	46
Gráfico 20 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Passivo não Corrente e o ramo de atividade.....	48

Gráfico 21 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Passivo Corrente e o ramo de atividade	50
Gráfico 22 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Rendimentos e Gastos e o ramo de atividade	54
Gráfico 23 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos e o ramo de atividade	56
Gráfico 24 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Resultado Operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos) e o ramo de atividade	57
Gráfico 25 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Resultado antes de impostos e Resultado líquido do período e o ramo de atividade	58
Gráfico 26 - Relações entre “5. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: 5.1. Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto” e o ramo de atividade	60
Gráfico 27 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Caixa gerada pelas operações e Fluxos de caixa das atividades operacionais e o ramo de atividade	61
Gráfico 28 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Fluxos de caixa das atividades de investimento e o ramo de atividade	65
Gráfico 29 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Fluxos de caixa das atividades de financiamento e o ramo de atividade	68
Gráfico 30 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Fluxos de caixa das atividades de financiamento e o ramo de atividade	70
Gráfico 31 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelos Orçamentos para as suas tomadas de decisão e o ramo de atividade	73
Gráfico 32 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão: Parte I e o ramo de atividade	75
Gráfico 33 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão: Parte II e o ramo de atividade	78

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?	16
Tabela 2 - Classificação quanto à dimensão da empresa	16
Tabela 3 - Qual o cargo que ocupa?.....	17
Tabela 4 - Quais são as suas habilitações académicas?	18
Tabela 5 - Qual a sua área de formação?	18
Tabela 6 - Resumo do Perfil do inquirido	19
Tabela 7 - Relação entre Classificação quanto à dimensão da empresa e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?	19
Tabela 8 - Relação entre Qual o cargo que ocupa? e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?.....	20
Tabela 9 - Relação entre Quais são as suas habilitações académicas? e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?.....	21
Tabela 10 - Relação entre Qual a sua área de formação? e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?	21
Tabela 11 - Grau de utilidade que os seguintes documentos de prestação de contas (obrigatórios) apresentam para as suas tomadas de decisão.....	23
Tabela 12 - Grau de utilidade que os seguintes documentos de prestação de contas (obrigatórios) apresentam para as suas tomadas de decisão.....	23
Tabela 13 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão	25
Tabela 14 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão (média):	26
Tabela 15 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão	29
Tabela 16 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão.....	29
Tabela 17 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão	31
Tabela 18 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão	32
Tabela 19 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelos Orçamentos para as suas tomadas de decisão.....	33
Tabela 20 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelos Orçamentos para as suas tomadas de decisão.....	34
Tabela 21 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão	35
Tabela 22 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão	35
Tabela 23 - Relações entre Grau de utilidade que os seguintes documentos de prestação de contas (obrigatórios) apresentam para as suas tomadas de decisão e o ramo de atividade.....	36
Tabela 24 - Relações entre “3. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: 3.1. Ativo não Corrente” e o ramo de atividade.....	38
Tabela 25 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Ativo Corrente e o ramo de atividade.....	41

Tabela 26 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Capital Próprio e o ramo de atividade.....	44
Tabela 27 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Passivo não Corrente e o ramo de atividade.....	47
Tabela 28 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Passivo Corrente e o ramo de atividade	48
Tabela 29 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Rendimentos e Gastos e o ramo de atividade.....	51
Tabela 30 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos e o ramo de atividade	55
Tabela 31 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Resultado Operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos) e o ramo de atividade	56
Tabela 32 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Resultado antes de impostos e Resultado líquido do período e o ramo de atividade	58
Tabela 33 - Relações entre “5. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: 5.1. Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto” e o ramo de atividade	59
Tabela 34 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Caixa gerada pelas operações e Fluxos de caixa das atividades operacionais e o ramo de atividade	60
Tabela 35 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Fluxos de caixa das atividades de investimento e o ramo de atividade	62
Tabela 36 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Fluxos de caixa das atividades de financiamento e o ramo de atividade	66
Tabela 37 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Fluxos de caixa das atividades de financiamento e o ramo de atividade	68
Tabela 38 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelos Orçamentos para as suas tomadas de decisão e o ramo de atividade	71
Tabela 39 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão: Parte I e o ramo de atividade.....	74
Tabela 40 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão: Parte II e o ramo de atividade.....	76

Introdução

Desde o século XVIII, que a contabilidade tem sofrido diversas transformações, desde a criação da Comissão de Normalização Contabilística e do POC/77, até à criação do Sistema de Normalização Contabilística, em 2009. Estas constantes transformações foram o resultado da adoção de uma normalização contabilística nacional, que harmonizasse a contabilidade, nomeadamente as Diretivas e Regulamentos Contabilísticos da UE, com as características e necessidades do tecido empresarial português (Decreto-Lei nº 158/2009, que foi revogado pela Lei nº 20/2010, de 23 de agosto, pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março e pela Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro e pela Lei nº 83-C/2013, de 31 de dezembro).

A transição do POC para o SNC, levou a que as empresas sentissem necessidade de definir um sistema de relato de informação financeira, que as auxiliasse na elaboração e na posterior divulgação da mesma (Correia, 2009). A sua elaboração era da incumbência do órgão de gestão (membros da administração), devendo posteriormente ser submetida aos órgãos competentes da empresa. Este processo é designado por dever de prestação de contas (artigo 65º do Código das Sociedades Comerciais e artigos 18º e 62º do Código Comercial).

Para além disso, a relevância da divulgação da informação financeira prende-se com o facto desta servir de ferramenta valiosa para atrair investimentos e recursos estrangeiros (Rolim, Lemes & Tavares, 2010).

Desse modo, o objetivo da presente dissertação passa por aferir para cada ramo de atividade, os principais elementos de cada demonstração financeira, assim como compreender a sua utilidade e peso nas decisões estratégicas da empresa.

Quanto à metodologia implementada, a mesma engloba a aplicação de questionários a uma amostra de 90 inquiridos, das áreas de comércio, indústria e prestação de serviços.

Relativamente à estrutura da dissertação, esta encontra-se dividida em seis partes, a primeira parte corresponde à introdução, onde é realizado um breve enquadramento teórico, são definidos o objetivo, a metodologia e a estrutura. A segunda parte corresponde à revisão de literatura, nomeadamente à transição do POC para o SNC, à utilidade da informação financeira, à avaliação global do modelo de prestação de contas, ao controlo interno, ao grau de oportunidade de divulgação da informação financeira e à influência de fatores internos e externos às empresas na utilidade da informação financeira. A terceira parte corresponde aos métodos estatísticos. A quarta parte corresponde à análise e discussão de resultados, onde é realizado o teste da ANOVA e do Qui-quadrado. A quinta parte corresponde aos principais rácios das demonstrações financeiras e o seu peso nas decisões estratégicas. Por último, são apresentadas as principais conclusões, limitações e perspetivas de investigação futuras.

1. Revisão de Literatura

Nesta parte será realizada uma breve contextualização sobre a transição do POC para o SNC, seguida da descrição da informação financeira, nomeadamente da sua utilidade, da avaliação global do modelo de prestação de contas, do controlo interno, do grau de oportunidade de divulgação e da influência, tanto dos fatores internos, como dos fatores externos.

1.1. Transição do POC para o SNC

Antes de descrever a informação financeira, importa contextualizar, brevemente, a origem da contabilidade e a sua evolução, passando pela transição do POC para a criação do SNC.

Segundo Saraiva, Alves e Gabriel (2014), a origem da contabilidade, em Portugal, remonta ao século XVIII, nomeadamente aos primeiros livros sobre partidas dobradas e a criação da Aula do Comércio. A Aula do Comércio, foi concebida pelo Marquês de Pombal, com o objetivo de desenvolver o ensino da contabilidade, quer a nível de escrituração, quer a nível do ensino de comércio. Para isso, contribuiu a criação do primeiro Código Comercial, de modo a regulamentar o sistema contabilístico e as respetivas lacunas nas regras, a nível comercial (Guimarães, 2007; Saraiva *et al.*, 2014).

Com a implantação da República (1910), e a aprovação da Constituição da República Portuguesa, tornou-se obrigatória a fiscalização oficial das contas e a assinatura dos documentos de prestação de contas, levando à publicação de uma lei, que exigia a supervisão da revisão e verificação do relato financeiro, assim como a análise das contas (Guimarães, 2007; Rodrigues *et al.*, 2004).

Mais tarde, em 1963, foi aprovado o Código da Contribuição Industrial (CCI), através do Decreto-Lei nº 45.103, que contribuiu para o estímulo da normalização contabilística, em Portugal (Pinheiro, Azevedo & Cruz, 2013).

Em 1974, foi criada uma Comissão para o estudo da normalização contabilística. Em 1977, a falta de normalização contabilística levou à publicação do Decreto-Lei nº 47/77, de 7 de fevereiro, onde foi aprovado o Plano Oficial de Contabilidade (POC), assim como, a Comissão de Normalização Contabilística (CNC). A CNC tinha como objetivo garantir e manter a normalização contabilística, uma vez que englobava entidades públicas e privadas, funcionando sob a alçada do Ministério das Finanças e da Administração Pública (Pinheiro *et al.*, 2013).

Em 1986, com a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE), atual União Europeia (UE), tornou-se essencial transpor a quarta e a sétima diretiva comunitária para

o direito contabilístico português. Estas diretivas ofereciam uma base harmonizada para a elaboração das contas das empresas individuais e coletivas, levando a uma maior qualidade das normas contabilísticas, à melhoria da comparabilidade das contas e das condições das atividades transfronteiras (Comissão das Comunidades Europeias, 1995).

Em 1989, o POC foi revisto, através do Decreto-Lei nº 410/89, de 21 de novembro, passando a designar-se por POC/89. Este Decreto-Lei só entraria em vigor, em 1 de janeiro de 1990, tendo acrescentado os princípios contabilísticos da continuidade, consistência, especialização, custo histórico, prudência, substância sobre a forma e materialidade e os critérios de valorimetria (Alves & Antunes, 2010).

Em 2002, foi publicado o Regulamento CE nº 1606/2002, tendo entrado em vigor, a 1 de janeiro de 2005. O seu objetivo passava por adotar as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC) na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas das empresas, com valores mobiliários cotados em mercados regulamentados da UE, de modo a obter informação financeira credível e fidedigna e a aumentar a confiança nos mercados financeiros.

Em 2006, com a publicação do Decreto-Lei nº 35/2006, de 17 de fevereiro (revogado pelo Decreto-Lei nº 237/2008, de 15 de dezembro), deu-se a revisão do POC, com o objetivo de transpor para a ordem jurídica interna, a diretiva nº 2003/51/CE, que pretendia harmonizar as diretivas contabilísticas com o normativo do IASB (*International Accounting Standards Board*).

Em 2009, é publicado o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de julho, que define a criação do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).

Em 1 de janeiro de 2010, entra em vigor o SNC, que consiste num modelo baseado em princípios, semelhante ao modelo do IASB, uma vez que "...a normalização contabilística nacional deverá aproximar-se, tanto quanto possível, dos novos padrões, por forma a proporcionar ao nosso país o alinhamento com as Diretivas e Regulamentos Contabilísticos da UE, sem ignorar, porém, as características e necessidades do tecido empresarial português" (Decreto-Lei nº 158/2009).

O Decreto-Lei nº 158/2009, foi revogado pela Lei nº 20/2010, de 23 de agosto, pelo Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de março e pela Lei nº 66-B/2012, de 31 de dezembro e pela Lei nº 83-C/2013, de 31 de dezembro. O atual Decreto-Lei é o 98/2015, de 2 de junho.

No artigo 3º do Decreto-Lei 98/2015, expressa-se que as entidades obrigadas a aplicar o SNC são: entidades abrangidas pelo Código das Sociedades Comerciais, as empresas individuais, os estabelecimentos individuais de responsabilidade limitada, as empresas públicas, bem como as cooperativas à exceção daquelas cujo ramo não permita a distribuição de excedentes, nomeadamente as cooperativas de solidariedade social.

No SNC existem dois níveis contabilísticos, no que se refere às necessidades de relato financeiro e à dimensão económica das empresas. Isto significa que, todas as empresas obrigadas a aplicar o SNC, encontram-se no regime geral, o qual se subdivide em 28 Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) e duas normas interpretativas. Para além disso, as pequenas empresas podem optar por uma única Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE). Como ligação, aparece a estrutura conceptual (EC), garantindo a intercomunicabilidade horizontal e vertical entre as NIC/NIRF, as NCRF e a NCRF-PE (Pinheiro *et al.*, 2013).

Sintetizando, a origem da contabilidade, em Portugal, pode dividir-se em três grandes períodos, segundo Gomes e Pires (2010), a saber:

- ✓ 1974-1988, onde se evidencia a criação da CNC e do POC/77;
- ✓ 1989-2004, onde se pretende ajustar o normativo contabilístico às diretivas comunitárias e às diretrizes contabilísticas pela CNC;
- ✓ 2005-2010, onde se destaca a obrigatoriedade da aplicação das normas do IASB, tendo findo este processo, com a publicação do SNC.

1.2. Descrição e Utilidade da Informação Financeira

A crescente globalização, competitividade e as sucessivas alterações de que são alvo as empresas, leva a que estas se sintam obrigadas a prestar e a divulgar diversas informações contabilísticas e financeiras aos seus *stakeholders*, tais como as informações contidas no Balanço, na Demonstração de Resultados, na Demonstração das Alterações no Capital Próprio, na Demonstração dos Fluxos de Caixa e nos Anexos.

Quanto ao seu conceito, as informações financeiras podem ser encaradas como sendo um elemento-chave no desenvolvimento das atividades contabilísticas das empresas, ou seja, o resultado da preparação das demonstrações financeiras. O objetivo das informações financeiras passa por servir de apoio no processo de tomada de decisões e por servir como resposta para satisfazer algumas das necessidades dos gestores e dos *stakeholders* das empresas (Bezerra, 2012; Santos, 2014).

Com a transição do POC para o SNC, as empresas viram-se obrigadas a definir um sistema de relato de informação financeira, baseado na flexibilidade e na abrangência, de modo a colmatar as regras intransigentes de contabilização e divulgação de informação financeira (Correia, 2009). Desse modo, a informação financeira passou a ser de menor dimensão, na medida em que as empresas optavam antes pelo desenvolvimento das informações apresentadas no anexo. Isto leva a que as empresas tenham necessidade de uma maior divulgação da informação financeira, o que contribuirá para que os seus utilizadores obtenham um maior e

mais abrangente conjunto de informações, do que as anteriormente obtidas com o POC (Correia, 2009; Farinha, 2009).

Desta transição, surgiu a estrutura conceptual (EC), publicada pelo Aviso nº 15652/2009, de 7 de setembro, tendo como base a EC do IASB. A EC do SNC permite definir os conceitos para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras para os utentes externos.

De acordo com o Aviso nº 15652/2009, a EC engloba: o objetivo das demonstrações financeiras; as características qualitativas que estabelecem a utilidade das informações financeiras; a definição, o reconhecimento e a mensuração dos elementos das demonstrações financeiras; entre outros.

Na perspetiva dos gestores, a informação financeira é uma das ferramentas mais relevantes no apoio ao gestor (Hall, 2010). Esta relevância deve-se ao facto de a informação financeira servir de orientação no processo de tomada de decisões, levando a uma maior segurança e à diminuição da incerteza, as quais se irão refletir no desempenho positivo das empresas (Mukhametzyanov & Nugaev, 2016).

Segundo Mações (2017), as decisões podem ser do tipo estratégico, operacional ou tático. As decisões do tipo estratégico são tomadas pelos gestores de topo e pretendem planear o desenvolvimento da empresa, a longo prazo, de modo a que os objetivos definidos pelas empresas sejam bem-sucedidos. As decisões operacionais são tomadas pelos gestores de primeira linha, sendo de curto prazo, ou de forma diária, pois, pretendem responder a uma situação imediata. Por sua vez, as decisões táticas referem-se às decisões estruturais e de gestão de recursos, sendo tomadas pelos diversos departamentos, a curto prazo.

Outro dos motivos pelos quais as informações financeiras são relevantes, na perspetiva dos gestores, prende-se com a falta ou escassez de conhecimentos sobre contabilidade, pelo que os gestores, por vezes, apenas as utilizam para cumprir com os seus objetivos fiscais (Santos, 2014; Pires, Rodrigues & Lopes, 2015). Em contrapartida, os gestores com sólidos conhecimentos de contabilidade, interessam-se mais pela utilidade das informações financeiras, na medida em que sabem maximizar as mesmas, através da análise e da interpretação, levando-os a tomar decisões mais arriscadas (Tang & Liu, 2016).

Assim, os gestores com menos conhecimentos em contabilidade, tentam utilizar práticas de contabilidade que originem informações favoráveis à empresa, transparecendo uma boa situação económico-financeira. Com isto, os *stakeholders* ficarão mais recetivos e interessados nestas informações, sobretudo, em períodos de crise, incerteza, recessão, entre outros (Stolowy & Breton, 2004).

Ora tal prática reveste-se de ambiguidade, pois, por um lado os gestores realizam a contabilidade das operações de forma livre e flexível, ou seja, a contabilidade criativa. Por outro lado, os gestores sabem que estão a incorrer numa não-conformidade (Duarte & Ribeiro, 2007; Sousa, 2015).

Para além disso, quanto maior o interesse do gestor em assumir o controlo financeiro da empresa, maior o interesse deste em deturpar as informações financeiras verdadeiras, de modo a que apresentem uma boa situação económico-financeira (Liu & Wright, 2015).

No que se refere à perspetiva dos *stakeholders*, as informações financeiras contribuem para que estes possam analisar os relatórios disponibilizados pelas empresas, de modo a basear as suas decisões em factos credíveis e fidedignos, o que poderá aumentar ou diminuir o risco e a incerteza das mesmas (Gencia *et al.*, 2016; Mukhametzyanoy & Nugaev, 2016).

A este respeito, Almeida (2012) defende que as informações financeiras refletem adequadamente a posição financeira da empresa e os respetivos resultados de cada exercício económico. Por esse motivo, as informações financeiras devem ser divulgadas com a máxima qualidade, de forma atempada e oportuna, o que levará a que se tornem mais competitivas e atrativas para os *stakeholders* (Passos, 2010; Bezerra, 2012).

Para além disso, Amoako (2013) argumenta que as informações financeiras permitem que os *stakeholders* analisem o volume de vendas, os lucros, os prejuízos, os ativos e os passivos. Contudo, estas deverão estar devidamente preparadas e harmonizadas de acordo com os anos anteriores, de modo a serem passíveis de comparação, em qualquer momento do exercício económico.

Os *stakeholders* encontram-se divididos em: investidores, colaboradores, financiadores, fornecedores e outros credores, clientes, Governo e público em geral. Quanto ao risco que cada *stakeholder* apresenta na utilização da informação financeira, no caso dos investidores, esta serve para avaliar o risco do negócio e a remuneração dos capitais investidos, enquanto que para os fornecedores e outros credores, o risco engloba a cobrança dos créditos concedidos, assim como o grau de cobrança e a recuperação dos mesmos. Para os financiadores, as informações financeiras permitem avaliar o incumprimento dos valores mutuados. Já para os colaboradores e para os clientes, as informações servem para avaliar a continuidade da empresa, enquanto que para o público em geral, as informações servem para compreender alguma informação específica sobre determinada empresa. Por sua vez, para o Governo, as informações servem para avaliar a afetação de recursos económicos e para regular as políticas tributárias (Auken, Ascigil & Carraher, 2014).

Recapitulando, as informações financeiras assumem um papel crucial nas empresas, uma vez que irão influenciar a decisão dos diversos *stakeholders* e dos gestores, pois as mesmas

representam a posição financeira, o desempenho, a liquidez, as necessidades de financiamento e o risco das empresas (Auken *et al.*, 2014; Gencia *et al.*, 2016). Para além disso, também permitem prever as atividades, os riscos futuros, a continuidade e sobrevivência das empresas (Mom, Fourné & Jansen, 2015).

1.3. Avaliação Global do Modelo de Prestação de Contas

De acordo com Guimarães (2009), o conceito de prestação de contas pode ser entendido como sendo um “...acto jurídico societário por excelência e de consolidação das relações inter-sócios/accionistas com a própria sociedade, na perspectiva da prossecução dos objectivos estatutários, dos quais se releva o quinhoar nos lucros e nas perdas, conforme dispõe a alínea a), do n.º 1, do art. 21.º e a alínea b) do art. 20.º, ambos do CSC, respectivamente.” (Guimarães, 2009, p. 29).

Sousa (2015) acrescenta que a prestação de contas consiste no meio, através do qual uma empresa, apresenta aos seus detentores de capital e a terceiros a atividade desenvolvida, assim como os resultados obtidos, a posição financeira no final do período e os valores obtidos no período anterior.

O dever de prestação de contas encontra-se exposto no artigo 65º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e nos artigos 18º e 62º do Código Comercial (CC), onde se expressa que todas as empresas devem preparar e elaborar a prestação de contas. A elaboração da prestação de contas cabe ao órgão de gestão, nomeadamente aos membros da administração, sendo posteriormente submetida aos órgãos competentes da sociedade.

Os documentos que integram a prestação de contas são:

- Relatório de gestão, onde são descritos o estado, a evolução da situação económico-financeira, o desempenho e as operações realizadas, devendo ser assinadas por todos os administradores, gerentes ou diretores (artigo 66º, nº 1, do CSC). As informações contidas no relatório devem ser credíveis, fidedignas e transparentes, pois, representam as condições em que as empresas operam (mercado, investimentos, custos, proveitos, objetivos e políticas da sociedade, entre outros) (artigo 66, nº 5, do CSC).

- Ata da Assembleia Geral, onde são registadas as situações ocorridas, as decisões tomadas e as deliberações dos sócios, durante a Assembleia Geral (artigo 63º, nº 1, do CSC). A ata deve fazer referência à identificação da sociedade, o lugar, o dia, a hora da reunião, o presidente e os secretários, os sócios presentes ou os seus representantes e respetiva quota, a ordem do dia, os documentos submetidos, as deliberações, os resultados das votações e as declarações dos sócios (artigo 63º, nº 2, do CSC).

• Dossier Fiscal, é constituído por todos os documentos da administração da empresa, de um determinado ano fiscal. Os tipos de documentos a serem incorporados no dossier fiscal diferem consoante as pessoas, ou seja, diferem se as pessoas forem coletivas (IRC) ou singulares (IRS) (Anexo I da Portaria nº 92-A/2011, de 28 de fevereiro).

○ No caso das pessoas singulares, os documentos que devem ser introduzidos no dossier fiscal são:

✓ Documentos relativos a créditos cujo imposto tenha sido deduzido (artigo 78º do Código do IVA);

✓ Modelo 30-Mapa de modelo oficial de provisões, perdas por imparidade em créditos e ajustamentos em inventários;

✓ Modelo 31-Mapa de modelo oficial de mais e menos-valias;

✓ Modelo 32-Mapa de modelo oficial das depreciações e amortizações;

✓ Mapa de modelo oficial das depreciações de bens reavaliados nos Decreto-Lei nº 66/2016, de 3 de novembro;

✓ Mapa do apuramento do lucro tributável por regimes de tributação;

✓ Mapa de controlo de prejuízos no Regime Especial de Tributação de Grupos de Sociedades (artigo 71º do CIRC);

✓ Mapa de controlo da dedução de prejuízos fiscais (artigo 52º do CIRC);

✓ Mapa de reporte dos gastos de financiamento líquidos de períodos de tributação anteriores (artigo 67º e 75º-A do CIRC);

✓ Outros documentos

○ No caso das pessoas coletivas, os documentos que devem ser introduzidos no dossier fiscal são os mesmos das pessoas singulares, juntamente com o relatório de gestão, o documento de certificação legal e parecer do conselho fiscal.

Guimarães (2009) refere que as contas do exercício devem ser assinadas pelo TOC, uma vez que faz parte das suas responsabilidades e funções, nomeadamente pela regularidade técnica, contabilística e fiscal, conforme o artigo 10º, alínea c) do Estatuto da Ordem dos Contabilistas Certificados (Lei nº 139/2015, de 7 de setembro). Para além da assinatura do Contabilista Certificado, também é essencial a assinatura de todos os membros da

administração. No caso de recusa de assinatura, esta deve ser justificada, no respetivo documento, pelo próprio perante o órgão competente para aprovação (artigo 65º, nº 3º do CSC).

A submissão da prestação de contas deve ser realizada, após o encerramento do exercício anual anterior, durante o período de 3 meses, ou no prazo de 5 meses, quando se trate de sociedades que apresentam contas consolidadas (artigo 65º, nº 5º do CSC).

Quando as empresas não apresentam as contas do exercício, o relatório de gestão ou os restantes documentos, nos 2 meses subsequentes ao termo do prazo anteriormente referido, qualquer sócio pode exigir ao tribunal a abertura de um inquérito (artigo 67º do CSC).

No caso de não aprovação das contas, a assembleia geral deve solicitar a elaboração total de novas contas ou a reformulação das já apresentadas (artigo 68º do CSC). Quando aprovadas, as contas devem ser disponibilizadas na sede da empresa e na sua página da Internet, nomeadamente o relatório de gestão, o relatório sobre a estrutura e as práticas de governo societário, a certificação legal de contas, bem como o parecer do órgão de fiscalização (quando exista) (artigo 70º do CSC).

1.4. Controlo Interno e Utilidade da Informação Financeira

A origem do controlo interno remonta à década de 1970, sendo resultado das diversas crises económicas e dos escândalos financeiros, que ocorreram nos EUA, nomeadamente através do pagamento de subornos por parte das empresas a membros relacionados com o Governo, a política, entre outros.

Já na década de 1980, nos EUA; foi criada a *National Commission on Fraudulent Financial Reporting*, atual *The Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (COSO) (Costa, 2017).

O COSO representa uma organização privada, que tem como objetivo melhorar a qualidade do relato financeiro, através do desenvolvimento da ética empresarial, assim como de controlos internos, que permitam garantir a eficácia na gestão das empresas (Costa, 2017).

Pinheiro (2014) menciona que o controlo interno consiste num conjunto de mecanismos, inseridos na empresa, de modo a evitar ou a identificar atividade fraudulenta ou manipulada, que pretenda transmitir informações financeiras manipuladas ou fraudulentas, como sendo informações financeiras verdadeiras, apenas para alcançar os objetivos predefinidos pela empresa.

Assim, os objetivos que norteiam o controlo interno passam por assegurar a legalidade e regularidade na aplicação do sistema contabilístico, informático, na elaboração e preparação dos documentos de suporte inerentes; zelar pela qualidade, fiabilidade e confiança das informações administrativas, financeiras e contabilísticas; realçar a economicidade, eficácia e

eficiência dos recursos; mostrar a conformidade com os planos, políticas, leis e regulamentos; garantir que as operações sejam realizadas, de modo a cumprir os objetivos predefinidos; salvaguardar os ativos; destacar a eficácia da gestão, o cumprimento das deliberações e decisões, assim como, a transparência e a concorrência nos mercados públicos (Moraes & Martins, 2013).

De modo a que a implementação do controlo interno seja bem-sucedida, a Administração, a Direção e outros membros da empresa devem considerar três aspetos essenciais na sua implementação, nomeadamente: integridade, valores éticos e competência dos profissionais. Com isto, conseguirão criar um ambiente de confiança, com recursos eficazes e eficientes, com informações credíveis e cumprir com as leis e regras definidas pelo Governo e outras entidades competentes (Moraes & Martins, 2013).

Moraes e Martins (2013) defendem igualmente que a empresa deve munir-se de um conjunto de elementos, que lhe permita elaborar a implementação adequada do controlo interno, consoante as suas necessidades:

- Plano de organização, onde estão delineadas as funções e responsabilidades de cada departamento, autoridade e delegação de responsabilidades;
- Segregação de funções, nomeadamente da contabilística e da operacional, pois, uma pessoa que exerça funções na contabilidade, não poderá exercer outras funções, sob risco de ser contraproducente, podendo levar à alteração de registo de ativos;
- Controlo das operações, de modo a que as mesmas sejam realizadas ordenadamente, começando pela autorização, aprovação, execução, registo e custódia;
- Registo metódico dos factos, consoante as regras contabilísticas e a justificação dos documentos de cada operação;
- Numeração sequencial dos documentos, que ajuda a detetar utilizações desapropriadas;
- Capital humano qualificado, que esteja apto para exercer as suas funções, através da competência, responsabilidade, experiência e conhecimentos adequados;
- Revisão e supervisão da gestão, através de provas e conferências realizadas por pessoas independentes.

Quanto aos tipos existentes de controlo interno, Costa (2017) enumera dois: administrativo e contabilístico. O controlo interno administrativo engloba o plano da empresa,

os métodos e registos referentes aos processos de decisão, que permitem a autorização das transações pelo órgão de gestão. O controlo interno contabilístico engloba o plano da empresa, os métodos e registos referentes à salvaguarda dos ativos, de modo a que as transações sejam realizadas através de uma autorização geral ou específica do órgão de gestão e registadas consoante os princípios contabilísticos.

Para Moraes e Martins (2013), os tipos de controlo interno existentes, podem ser divididos em cinco tipos:

- Preventivos, são realizados *a priori*, de modo a prevenir situações menos favoráveis ou imprevistas para a empresa. Alguns exemplos são: aprovação da lista de fornecedores, realização de inventários, diagnóstico das necessidades de formação dos colaboradores, obrigar a duas assinaturas em todos os pagamentos, entre outras;
- Detetivos, permitem detetar e retificar situações antigas, de modo a que a falha seja colmatada (elaboração de reconciliações bancárias, realização de inventários, solicitação de certidões de dívida, entre outras);
- Diretivos, permitem orientar as situações mais favoráveis (recrutamento de mão-de-obra local, elaboração de regulamentos internos, envolvimento com a comunidade local, entre outras);
- Corretivos, permitem corrigir situações já reconhecidas (eliminação de artigos obsoletos, elaboração de relatórios de cobrança de dívidas, lista de reclamações de clientes, entre outras);
- Compensatórios, servem para compensar as vulnerabilidades de outras áreas da empresa (verificação do valor das entradas registadas pelo armazém e os respetivos valores existentes na contabilidade, confrontação do total dos salários processados pelo departamento de pessoal e do total dos créditos realizados à Segurança Social pela contabilidade, entre outras).

Para que a empresa saiba reconhecer se o sistema de controlo interno está a cumprir com os objetivos predefinidos, nomeadamente através da verificação da eficácia operacional e da identificação de erros ou falhas, terá de existir a avaliação do mesmo.

A avaliação do sistema de controlo interno deve ser realizada por auditores, quer sejam internos, como externos à empresa. O auditor interno deve emitir uma opinião sobre a eficácia da gestão da empresa, enquanto que o auditor externo deve analisar os controlos internos, de modo a verificar todas as conformidades das operações, para que as informações financeiras sejam transparentes e credíveis (Moraes & Martins, 2013).

1.5. Grau de Oportunidade de Divulgação da Informação Financeira

A crescente globalização e modernização das empresas levou a que estas sentissem a necessidade de divulgar a respetiva informação financeira, de modo a atrair investimentos e recursos estrangeiros (Rolim *et al.*, 2010).

A divulgação da informação financeira também pode ser encarada como uma ferramenta estratégica, cujo objetivo passa por aumentar o capital da empresa, através de um menor custo, servindo para estimular o investimento na empresa, por parte dos credores de capital (Barako, Hancock & Izan, 2006).

A divulgação pode ser realizada de forma voluntária ou obrigatória. A forma voluntária ocorre quando a empresa opta por divulgar a informação, para além dos requisitos mínimos obrigatórios (Barako *et al.*, 2006). Quando a divulgação da informação financeira é realizada de forma voluntária, a empresa tem mais oportunidade de se diferenciar das restantes, na medida em que disponibiliza mais informações, o que contribui para que as partes interessadas tenham uma melhor perceção sobre a empresa (Kang & Gray, 2011). Já a forma obrigatória, ocorre quando a empresa é obrigada a divulgar a informação nos seus relatórios financeiros ou em outros meios exigidos legalmente (Kumar, Wilder & Stocks, 2008). Esta obrigação de divulgação pode dever-se à necessidade de satisfazer os requisitos legais, de diminuição da assimetria de informação ou para captar a atenção das partes interessadas (Rolim *et al.*, 2010).

Quanto menor a assimetria de informação, maior a determinação da credibilidade e fiabilidade do perfil de risco da empresa e do valor de mercado, levando a que quanto maior a divulgação do risco, menor o custo do capital da empresa (Abraham & Cox, 2007; Deumes & Knechel, 2008). A divulgação do risco permite que as partes interessadas avaliem o risco e o desempenho da empresa, assim como, a garantia de eficiência dos sistemas de controlo interno e a diminuição da assimetria de informação (Lajili & Z~eghal, 2005; Deumes & Knechel, 2008; Dobler, 2008).

1.6. Influência de Fatores Internos e Externos às empresas na Utilidade da Informação Financeira

No processo de tomada de decisão, a empresa deve considerar diversos fatores, quer internos, quer externos. Os fatores internos referem-se aos fatores associados com as características do gestor, onde se destacam: conhecimentos de gestão, habilitações académicas e experiência do gestor/proprietário. Relativamente aos conhecimentos de gestão, o estudo realizado por Serrasqueiro e Nunes (2004) mostra que a maioria dos gestores possui dificuldades na compreensão e na análise da diversa informação contabilístico-financeira, levando a que estes apresentem menor tendência para utilizar essa informação no processo de

tomada de decisão. Esta dificuldade pode dever-se ao facto dos gestores terem conhecimentos limitados na área de gestão, de contabilidade ou de finanças. Em contrapartida, no estudo de Tang e Liu (2016), verificou-se que os gestores com mais conhecimentos, apresentam maior assertividade e tendência a assumir riscos na tomada de decisão, em detrimento dos que possuem conhecimentos ou experiência limitada.

Nas habilitações académicas, Serrasqueiro e Nunes (2004) mostram que, os gestores/proprietários com formação académica superior conferem maior utilidade e relevância à informação financeira, na tomada de decisão. Este resultado é corroborado pelo estudo de Jaffar *et al.*, (2012) e Amoako (2013), onde os autores afirmam que, quanto maior a formação académica, maior a compreensão, o tempo despendido e o interesse na análise da informação financeira, ou seja, existe uma relação direta entre a formação académica e a utilidade da informação financeira.

Na experiência do gestor/proprietário, o estudo de Serrasqueiro e Nunes (2004) mostra que, o gestor é na maioria dos casos, o proprietário da empresa, pelo que tem maior tendência a servir-se da sua experiência, em detrimento da informação financeira, na tomada de decisão. Estes resultados vão ao encontro do estudo de Amoako (2013), onde o autor concluiu que as empresas eram geridas pelo proprietário ou por um familiar, o que levava a que estes não utilizassem a informação financeira, o que poderia colocar em causa o sucesso da empresa.

Por sua vez, os fatores externos, referem-se às características da empresa, tais como: dimensão, antiguidade e desempenho. Na dimensão da empresa, verificou-se que os gestores das microempresas, normalmente, atribuem menor importância à informação financeira, no processo de tomada de decisão, o que pode dever-se ao facto das micro e pequenas empresas apresentarem menor liquidez, fluxos de caixa mais voláteis, restrições financeiras, financiamentos a curto prazo, entre outros (İbicioglu et al., 2010; Amoako, 2013). Em contrapartida, Halabi, Barrett e Dyt (2010) afirmam que os gestores das pequenas empresas, que possuírem maior formação académica, poderão ter tendência a utilizar mais a informação financeira, do que os outros gestores de pequenas empresas. Já nas empresas de grande dimensão, existe uma maior necessidade de utilizar a informação financeira no processo de tomada de decisão (Serrasqueiro & Nunes, 2004).

Por último, na antiguidade da empresa, quanto mais antiga for a empresa, maior a informação financeira produzida pelos contabilistas e maior a tendência da sua utilização na tomada de decisão (Florin, 2014).

2. Métodos Estatísticos

Nesta parte será apresentada a explicação detalhada dos métodos estatísticos utilizados, nomeadamente da estatística descritiva e dos testes paramétricos e não paramétricos (ANOVA e Qui quadrado).

2.1. Estatística Descritiva

Em termos de estatística descritiva apresentam-se, para as variáveis de caracterização, as tabelas de frequências e gráficos ilustrativos das distribuições de valores verificadas.

As variáveis medidas em escala de Likert foram analisadas através das categorias apresentadas, enquanto que as variáveis quantitativas foram analisadas a partir dos valores medidos, apresentando-se alguns dados relevantes, abordados por Guimarães e Sarsfield Cabral (2010), como a média obtida para cada questão (para as questões numa escala de 1 a 5, um valor superior a 3 é superior ao ponto intermédio da escala), o desvio padrão associado a cada questão que representam a dispersão absoluta de respostas, o coeficiente de variação que ilustra a dispersão relativa das respostas, os valores mínimos e máximos observados, e gráficos ilustrativos dos valores médios das respostas dadas às várias questões.

2.2. Testes Paramétricos e não Paramétricos

Os testes estatísticos servem para averiguar se as diferenças observadas na amostra são estatisticamente significativos, ou seja, se as conclusões da amostra se podem inferir para a população. Nas Ciências Sociais, normalmente, é adotado o valor de 5% para testar hipóteses, o que significa que é estabelecida uma inferência, com uma probabilidade de erro inferior a 5%.

Quando os grupos das amostras alvo de estudo são grandes, a distribuição tende para a normalidade. De acordo com Murteira *et al.* (2001), para amostras com mais de 30 elementos, em cada um dos grupos em estudo, a violação do pressuposto da normalidade não interfere com as conclusões (Stevens, 1996; Gravetter & Wallnau, 2000). Como na presente investigação, a dimensão da amostra se encontra nestas condições, não será necessário verificar o pressuposto da normalidade, pelo que podem ser aplicados os testes paramétricos.

2.3. Teste ANOVA

Como a amostra alvo de estudo é de grande dimensão, será utilizado o teste paramétrico ANOVA, para realizar o estudo da relação entre as variáveis quantitativas ou em escala de Likert e uma variável qualitativa (Maroco, 2011). As hipóteses apresentadas são:

- H_0 : As médias da variável são iguais nas categorias da variável qualitativa.
- H_1 : As médias da variável são diferentes nas categorias da variável qualitativa.

Quando o valor de prova da ANOVA é inferior a 5%, rejeita-se a hipótese nula de que as médias das variáveis quantitativas sejam iguais para as várias categorias das variáveis qualitativas. Quando é superior a 5%, não se rejeita a hipótese nula.

2.4. Teste do Qui-quadrado

Perante duas variáveis nominais ou uma variável nominal e outra ordinal, é utilizado o teste do Qui-quadrado, para verificar a relação entre cada par de variáveis (Maroco, 2011). As hipóteses apresentadas são:

- H_0 : As duas variáveis são independentes, ou seja, não existe relação entre as categorias de uma variável e as categorias da outra.
- H_1 : As duas variáveis apresentam uma relação entre si, ou seja, existe relação entre as categorias de uma variável e as categorias da outra.

Quando o valor de prova for inferior a 5% (0,05), rejeita-se a hipótese nula, concluindo-se que as duas variáveis estão relacionadas. Quando o valor de prova do teste for superior ao valor de referência de 5%, não se rejeita a hipótese nula, de que as duas variáveis são independentes, ou seja, conclui-se que não existe relação entre ambas.

3. Análise e Discussão de Resultados

Nesta parte será apresentada a análise e discussão de resultados, através da transformação dos dados obtidos nos questionários, em resultados conclusivos. Para o efeito, serão utilizados gráficos e tabelas para uma melhor percepção dos resultados.

3.1. Parte I – Perfil dos inquiridos

Como exposto na Tabela 1 e no Gráfico 1, a amostra é constituída por 90 elementos, encontrando-se equitativamente distribuída pelas atividades do comércio, da indústria e da prestação de serviços (n=30; 33.3%).

	N	%
Comércio	30	33,3
Indústria	30	33,3
Prestação de Serviço	30	33,3
Total	90	100,0

Tabela 1 - Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?

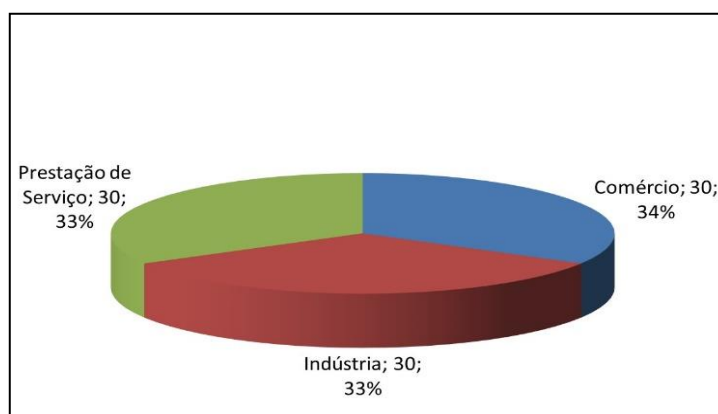


Gráfico 1 - Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?

Quanto à dimensão da empresa, a maioria das empresas situa-se entre as pequenas e médias empresas (n=59; 65.5%), seguidas das microempresas (n=16; 17.8%).

	N	%
Microempresa	16	17,8
Pequena Empresa	22	24,4
Média Empresa	37	41,1
Grande Empresa	15	16,7
Total	90	100,0

Tabela 2 - Classificação quanto à dimensão da empresa

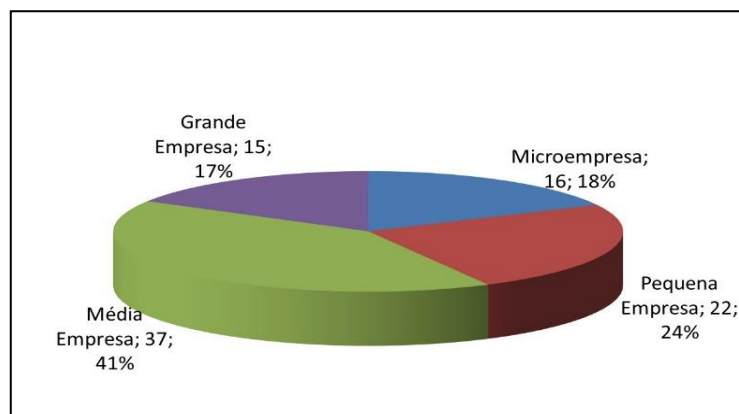


Gráfico 2 - Classificação quanto à dimensão da empresa

Quanto ao cargo ocupado pelos inquiridos, 26 são chefes de departamento (28.9%), 15 são CFO e administrativos (16.7%), 14 são CEO (15.6%) e 20 ocupam outros cargos (22.2%), nomeadamente analistas (n=7; 7.8%), consultores (n=5; 5.6%), *controller* (n=5; 5.6%) e gestores operacionais (n=3; 3.3%).

	N	%
CEO	14	15,6
CFO	15	16,7
Chefe departamento	26	28,9
Administrativo	15	16,7
Outra	20	22,2
Total	90	100,0

Tabela 3 - Qual o cargo que ocupa?

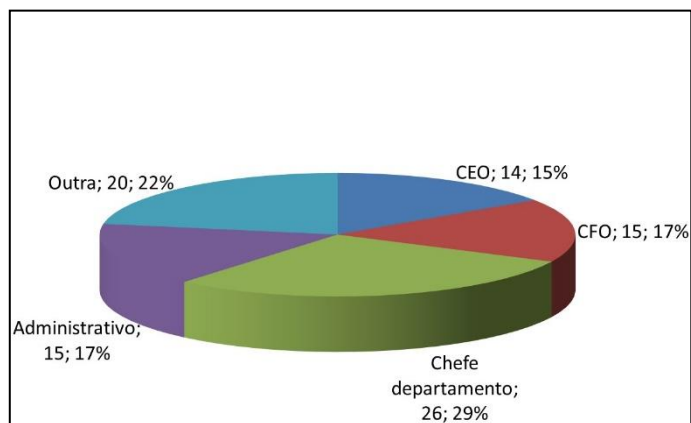


Gráfico 3 - Qual o cargo que ocupa?

Nas habilitações académicas, a maioria dos inquiridos possui Mestrado (n=45; 50%), seguido dos que possuem Licenciatura/Bacharelato (n=42; 46.7%). Em menor percentagem, encontram-se os inquiridos que possuem o ensino secundário (n=3; 3.3%).

	N	%
Mestrado	45	50,0
Licenciatura/ Bacharelato	42	46,7
Ensino secundário	3	3,3
Total	90	100,0

Tabela 4 - Quais são as suas habilitações académicas?

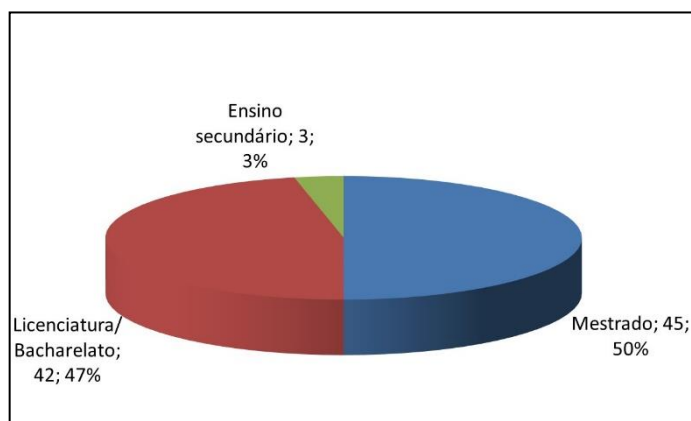


Gráfico 4 - Quais são as suas habilitações académicas?

Na área de formação, a maioria dos inquiridos pertence à área da Economia/Gestão (n=45; 50%), seguida da Contabilidade (n=18; 20%) e da Engenharia (n=13; 14.4%).

	N	%
Economia/ Gestão	45	50,0
Contabilidade	18	20,0
Auditoria	7	7,8
Administração	7	7,8
Engenharia	13	14,4
Total	90	100,0

Tabela 5 - Qual a sua área de formação?

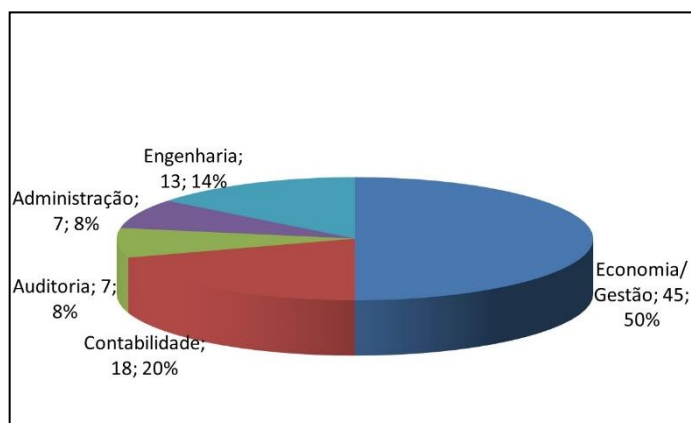


Gráfico 5 - Qual a sua área de formação?

Na Tabela 6, é possível observar um resumo do perfil dos inquiridos, onde se pode aferir que pertencem à área do comércio, da indústria e da prestação de serviços, assim como, pertencem às pequenas e médias empresas, ocupam o cargo de Chefe de departamento, CFO e Administrativo, possuem Mestrado e são da área da Economia/Gestão.

		N	%
1. Qual o ramo de atividade a que a sua empresa pertence?	Comércio	30	33,3
	Indústria	30	33,3
	Prestação de Serviço	30	33,3
2. Classificação quanto à dimensão da empresa?	Microempresa	16	17,8
	Pequena Empresa	22	24,4
	Média Empresa	37	41,1
	Grande Empresa	15	16,7
3. Qual o cargo que ocupa?	CEO	14	15,6
	CFO	15	16,7
	Chefe departamento	26	28,9
	Administrativo	15	16,7
	Analista	7	7,8
	Consultor	5	5,6
	Controller	5	5,6
	Gestor Operacional	3	3,3
4. Quais são as suas habilitações académicas?	Mestrado	45	50,0
	Licenciatura/ Bacharelato	42	46,7
	Ensino secundário	3	3,3
5. Qual a sua área de formação?	Economia/ Gestão	45	50,0
	Contabilidade	18	20,0
	Auditoria	7	7,8
	Administração	7	7,8
	Engenharia	13	14,4
	Total	90	100,0

Tabela 6 - Resumo do Perfil do inquirido

3.1.1. Comparação entre os ramos de atividade

Na amostra, a percentagem de “microempresa” é superior para a “indústria”, a percentagem de “pequena empresa” é superior para a “indústria”, a percentagem de “média empresa” é superior para o “comércio” e a percentagem de “grande empresa” é superior para a “prestação de serviços”. No entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas, de acordo com o teste do Qui-quadrado ($\chi^2_{(6)}=4,252$; $p=0,643$).

Ramo de atividade		Classificação quanto à dimensão da empresa				
		Microempresa	Pequena Empresa	Média Empresa	Grande Empresa	
Comércio	N	5	5	16	4	$\chi^2_{(6)}=4,252$
	% no ramo	16,7%	16,7%	53,3%	13,3%	
Indústria	N	6	10	9	5	$p=0,643$
	% no ramo	20,0%	33,3%	30,0%	16,7%	
Prestação de Serviço	N	5	7	12	6	
	% no ramo	16,7%	23,3%	40,0%	20,0%	

Tabela 7 - Relação entre Classificação quanto à dimensão da empresa e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?

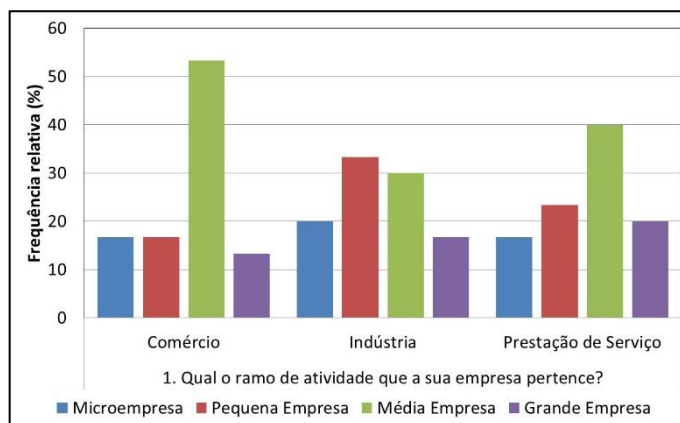


Gráfico 6 - Relação entre Classificação quanto à dimensão da empresa e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?

Na amostra, a percentagem de “CEO” e “outra” é superior para a “prestação de serviços”, a percentagem de “CFO” e “administrativo” é superior para a “indústria”, a percentagem de “chefe de departamento” é superior para o “comércio”, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas, de acordo com o teste do Qui-quadrado ($\chi^2_{(8)}=7,733$; $p=0,460$).

Ramo de atividade		Qual o cargo que ocupa?					
		CEO	CFO	Chefe departam.	Adminis-trativo	Outra	
Comércio	N	4	5	11	4	6	$\chi^2_{(8)}=7,733$
	% no ramo	13,3%	16,7%	36,7%	13,3%	20,0%	
Indústria	N	4	7	6	8	5	$p=0,460$
	% no ramo	13,3%	23,3%	20,0%	26,7%	16,7%	
Prestação de Serviço	N	6	3	9	3	9	
	% no ramo	20,0%	10,0%	30,0%	10,0%	30,0%	

Tabela 8 - Relação entre Qual o cargo que ocupa? e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?

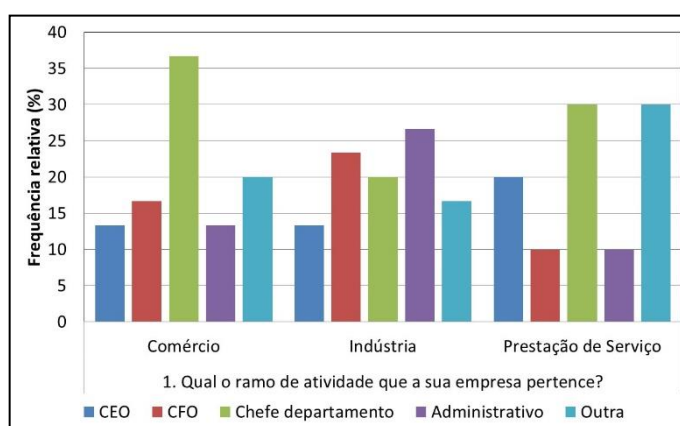


Gráfico 7 - Relação entre Qual o cargo que ocupa? e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?

A percentagem de “mestrado” é superior para a “indústria”, a percentagem de “licenciatura/ bacharelato” é superior para o “comércio”, a percentagem de “ensino secundário”

é superior para a “prestação de serviços”, sendo as diferenças observadas estatisticamente significativas, de acordo com o teste do Qui-quadrado ($\chi^2_{(4)}=12,600$; $p=0,013$).

Ramo de atividade		Quais são as suas habilitações académicas?			
		Mestrado	Licenciatura/ Bacharelato	Ensino secundário	
Comércio	N	12	18	0	$\chi^2_{(4)}=12,600$ $p=0,013$ *
	% no ramo	40,0%	60,0%	,0%	
Indústria	N	21	9	0	
	% no ramo	70,0%	30,0%	,0%	
Prestação de Serviço	N	12	15	3	
	% no ramo	40,0%	50,0%	10,0%	

* $p<0,05$

Tabela 9 - Relação entre Quais são as suas habilitações académicas? e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?

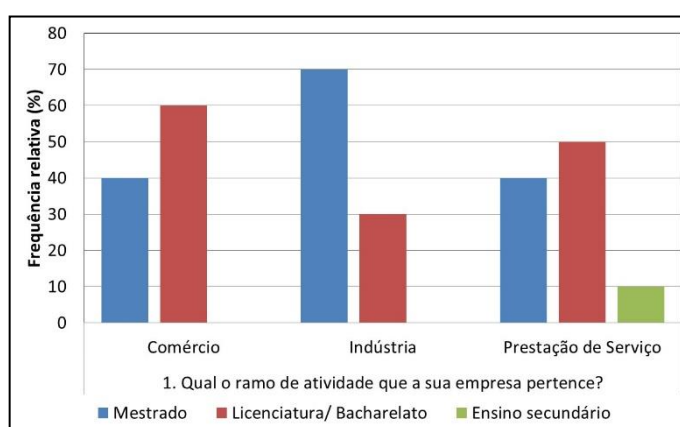


Gráfico 8 - Relação entre Quais são as suas habilitações académicas? e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?

Na amostra, a percentagem de “Economia/ Gestão” é igual para todos os ramos de atividade, a percentagem de “Contabilidade” é superior para a “prestação de serviços”, a percentagem de “auditoria” é superior para a “indústria”, a percentagem de “administração” é inferior para o “comércio”, a percentagem de “engenharia” é superior para o “comércio”. No entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas, de acordo com o teste do Qui-quadrado ($\chi^2_{(8)}=15,462$; $p=0,051$).

Ramo de atividade		Qual a sua área de formação?					
		Economia/ Gestão	Contabi- lidade	Auditoria	Adminis- tração	Engenha- ria	
Comércio	N	15	6	1	1	7	$\chi^2_{(8)}=15,462$ $p=0,051$
	% no ramo	50,0%	20,0%	3,3%	3,3%	23,3%	
Indústria	N	15	3	6	3	3	
	% no ramo	50,0%	10,0%	20,0%	10,0%	10,0%	
Prestação de Serviço	N	15	9	0	3	3	
	% no ramo	50,0%	30,0%	,0%	10,0%	10,0%	

Tabela 10 - Relação entre Qual a sua área de formação? e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?

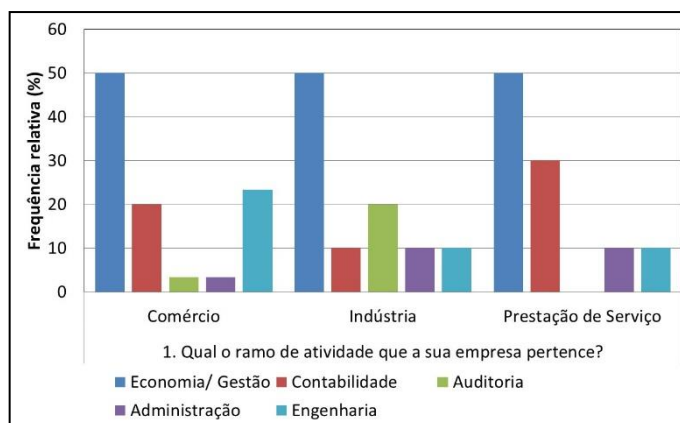


Gráfico 9 - Relação entre Qual a sua área de formação? e Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence?

3.2. Parte II – Utilidade das Demonstrações Financeiras e de outras Informações Financeiras

A análise apresentada neste ponto permite atingir o objetivo principal do estudo que passa por conhecer qual o tipo de informação financeira, incluída nas demonstrações financeiras, que é mais relevante para as tomadas de decisão, mediante a avaliação das dimensões:

- Utilidade da informação financeira;
- Avaliação global do modelo de prestação de contas;
- Controlo interno e utilidade da informação financeira;
- Grau de oportunidade de divulgação da informação financeira e sua utilidade;
- Influência de fatores externos e internos às empresas na utilidade da informação

financeira;

3.2.1. Questão 2. Grau de utilidade que os seguintes documentos de prestação de contas (obrigatórios) apresentam para as suas tomadas de decisão.

Das Tabelas 11 e 12 e do Gráfico 10, pode-se verificar que, em média, o documento de prestação de contas (obrigatórios) com mais utilidade para a tomada de decisão é “2.1. Balanço”, seguido de “2.2. Demonstração dos resultados por natureza (DR)”, depois de “2.6. Composição de Rácios e de Resultados”, e ainda de “2.5. Orçamentos em geral” e “2.3. Demonstração de Fluxos de caixa”, tendo estes uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida. A utilidade diminui para “2.4. Demonstração de alteração capital próprio”, tendo este item uma utilidade média inferior ao ponto intermédio da escala de medida.

	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
2.1. Balanço					1	1,1%	37	41,1%	52	57,8%
2.2. Demonstração dos resultados por natureza (DR)					7	7,8%	43	47,8%	40	44,4%
2.3. Demonstração de Fluxos de caixa			4	4,4%	41	45,6%	38	42,2%	7	7,8%
2.4. Demonstração de alteração capital próprio	10	11,1%	40	44,4%	40	44,4%				
2.5. Orçamentos em geral			9	10,0%	33	36,7%	33	36,7%	15	16,7%
2.6. Composição de Rácios e de Resultados					21	23,3%	36	40,0%	33	36,7%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada Útil; ...; 5- Muito Útil.

Tabela 11 - Grau de utilidade que os seguintes documentos de prestação de contas (obrigatórios) apresentam para as suas tomadas de decisão

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
2.1. Balanço	90	4,57	0,52	11%	3	5
2.2. Demonstração dos resultados por natureza (DR)	90	4,37	0,63	14%	3	5
2.3. Demonstração de Fluxos de caixa	90	3,53	0,71	20%	2	5
2.4. Demonstração de alteração capital próprio	90	2,33	0,67	29%	1	3
2.5. Orçamentos em geral	90	3,60	0,88	25%	2	5
2.6. Composição de Rácios e de Resultados	90	4,13	0,77	19%	3	5

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada Útil; ...; 5- Muito Útil.

Tabela 12 - Grau de utilidade que os seguintes documentos de prestação de contas (obrigatórios) apresentam para as suas tomadas de decisão

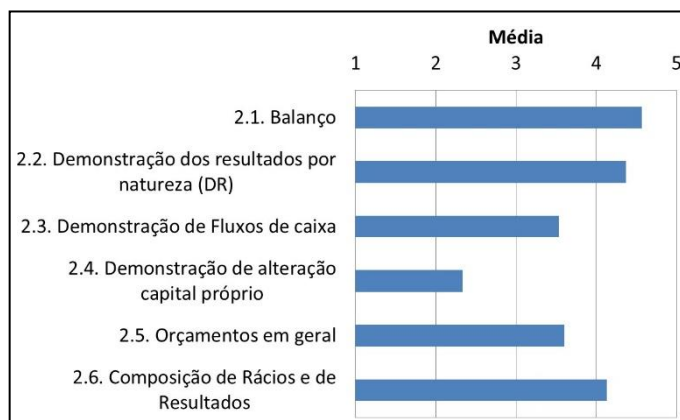


Gráfico 10 - Grau de utilidade que os seguintes documentos de prestação de contas (obrigatórios) apresentam para as suas tomadas de decisão

3.2.2. Questão 3. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão.

Em média, na primeira rubrica, relativa ao “Ativo não Corrente”, a rubrica do Balanço com mais utilidade para a tomada de decisão é “3.1. Ativo não Corrente”, seguido de “3.1.6. Investimentos financeiros”, depois de “3.1.1. Ativos fixos tangíveis” e de “3.1.2. Propriedades de investimento”, tendo estas uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida; a utilidade diminui para “3.1.7. Acionistas/Sócios”, seguido de “3.1.3. Ativos intangíveis”, depois de “3.1.8. Outros ativos financeiros” e “3.1.5. Goodwill” e finalmente de

“3.1.4. Ativos biológicos”, tendo estes itens uma utilidade média inferior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, na segunda rubrica, relativa ao “Ativo Corrente”, as rubricas do Balanço com mais utilidade para a tomada de decisão são “3.2. Ativo Corrente” e “3.2.2. Clientes”, seguidos de “3.2.9. Caixa e depósitos bancários” e depois de “3.2.1. Inventários”, tendo estas uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida; segue-se “3.2.4. Adiantamento a fornecedores” com uma utilidade média próxima do ponto intermédio da escala de medida; a utilidade diminui para “3.2.8. Outros ativos financeiros”, seguido de “3.2.3. Ativos biológicos”, depois de “3.2.7. Diferimentos” e “3.2.5. Estado e outros entes públicos” e finalmente de “3.2.6. Outras contas a receber”, tendo estes itens uma utilidade média inferior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, na terceira rubrica, relativa ao “Capital Próprio”, a rubrica do Balanço com mais utilidade para a tomada de decisão é “3.3.10. Resultado líquido do período”, seguido de “3.3.7. Resultados transitados”, depois de “3.3.1. Capital realizado”, seguido de “3.3. Capital Próprio”, tendo estas uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida; a utilidade diminui para “3.3.8. Excedentes de revalorização”, “3.3.2. Ações (quotas) próprias” e “3.3.5. Reservas legais”, seguidos de “3.3.4. Prémios de emissão” e “3.3.3. Prestações suplementares e outros instrumentos do capital próprio”, depois de “3.3.6. Outras reservas” e finalmente de “3.3.9. Outras variações do capital próprio”, tendo estes itens uma utilidade média inferior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, na quarta rubrica, relativa ao “Passivo não Corrente”, as rubricas do Balanço com mais utilidade para a tomada de decisão são “3.4.2. Financiamentos obtidos” e “3.4. Passivo não Corrente”, seguidos de “3.4.1. Provisões”, tendo estas uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida; a utilidade diminui para “3.4.3. Outras contas a pagar”, tendo este item uma utilidade média inferior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, na quinta rubrica, relativa ao “Passivo Corrente”, a rubrica do Balanço com mais utilidade para a tomada de decisão é “3.5. Passivo Corrente”, seguido de “3.5.5. Financiamentos obtidos”, depois de “3.5.2. Adiantamento de clientes” e “3.5.1. Fornecedores”, tendo estas uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida; a utilidade diminui para “3.5.3. Estado e outros entes públicos”, seguido de “3.5.4. Acionistas/sócios”, depois de “3.5.6. Outras contas a pagar” e finalmente de “3.5.7. Outros passivos financeiros” e “3.5.8. Diferimentos”, tendo estes itens uma utilidade média inferior ao ponto intermédio da escala de medida.

Relativamente à questão “Se utilizar mais rubricas para alem das que apresentamos indique e classifique”, são indicadas em primeiro lugar “Derivados Financeiros” e “IRC” por dois elementos da amostra que consideram ambas como “Muito útil” e depois um destes elementos indica ainda em segundo lugar “IVA” que considera como “Muito útil”.

	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
3.1. Ativo não Corrente					9	10,0%	48	53,3%	33	36,7%
3.1.1. Ativos fixos tangíveis	12	13,3%	12	13,3%	6	6,7%	33	36,7%	27	30,0%
3.1.2. Propriedades de investimento	12	13,3%	18	20,0%	17	18,9%	29	32,2%	14	15,6%
3.1.3. Ativos intangíveis	21	23,3%	25	27,8%	33	36,7%	9	10,0%	2	2,2%
3.1.4. Ativos biológicos	30	33,3%	42	46,7%	18	20,0%				
3.1.5. Goodwill	36	40,0%	24	26,7%	21	23,3%	9	10,0%		
3.1.6. Investimentos financeiros			1	1,1%	37	41,1%	37	41,1%	15	16,7%
3.1.7. Acionistas/Sócios	8	8,9%	38	42,2%	14	15,6%	27	30,0%	3	3,3%
3.1.8. Outros ativos financeiros	14	15,6%	53	58,9%	23	25,6%				
3.2. Ativo Corrente					1	1,1%	40	44,4%	49	54,4%
3.2.1. Inventários	16	17,8%	13	14,4%	3	3,3%	23	25,6%	35	38,9%
3.2.2. Clientes	1	1,1%					38	42,2%	51	56,7%
3.2.3. Ativos biológicos	24	26,7%	38	42,2%	5	5,6%	17	18,9%	6	6,7%
3.2.4. Adiantamento a fornecedores	13	14,4%	7	7,8%	45	50,0%	20	22,2%	5	5,6%
3.2.5. Estado e outros entes públicos	22	24,4%	42	46,7%	9	10,0%	17	18,9%		
3.2.6. Outras contas a receber	22	24,4%	46	51,1%	22	24,4%				
3.2.7. Diferimentos	17	18,9%	32	35,6%	41	45,6%				
3.2.8. Outros ativos financeiros	3	3,3%	30	33,3%	51	56,7%	6	6,7%		
3.2.9. Caixa e depósitos bancários					18	20,0%	45	50,0%	27	30,0%
3.3. Capital Próprio			13	14,4%	28	31,1%	31	34,4%	18	20,0%
3.3.1. Capital realizado			12	13,3%	17	18,9%	38	42,2%	23	25,6%
3.3.2. Ações (quotas) próprias	17	18,9%	27	30,0%	45	50,0%	1	1,1%		
3.3.3. Prestações suplementares e outros instrumentos do capital próprio	19	21,1%	49	54,4%	22	24,4%				
3.3.4. Prémios de emissão	26	28,9%	35	38,9%	23	25,6%	6	6,7%		
3.3.5. Reservas legais	20	22,2%	32	35,6%	32	35,6%	6	6,7%		
3.3.6. Outras reservas	41	45,6%	31	34,4%	17	18,9%			1	1,1%
3.3.7. Resultados transitados			3	3,3%	23	25,6%	43	47,8%	21	23,3%
3.3.8. Excedentes de revalorização	5	5,6%	47	52,2%	38	42,2%				
3.3.9. Outras variações do capital próprio	41	45,6%	40	44,4%	9	10,0%				
3.3.10. Resultado líquido do período			3	3,3%	11	12,2%	26	28,9%	50	55,6%
3.4. Passivo não Corrente			13	14,4%	17	18,9%	20	22,2%	40	44,4%
3.4.1. Provisões					28	31,1%	46	51,1%	16	17,8%
3.4.2. Financiamentos obtidos					17	18,9%	53	58,9%	20	22,2%
3.4.3. Outras contas a pagar	19	21,1%	37	41,1%	12	13,3%	11	12,2%	11	12,2%
3.5. Passivo Corrente					9	10,0%	48	53,3%	33	36,7%
3.5.1. Fornecedores	9	10,0%	15	16,7%	17	18,9%	26	28,9%	23	25,6%
3.5.2. Adiantamento de clientes	9	10,0%	12	13,3%	23	25,6%	17	18,9%	29	32,2%
3.5.3. Estado e outros entes públicos	16	17,8%	10	11,1%	33	36,7%	26	28,9%	5	5,6%
3.5.4. Acionistas/sócios	13	14,4%	33	36,7%	27	30,0%	17	18,9%		
3.5.5. Financiamentos obtidos			8	8,9%	16	17,8%	43	47,8%	23	25,6%
3.5.6. Outras contas a pagar	27	30,0%	36	40,0%	27	30,0%				
3.5.7. Outros passivos financeiros	31	34,4%	43	47,8%	16	17,8%				
3.5.8. Diferimentos	28	31,1%	49	54,4%	13	14,4%				

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada Útil; ...; 5- Muito Útil.

Tabela 13 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
3.1. Ativo não Corrente	90	4,27	0,63	15%	3	5
3.1.1. Ativos fixos tangíveis	90	3,57	1,39	39%	1	5
3.1.2. Propriedades de investimento	90	3,17	1,29	41%	1	5
3.1.3. Ativos intangíveis	90	2,40	1,03	43%	1	5
3.1.4. Ativos biológicos	90	1,87	0,72	39%	1	3
3.1.5. Goodwill	90	2,03	1,02	50%	1	4
3.1.6. Investimentos financeiros	90	3,73	0,75	20%	2	5
3.1.7. Acionistas/Sócios	90	2,77	1,08	39%	1	5
3.1.8. Outros ativos financeiros	90	2,10	0,64	30%	1	3
3.2. Ativo Corrente	90	4,53	0,52	12%	3	5
3.2.1. Inventários	90	3,53	1,55	44%	1	5
3.2.2. Clientes	90	4,53	0,62	14%	1	5
3.2.3. Ativos biológicos	90	2,37	1,25	53%	1	5
3.2.4. Adiantamento a fornecedores	90	2,97	1,05	36%	1	5
3.2.5. Estado e outros entes públicos	90	2,23	1,03	46%	1	4
3.2.6. Outras contas a receber	90	2,00	0,70	35%	1	3
3.2.7. Diferimentos	90	2,27	0,76	34%	1	3
3.2.8. Outros ativos financeiros	90	2,67	0,65	25%	1	4
3.2.9. Caixa e depósitos bancários	90	4,10	0,70	17%	3	5
3.3. Capital Próprio	90	3,60	0,97	27%	2	5
3.3.1. Capital realizado	90	3,80	0,97	26%	2	5
3.3.2. Ações (quotas) próprias	90	2,33	0,79	34%	1	4
3.3.3. Prestações suplementares e outros instrumentos do capital próprio	90	2,03	0,68	33%	1	3
3.3.4. Prêmios de emissão	90	2,10	0,90	43%	1	4
3.3.5. Reservas legais	90	2,27	0,88	39%	1	4
3.3.6. Outras reservas	90	1,77	0,84	47%	1	5
3.3.7. Resultados transitados	90	3,91	0,79	20%	2	5
3.3.8. Excedentes de revalorização	90	2,37	0,59	25%	1	3
3.3.9. Outras variações do capital próprio	90	1,64	0,66	40%	1	3
3.3.10. Resultado líquido do período	90	4,37	0,83	19%	2	5
3.4. Passivo não Corrente	90	3,97	1,11	28%	2	5
3.4.1. Provisões	90	3,87	0,69	18%	3	5
3.4.2. Financiamentos obtidos	90	4,03	0,64	16%	3	5
3.4.3. Outras contas a pagar	90	2,53	1,29	51%	1	5
3.5. Passivo Corrente	90	4,27	0,63	15%	3	5
3.5.1. Fornecedores	90	3,43	1,31	38%	1	5
3.5.2. Adiantamento de clientes	90	3,50	1,33	38%	1	5
3.5.3. Estado e outros entes públicos	90	2,93	1,16	40%	1	5
3.5.4. Acionistas/sócios	90	2,53	0,96	38%	1	4
3.5.5. Financiamentos obtidos	90	3,90	0,89	23%	2	5
3.5.6. Outras contas a pagar	90	2,00	0,78	39%	1	3
3.5.7. Outros passivos financeiros	90	1,83	0,71	39%	1	3
3.5.8. Diferimentos	90	1,83	0,66	36%	1	3

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada Útil; ...; 5- Muito Útil.

Tabela 14 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão (média):

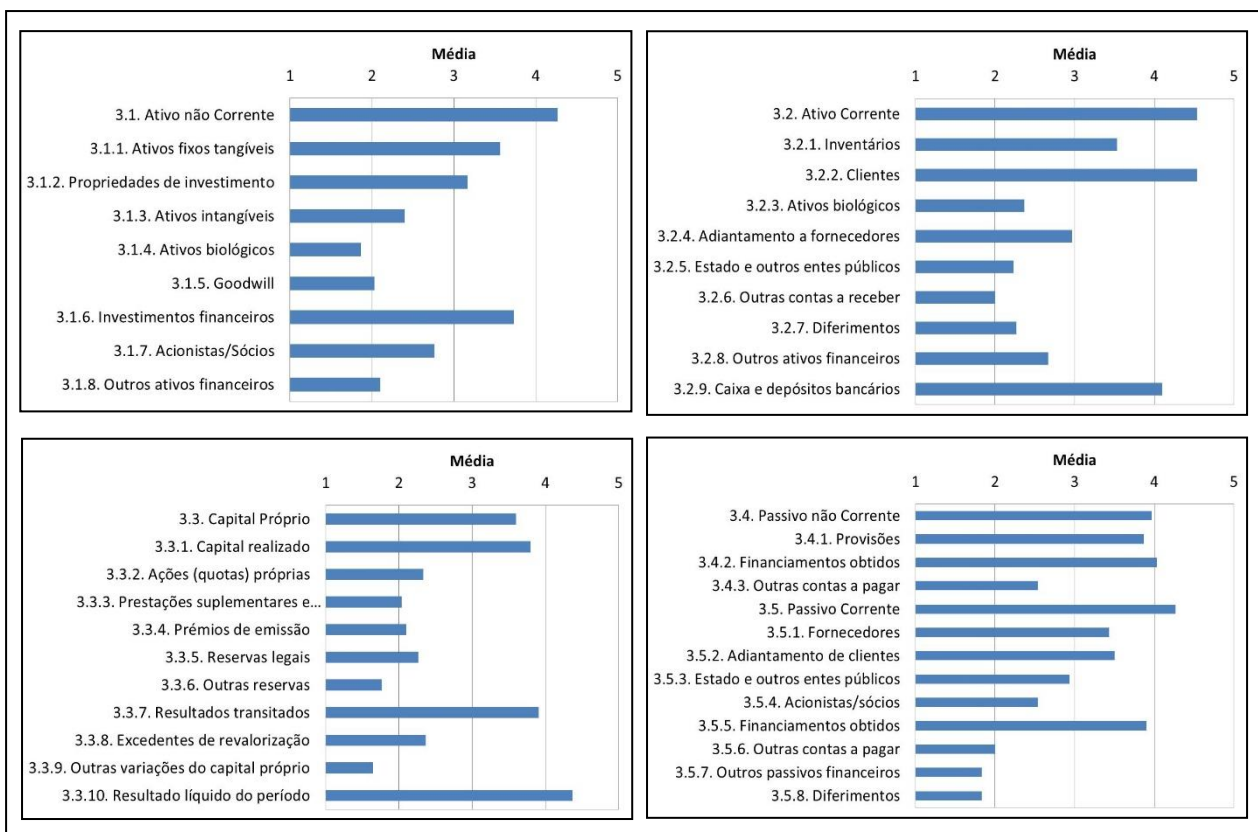


Gráfico 11 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão

3.2.3. Questão 4. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão.

Em média, na primeira rubrica, relativa a “Rendimentos e Gastos”, a rubrica da demonstração de resultados com mais utilidade para as tomadas de decisão é “4.1. Rendimentos e Gastos”, seguida de “4.1.1. Vendas e serviços prestados”, depois de “4.1.2. Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos”, “4.1.7. Gastos com o pessoal” e “4.1.3. Variações nos inventários da produção”, seguidas de “4.1.5. Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” e “4.1.6. Fornecimentos e serviços externos”, tendo estas uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida; segue-se “4.1.4. Trabalhos para a própria entidade” com uma utilidade média próxima do ponto intermédio da escala de medida; a utilidade diminui para “4.1.8. Imparidade de inventários”, seguida de “4.1.10. Provisões”, depois de “4.1.9. Imparidade de dívidas a receber”, “4.1.12. Aumentos/reduções de justo valor” e “4.1.13. Outros rendimentos e ganhos”, seguidas de “4.1.14. Outros gastos e perdas” e finalmente de “4.1.11. Imparidade de ativos não depreciáveis/amortizáveis”, tendo estes itens uma utilidade média inferior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, na segunda rubrica, relativa a “Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos”, a rubrica da demonstração de resultados com mais utilidade para as

tomadas de decisão é “4.2. Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos”, com uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida; a utilidade diminui para “4.2.2. Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis” e ainda mais para “4.2.1. Gastos/reversões de depreciação e de amortização”, tendo estes itens uma utilidade média inferior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, na terceira rubrica, relativa a “Resultado Operacional”, a rubrica da demonstração de resultados com mais utilidade para as tomadas de decisão é “4.3. Resultado Operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)”, com uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida; a utilidade diminui para “4.3.2. Juros e gastos similares suportados” e ainda mais para “4.3.1. Juros e rendimentos similares obtidos”, tendo estes itens uma utilidade média inferior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, na quarta rubrica, relativa a “Resultado antes de impostos”, a rubrica da demonstração de resultados com mais utilidade para as tomadas de decisão é “4.4. Resultado antes de impostos”, com uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida; a utilidade diminui para “4.4.1. Impostos sobre o rendimento do período”, tendo este item uma utilidade média inferior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, na quinta rubrica, relativa a “Resultado líquido do período”, a única rubrica da demonstração de resultados é “4.5. Resultado líquido do período” que apresenta uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida.

Relativamente à questão “Se utilizar mais rubricas para além das que apresentamos indique e classifique”, são indicadas “Reavaliação ao justo valor de instrumentos financeiros” por um elemento da amostra considerada como “Muito útil” e “Resultado de operações descontinuas” por um elemento da amostra considerada com o nível “4”.

	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
4.1. Rendimentos e Gastos							42	46,7%	48	53,3%
4.1.1. Vendas e serviços prestados	2	2,2%			3	3,3%	37	41,1%	48	53,3%
4.1.2. Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			15	16,7%	31	34,4%	22	24,4%	22	24,4%
4.1.3. Variações nos inventários da produção	12	13,3%	18	20,0%	3	3,3%	27	30,0%	30	33,3%
4.1.4. Trabalhos para a própria entidade	15	16,7%	15	16,7%	25	27,8%	22	24,4%	13	14,4%
4.1.5. Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	16	17,8%	10	11,1%	8	8,9%	34	37,8%	22	24,4%
4.1.6. Fornecimentos e serviços externos	10	11,1%	16	17,8%	16	17,8%	33	36,7%	15	16,7%
4.1.7. Gastos com o pessoal			6	6,7%	45	50,0%	21	23,3%	18	20,0%
4.1.8. Imparidade de inventários	15	16,7%	27	30,0%	22	24,4%	13	14,4%	13	14,4%
4.1.9. Imparidade de dívidas a receber	8	8,9%	38	42,2%	41	45,6%	3	3,3%		
4.1.10. Provisões	11	12,2%	33	36,7%	28	31,1%	17	18,9%	1	1,1%
4.1.11. Imparidade de ativos não depreciáveis/amortizáveis	30	33,3%	42	46,7%	12	13,3%	6	6,7%		
4.1.12. Aumentos/reduções de justo valor	28	31,1%	25	27,8%	19	21,1%	6	6,7%	12	13,3%
4.1.13. Outros rendimentos e ganhos	23	25,6%	35	38,9%	17	18,9%	6	6,7%	9	10,0%
4.1.14. Outros gastos e perdas	30	33,3%	28	31,1%	24	26,7%	6	6,7%	2	2,2%
4.2. Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			3	3,3%	15	16,7%	42	46,7%	30	33,3%
4.2.1. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	18	20,0%	33	36,7%	9	10,0%	24	26,7%	6	6,7%
4.2.2. Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis	12	13,3%	27	30,0%	25	27,8%	19	21,1%	7	7,8%

	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
4.3. Resultado Operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)			12	13,3%	21	23,3%	24	26,7%	33	36,7%
4.3.1. Juros e rendimentos similares obtidos	28	31,1%	31	34,4%	25	27,8%	6	6,7%		
4.3.2. Juros e gastos similares suportados	17	18,9%	26	28,9%	25	27,8%	14	15,6%	8	8,9%
4.4. Resultado antes de impostos					12	13,3%	48	53,3%	30	33,3%
4.4.1. Impostos sobre o rendimento do período	22	24,4%	8	8,9%	24	26,7%	21	23,3%	15	16,7%
4.5. Resultado líquido do período					4	4,4%	22	24,4%	64	71,1%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada Útil; ...; 5- Muito Útil.

Tabela 15 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
4.1. Rendimentos e Gastos	90	4,53	0,50	11%	4	5
4.1.1. Vendas e serviços prestados	90	4,43	0,77	17%	1	5
4.1.2. Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	90	3,57	1,04	29%	2	5
4.1.3. Variações nos inventários da produção	90	3,50	1,46	42%	1	5
4.1.4. Trabalhos para a própria entidade	90	3,03	1,29	43%	1	5
4.1.5. Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	90	3,40	1,43	42%	1	5
4.1.6. Fornecimentos e serviços externos	90	3,30	1,26	38%	1	5
4.1.7. Gastos com o pessoal	90	3,57	0,89	25%	2	5
4.1.8. Imparidade de inventários	90	2,80	1,29	46%	1	5
4.1.9. Imparidade de dívidas a receber	90	2,43	0,70	29%	1	4
4.1.10. Provisões	90	2,60	0,97	37%	1	5
4.1.11. Imparidade de ativos não depreciáveis/amortizáveis	90	1,93	0,86	44%	1	4
4.1.12. Aumentos/reduções de justo valor	90	2,43	1,35	55%	1	5
4.1.13. Outros rendimentos e ganhos	90	2,37	1,22	52%	1	5
4.1.14. Outros gastos e perdas	90	2,13	1,03	48%	1	5
4.2. Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	90	4,10	0,79	19%	2	5
4.2.1. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	90	2,63	1,26	48%	1	5
4.2.2. Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis	90	2,80	1,15	41%	1	5
4.3. Resultado Operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)	90	3,87	1,06	27%	2	5
4.3.1. Juros e rendimentos similares obtidos	90	2,10	0,92	44%	1	4
4.3.2. Juros e gastos similares suportados	90	2,67	1,21	45%	1	5
4.4. Resultado antes de impostos	90	4,20	0,66	16%	3	5
4.4.1. Impostos sobre o rendimento do período	90	2,99	1,41	47%	1	5
4.5. Resultado líquido do período	90	4,67	0,56	12%	3	5

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada Útil; ...; 5- Muito Útil.

Tabela 16 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão

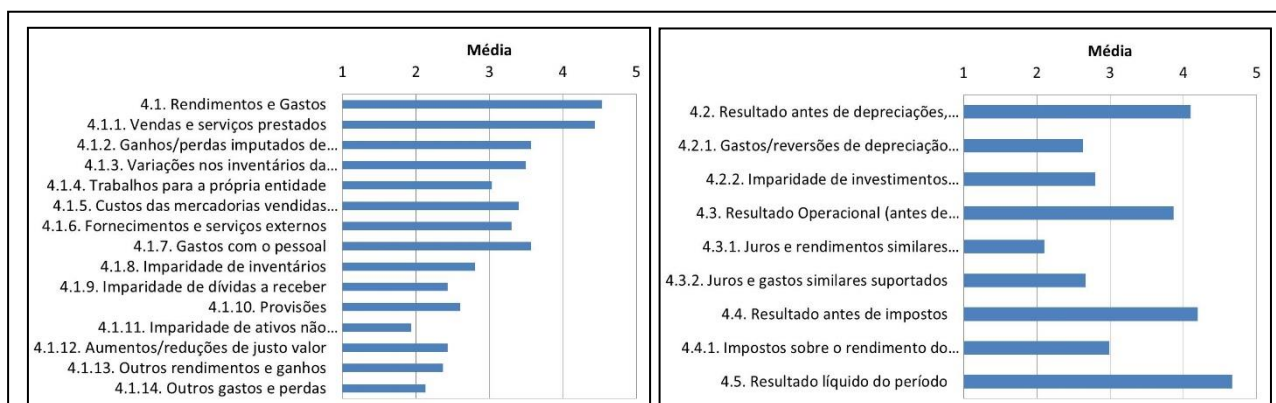


Gráfico 12 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão

3.2.4. Questão 5. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão.

Em média, na primeira rubrica, relativa a “Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto”, a informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa com mais utilidade para as tomadas de decisão é “5.1.2. Pagamentos a fornecedores”, seguida de “5.1. Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto” e “5.1.1. Recebimentos de clientes” e depois de “5.1.3. Pagamentos ao pessoal”, tendo todas uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, na segunda rubrica, relativa a “Caixa gerada pelas operações”, a informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa com mais utilidade para as tomadas de decisão é “5.2. Caixa gerada pelas operações”, seguida de “5.2.1. Pagamento/recebimento imposto sobre o rendimento” e “5.2.2. Outros recebimentos/pagamentos”, tendo todas uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, na terceira rubrica, relativa a “Fluxos de caixa das atividades operacionais”, a única rubrica da informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa é “5.3. Fluxos de caixa das atividades operacionais” que apresenta uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida.

Em média, na quarta rubrica, relativa a “Fluxos de caixa das atividades de investimento”, a informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa com mais utilidade para as tomadas de decisão é “5.4.9. Investimentos financeiros”, seguida de “5.4. Fluxos de caixa das atividades de investimento”, depois de “5.4.4. Investimentos financeiros”, seguida de “5.4.2. Ativos fixos tangíveis”, “5.4.3. Ativos intangíveis” e “5.4.8. Ativos intangíveis”, e depois de “5.4.7. Ativos fixos tangíveis” e “5.4.13. Dividendos”, todas com uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida; a utilidade diminui para “5.4.11. Subsídios ao investimento”, seguida de “5.4.12. Juros e rendimentos similares”, depois de “5.4.5. Outros ativos” e finalmente de “5.4.10. Outros ativos”, tendo estes itens uma utilidade média inferior ao ponto intermédio da escala de medida.

Relativamente à questão “Se utilizar mais rubricas para além das que apresentamos indique e classifique”, não são indicadas quaisquer rubricas.

	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
5.1. Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto	8	8,9%	11	12,2%	11	12,2%	21	23,3%	39	43,3%
5.1.1. Recebimentos de clientes	8	8,9%	11	12,2%	11	12,2%	21	23,3%	39	43,3%
5.1.2. Pagamentos a fornecedores	2	2,2%	8	8,9%	20	22,2%	18	20,0%	42	46,7%
5.1.3. Pagamentos ao pessoal			4	4,4%	33	36,7%	39	43,3%	14	15,6%
5.2. Caixa gerada pelas operações			6	6,7%	30	33,3%	42	46,7%	12	13,3%
5.2.1. Pagamento/recebimento imposto sobre o rendimento	6	6,7%	15	16,7%	30	33,3%	30	33,3%	9	10,0%
5.2.2. Outros recebimentos/pagamentos			21	23,3%	39	43,3%	21	23,3%	9	10,0%
5.3. Fluxos de caixa das atividades operacionais			4	4,4%	21	23,3%	39	43,3%	26	28,9%
5.4. Fluxos de caixa das atividades de investimento					28	31,1%	41	45,6%	21	23,3%
5.4.1. Pagamentos respeitantes a:										
5.4.2. Ativos fixos tangíveis	10	11,1%	13	14,4%	22	24,4%	30	33,3%	15	16,7%
5.4.3. Ativos intangíveis	12	13,3%	12	13,3%	21	23,3%	30	33,3%	15	16,7%
5.4.4. Investimentos financeiros			1	1,1%	32	35,6%	41	45,6%	16	17,8%
5.4.5. Outros ativos	24	26,7%	43	47,8%	20	22,2%	2	2,2%	1	1,1%
5.4.6. Recebimentos provenientes de:										
5.4.7. Ativos fixos tangíveis	7	7,8%	13	14,4%	34	37,8%	33	36,7%	3	3,3%
5.4.8. Ativos intangíveis	1	1,1%	16	17,8%	43	47,8%	21	23,3%	9	10,0%
5.4.9. Investimentos financeiros					22	24,4%	40	44,4%	28	31,1%
5.4.10. Outros ativos	35	38,9%	35	38,9%	20	22,2%				
5.4.11. Subsídios ao investimento	18	20,0%	21	23,3%	13	14,4%	31	34,4%	7	7,8%
5.4.12. Juros e rendimentos similares	24	26,7%	30	33,3%	27	30,0%	9	10,0%		
5.4.13. Dividendos	2	2,2%	17	18,9%	44	48,9%	24	26,7%	3	3,3%
5.5. Fluxos de caixa das atividades de financiamento					26	28,9%	44	48,9%	20	22,2%
5.5.1. Recebimentos provenientes de:										
5.5.2. Financiamentos obtidos					31	34,4%	34	37,8%	25	27,8%
5.5.3. Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	18	20,0%	39	43,3%	6	6,7%	9	10,0%	18	20,0%
5.5.4. Cobertura de prejuízos	19	21,1%	31	34,4%	17	18,9%	13	14,4%	10	11,1%
5.5.5. Doações	33	36,7%	27	30,0%	4	4,4%	19	21,1%	7	7,8%
5.5.6. Outras operações de financiamento	19	21,1%	31	34,4%	28	31,1%	12	13,3%		
5.5.7. Pagamentos respeitantes a:										
5.5.8. Financiamentos obtidos					18	20,0%	42	46,7%	30	33,3%
5.5.9. Juros e gastos similares					31	34,4%	43	47,8%	16	17,8%
5.5.10. Dividendos	15	16,7%	19	21,1%	29	32,2%	26	28,9%	1	1,1%
5.5.11. Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	11	12,2%	13	14,4%	47	52,2%	18	20,0%	1	1,1%
5.5.12. Outras operações de financiamento	14	15,6%	23	25,6%	41	45,6%	12	13,3%		
5.6. Fluxos de caixa das atividades de financiamento					25	27,8%	40	44,4%	25	27,8%
5.6.1. Variação de caixa e seus equivalentes					15	16,7%	33	36,7%	42	46,7%
5.6.2. Efeito das diferenças de câmbio	20	22,2%	8	8,9%	10	11,1%	26	28,9%	26	28,9%
5.6.3. Caixa e seus equivalentes no início do período			6	6,7%	27	30,0%	33	36,7%	24	26,7%
5.6.4. Caixa e seus equivalentes no fim do período					12	13,3%	36	40,0%	42	46,7%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada Útil; ...; 5- Muito Útil.

Tabela 17 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
5.1. Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto	90	3,80	1,35	36%	1	5
5.1.1. Recebimentos de clientes	90	3,80	1,35	36%	1	5
5.1.2. Pagamentos a fornecedores	90	4,00	1,12	28%	1	5
5.1.3. Pagamentos ao pessoal	90	3,70	0,79	21%	2	5
5.2. Caixa gerada pelas operações	90	3,67	0,79	22%	2	5
5.2.1. Pagamento/recebimento imposto sobre o rendimento	90	3,23	1,06	33%	1	5
5.2.2. Outros recebimentos/pagamentos	90	3,20	0,91	29%	2	5
5.3. Fluxos de caixa das atividades operacionais	90	3,97	0,84	21%	2	5
5.4. Fluxos de caixa das atividades de investimento	90	3,92	0,74	19%	3	5
5.4.1. Pagamentos respeitantes a:						
5.4.2. Ativos fixos tangíveis	90	3,30	1,23	37%	1	5
5.4.3. Ativos intangíveis	90	3,27	1,27	39%	1	5
5.4.4. Investimentos financeiros	90	3,80	0,74	19%	2	5
5.4.5. Outros ativos	90	2,03	0,83	41%	1	5
5.4.6. Recebimentos provenientes de:						
5.4.7. Ativos fixos tangíveis	90	3,13	0,97	31%	1	5
5.4.8. Ativos intangíveis	90	3,23	0,90	28%	1	5
5.4.9. Investimentos financeiros	90	4,07	0,75	18%	3	5

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
5.4.10. Outros ativos	90	1,83	0,77	42%	1	3
5.4.11. Subsídios ao investimento	90	2,87	1,30	45%	1	5
5.4.12. Juros e rendimentos similares	90	2,23	0,96	43%	1	4
5.4.13. Dividendos	90	3,10	0,82	27%	1	5
5.5. Fluxos de caixa das atividades de financiamento	90	3,93	0,72	18%	3	5
5.5.1. Recebimentos provenientes de:						
5.5.2. Financiamentos obtidos	90	3,93	0,79	20%	3	5
5.5.3. Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	90	2,67	1,43	54%	1	5
5.5.4. Cobertura de prejuízos	90	2,60	1,28	49%	1	5
5.5.5. Doações	90	2,33	1,37	59%	1	5
5.5.6. Outras operações de financiamento	90	2,37	0,97	41%	1	4
5.5.7. Pagamentos respeitantes a:						
5.5.8. Financiamentos obtidos	90	4,13	0,72	17%	3	5
5.5.9. Juros e gastos similares	90	3,83	0,71	18%	3	5
5.5.10. Dividendos	90	2,77	1,08	39%	1	5
5.5.11. Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	90	2,83	0,93	33%	1	5
5.5.12. Outras operações de financiamento	90	2,57	0,91	36%	1	4
5.6. Fluxos de caixa das atividades de financiamento	90	4,00	0,75	19%	3	5
5.6.1. Variação de caixa e seus equivalentes	90	4,30	0,74	17%	3	5
5.6.2. Efeito das diferenças de câmbio	90	3,33	1,53	46%	1	5
5.6.3. Caixa e seus equivalentes no início do período	90	3,83	0,90	24%	2	5
5.6.4. Caixa e seus equivalentes no fim do período	90	4,33	0,70	16%	3	5

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada Útil; ...; 5- Muito Útil.

Tabela 18 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão

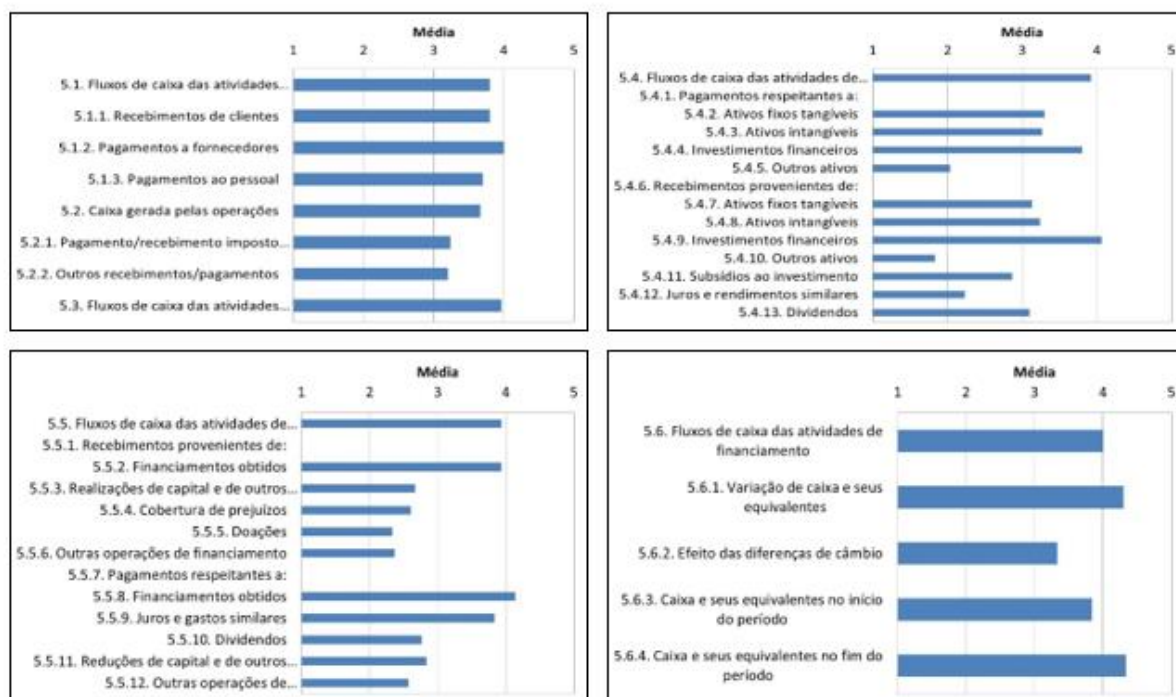


Gráfico 13 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão

3.2.5. Questão 6. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelos Orçamentos para as suas tomadas de decisão.

Da análise das Tabelas 19 e 20 e do Gráfico 14, verifica-se que, em média, a rubrica da informação económica divulgada pelos Orçamentos com mais utilidade para as tomadas de decisão é “6.8. Orçamento da Demonstração de Resultados”, seguida de “6.9. Orçamento do Balanço” e “6.10. Orçamento do Fluxo de Caixa”, depois de “6.3. Orçamento Despesas de Marketing”, seguida de “6.1. Orçamentos de Vendas”, depois de “6.5. Orçamento Despesas para Investigação e Desenvolvimento”, “6.11. Orçamento na Compra de Matérias-Primas” e “6.7. Orçamento Custo de Vendas”, seguidas de “6.2. Orçamento de Produção” e “6.4. Orçamento Despesas Administrativas”, seguida de “6.12. Orçamento do Custo de Mão-de-obra” e finalmente de “6.6. Orçamento Produtos Acabados”, todas com uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida.

Relativamente à questão “Se utilizar mais orçamentos para além das que apresentamos indique e classifique”, não são indicadas quaisquer orçamentos.

	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
6.1. Orçamentos de Vendas	9	10,0%	12	13,3%	15	16,7%	21	23,3%	33	36,7%
6.2. Orçamento de Produção	15	16,7%	9	10,0%	21	23,3%	18	20,0%	27	30,0%
6.3. Orçamento Despesas de Marketing					31	34,4%	34	37,8%	25	27,8%
6.4. Orçamento Despesas Administrativas	8	8,9%	17	18,9%	21	23,3%	25	27,8%	19	21,1%
6.5. Orçamento Despesas para Investigação e Desenvolvimento			10	11,1%	40	44,4%	28	31,1%	12	13,3%
6.6. Orçamento Produtos Acabados	16	17,8%	10	11,1%	22	24,4%	27	30,0%	15	16,7%
6.7. Orçamento Custo de Vendas	13	14,4%	13	14,4%	16	17,8%	18	20,0%	30	33,3%
6.8. Orçamento da Demonstração de Resultados					8	8,9%	35	38,9%	47	52,2%
6.9. Orçamento do Balanço					19	21,1%	28	31,1%	43	47,8%
6.10. Orçamento do Fluxo de Caixa					11	12,2%	50	55,6%	29	32,2%
6.11. Orçamento na Compra de Matérias-Primas	14	15,6%	14	15,6%	8	8,9%	24	26,7%	30	33,3%
6.12. Orçamento do Custo de Mão-de-obra	18	20,0%	12	13,3%	15	16,7%	24	26,7%	21	23,3%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada Útil; ...; 5- Muito Útil.

Tabela 19 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelos Orçamentos para as suas tomadas de decisão

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
6.1. Orçamentos de Vendas	90	3,63	1,36	37%	1	5
6.2. Orçamento de Produção	90	3,37	1,43	43%	1	5
6.3. Orçamento Despesas de Marketing	90	3,93	0,79	20%	3	5
6.4. Orçamento Despesas Administrativas	90	3,33	1,25	38%	1	5
6.5. Orçamento Despesas para Investigação e Desenvolvimento	90	3,47	0,86	25%	2	5
6.6. Orçamento Produtos Acabados	90	3,17	1,33	42%	1	5
6.7. Orçamento Custo de Vendas	90	3,43	1,45	42%	1	5
6.8. Orçamento da Demonstração de Resultados	90	4,43	0,65	15%	3	5
6.9. Orçamento do Balanço	90	4,27	0,79	19%	3	5
6.10. Orçamento do Fluxo de Caixa	90	4,20	0,64	15%	3	5
6.11. Orçamento na Compra de Matérias-Primas	90	3,47	1,48	43%	1	5
6.12. Orçamento do Custo de Mão-de-obra	90	3,20	1,45	45%	1	5

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada Útil; ...; 5- Muito Útil.

Tabela 20 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelos Orçamentos para as suas tomadas de decisão

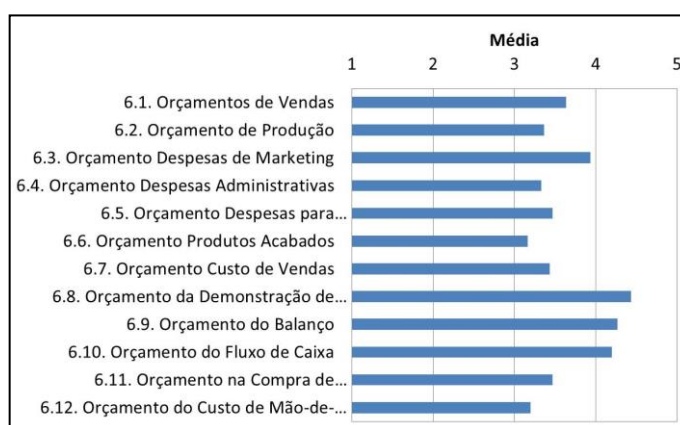


Gráfico 14 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelos Orçamentos para as suas tomadas de decisão

3.2.6. Questão 7. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão.

Em média, as rubricas da informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados com mais utilidade para as tomadas de decisão são “7.18. Prazo Médio de Recebimentos”, “7.13. Fundo de Maneio” e “7.14. Necessidades de Fundo Maneio”, seguidas de “7.15. Tesouraria Liquida” e “7.17. Rentabilidade Operacional das Vendas”, depois de “7.10. Debt-to Equity Ratio”, “7.6. Rácio da Liquidez Geral”, “7.11. LTD to Equity” e “7.5. Rácio Endividamento de curto prazo”, seguidas de “7.8. Rácio Liquidez Imediata”, “7.16. Rentabilidade do Ativo”, “7.1. Rácio da Solvabilidade Total” e “7.7. Rácio Liquidez Reduzida”, seguidas de “7.2. Rácio da Autonomia Financeira”, depois de “7.3. Rácio do Endividamento”, “7.12. LTD to Total Capitalization” e “7.9. Rácio da estrutura financeira”, seguidas de “7.4. Rácio Endividamento de longo prazo”, depois de “7.19. Prazo Médio de Pagamentos” e finalmente de “7.20. Prazo Médio de Stocks”, todas com uma utilidade média superior ao ponto intermédio da escala de medida.

Relativamente à questão “Se utilizar mais rácios ou resultados para além das que apresentamos indique e classifique”, não são indicadas quaisquer rácios ou resultados.

	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
7.1. Rácio da Solvabilidade Total					18	20,0%	36	40,0%	36	40,0%
7.2. Rácio da Autonomia Financeira					20	22,2%	41	45,6%	29	32,2%
7.3. Rácio do Endividamento					18	20,0%	51	56,7%	21	23,3%
7.4. Rácio Endividamento de longo prazo	5	5,6%			19	21,1%	47	52,2%	19	21,1%
7.5. Rácio Endividamento de curto prazo					12	13,3%	39	43,3%	39	43,3%
7.6. Rácio da Liquidez Geral					21	23,3%	18	20,0%	51	56,7%
7.7. Rácio Liquidez Reduzida					10	11,1%	52	57,8%	28	31,1%
7.8. Rácio Liquidez Imediata					15	16,7%	36	40,0%	39	43,3%
7.9. Rácio da estrutura financeira			5	5,6%	20	22,2%	38	42,2%	27	30,0%

	1		2		3		4		5	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
7.10. Debt-to Equity Ratio					12	13,3%	33	36,7%	45	50,0%
7.11. LTD to Equity					13	14,4%	34	37,8%	43	47,8%
7.12. LTD to Total Capitalization					16	17,8%	58	64,4%	16	17,8%
7.13. Fundo de Maneio					9	10,0%	27	30,0%	54	60,0%
7.14. Necessidades de Fundo Maneio					7	7,8%	34	37,8%	49	54,4%
7.15. Tesouraria Liquida					11	12,2%	29	32,2%	50	55,6%
7.16. Rentabilidade do Ativo					12	13,3%	45	50,0%	33	36,7%
7.17. Rentabilidade Operacional das Vendas					8	8,9%	35	38,9%	47	52,2%
7.18. Prazo Médio de Recebimentos					1	1,1%	40	44,4%	49	54,4%
7.19. Prazo Médio de Pagamentos	15	16,7%	15	16,7%			15	16,7%	45	50,0%
7.20. Prazo Médio de Stocks	21	23,3%	9	10,0%	10	11,1%	28	31,1%	22	24,4%

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada Útil; ...; 5- Muito Útil.

Tabela 21 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão

	N	Média	Desvio Padrão	Coef. Variação	Mínimo	Máximo
7.1. Rácio da Solvabilidade Total	90	4,20	0,75	18%	3	5
7.2. Rácio da Autonomia Financeira	90	4,10	0,74	18%	3	5
7.3. Rácio do Endividamento	90	4,03	0,66	16%	3	5
7.4. Rácio Endividamento de longo prazo	90	3,83	0,95	25%	1	5
7.5. Rácio Endividamento de curto prazo	90	4,30	0,69	16%	3	5
7.6. Rácio da Liquidez Geral	90	4,33	0,83	19%	3	5
7.7. Rácio Liquidez Reduzida	90	4,20	0,62	15%	3	5
7.8. Rácio Liquidez Imediata	90	4,27	0,73	17%	3	5
7.9. Rácio da estrutura financeira	90	3,97	0,87	22%	2	5
7.10. Debt-to Equity Ratio	90	4,37	0,71	16%	3	5
7.11. LTD to Equity	90	4,33	0,72	17%	3	5
7.12. LTD to Total Capitalization	90	4,00	0,60	15%	3	5
7.13. Fundo de Maneio	90	4,50	0,67	15%	3	5
7.14. Necessidades de Fundo Maneio	90	4,47	0,64	14%	3	5
7.15. Tesouraria Liquida	90	4,43	0,70	16%	3	5
7.16. Rentabilidade do Ativo	90	4,23	0,67	16%	3	5
7.17. Rentabilidade Operacional das Vendas	90	4,43	0,65	15%	3	5
7.18. Prazo Médio de Recebimentos	90	4,53	0,52	12%	3	5
7.19. Prazo Médio de Pagamentos	90	3,67	1,61	44%	1	5
7.20. Prazo Médio de Stocks	90	3,23	1,51	47%	1	5

Os valores indicados reportam-se à escala de medida: 1- Nada Útil; ...; 5- Muito Útil.

Tabela 22 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão

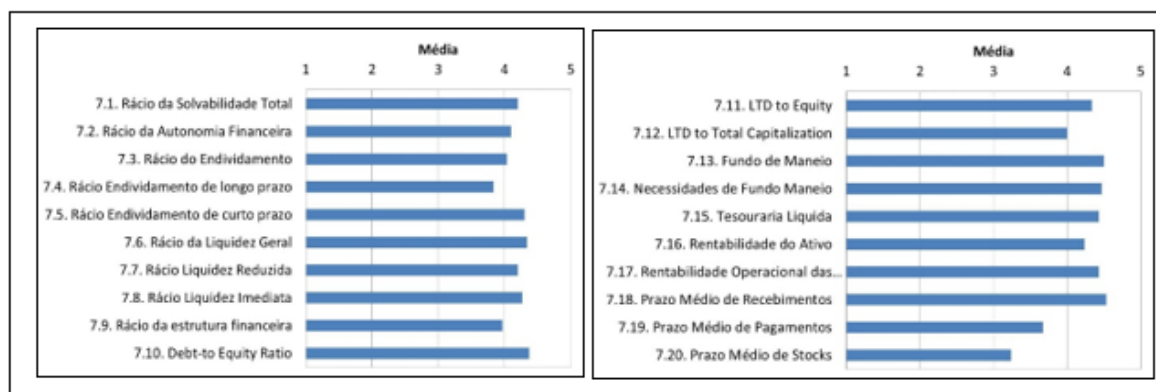


Gráfico 15 - Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão

4. Principais Rácios de cada Demonstração Financeira e respetivo peso nas decisões estratégicas da empresa

Nesta parte serão apresentados os principais rácios de cada demonstração financeira e o seu peso nas decisões estratégicas da empresa. Para o efeito, foram aplicados o teste da ANOVA e do Qui-quadrado.

4.1. Questão 2. Grau de utilidade que os seguintes documentos de prestação de contas (obrigatórios) apresentam para as suas tomadas de decisão:

A análise apresentada neste ponto permite atingir o objetivo principal do estudo de aferir para cada setor de atividade os principais rácios de cada demonstração financeira e por fim perceber o peso que tem nas decisões estratégicas da empresa.

Na Tabela 23, verifica-se que o valor de prova é inferior a 5% para 2.2., 2.3., 2.5. e 2.6., ou seja, existem diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade. Para 2.1. e 2.4., o valor de prova é superior a 5%, pelo que não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
2.1. Balanço	Comércio	30	4,50	0,57	0,364	0,696	
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,60	0,50			
2.2. Demonstração dos resultados por natureza (DR)	Comércio	30	4,40	0,50	11,705	** 0,000	C,I>PS
	Indústria	30	4,70	0,47			
	Prestação de Serviço	30	4,00	0,69			
2.3. Demonstração de Fluxos de caixa	Comércio	30	4,00	0,69	13,306	** 0,000	C>I,PS
	Indústria	30	3,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	3,20	0,66			
2.4. Demonstração de alteração capital próprio	Comércio	30	2,40	0,67	3,024	0,054	
	Indústria	30	2,50	0,57			
	Prestação de Serviço	30	2,10	0,71			
2.5. Orçamentos em geral	Comércio	30	3,40	0,50	59,480	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	2,90	0,71			
2.6. Composição de Rácios e de Resultados	Comércio	30	3,30	0,47	71,621	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,70	0,47			
	Prestação de Serviço	30	4,40	0,50			

** p < 0,01

Tabela 23 - Relações entre Grau de utilidade que os seguintes documentos de prestação de contas (obrigatórios) apresentam para as suas tomadas de decisão e o ramo de atividade

No Gráfico 16, observa-se que, o valor médio da utilidade de “2.1. Balanço” é inferior para o ramo de atividade “Comércio”, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

O valor médio da utilidade de “2.2. Demonstração dos resultados por natureza (DR)” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,021$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “2.3. Demonstração de Fluxos de caixa” é superior para o ramo de atividade “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,001$) e entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

Na amostra, o valor médio da utilidade de “2.4. Demonstração de alteração capital próprio” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para o ramo de atividade “Prestação de Serviços”, no entanto, as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

O valor médio da utilidade de “2.5. Orçamentos em geral” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,004$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “2.6. Composição de Rácios e de Resultados” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

Portanto, a utilidade de “2.2. Demonstração dos resultados por natureza (DR)” é superior para “Indústria” e “Comércio” em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “2.3. Demonstração de Fluxos de caixa” é superior para “Comércio” em comparação com “Indústria” e “Prestação de Serviços”, a utilidade de “2.5. Orçamentos em geral” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e para ambos em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “2.6. Composição de Rácios e de Resultados” é superior para “Indústria” e “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio”.

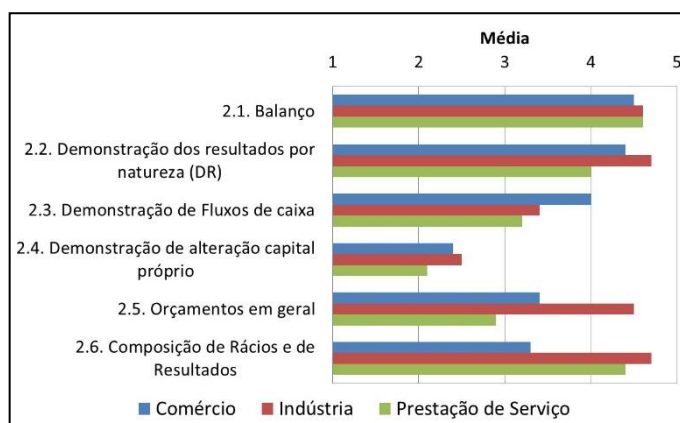


Gráfico 16 - Relações entre Grau de utilidade que os seguintes documentos de prestação de contas (obrigatórios) apresentam para as suas tomadas de decisão e o ramo de atividade

4.2. Questão 3. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão:

A Tabela 24 e o Gráfico 17 mostram que, o valor de prova é inferior a 5% para todas as rubricas, verificando-se diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
3.1. Ativo não Corrente	Comércio	30	3,70	0,47	30,243	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,50	0,51			
3.1.1. Ativos fixos tangíveis	Comércio	30	4,40	0,50	194,162	** 0,000	C,I>PS
	Indústria	30	4,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	1,80	0,76			
3.1.2. Propriedades de investimento	Comércio	30	1,60	0,50	126,942	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,00	0,74			
	Prestação de Serviço	30	3,90	0,71			
3.1.3. Ativos intangíveis	Comércio	30	2,60	0,50	32,747	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	3,10	1,09			
	Prestação de Serviço	30	1,50	0,63			
3.1.4. Ativos biológicos	Comércio	30	1,40	0,50	49,944	** 0,000	I>PS,C
	Indústria	30	2,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	1,60	0,50			
3.1.5. Goodwill	Comércio	30	3,30	0,47	151,725	** 0,000	C>I,PS
	Indústria	30	1,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	1,40	0,50			
3.1.6. Investimentos financeiros	Comércio	30	3,30	0,47	20,334	** 0,000	PS>C,I
	Indústria	30	3,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,30	0,84			
3.1.7. Acionistas/Sócios	Comércio	30	1,90	0,31	165,180	** 0,000	PS>I>C
	Indústria	30	2,30	0,75			
	Prestação de Serviço	30	4,10	0,31			
3.1.8. Outros ativos financeiros	Comércio	30	1,80	0,41	20,077	** 0,000	
	Indústria	30	2,60	0,62			
	Prestação de Serviço	30	1,90	0,55			

** p < 0,01

Tabela 24 - Relações entre “3. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: 3.1. Ativo não Corrente” e o ramo de atividade

O valor médio da utilidade de “3.1. Ativo não Corrente” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.1.1. Ativos fixos tangíveis” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.1.2. Propriedades de investimento” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.1.3. Ativos intangíveis” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,046$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.1.4. Ativos biológicos” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.1.5. Goodwill” é superior para o ramo de atividade “Comércio” e inferior para “Indústria” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.1.6. Investimentos financeiros” é superior para o ramo de atividade “Prestação de Serviços” e inferior para “Indústria” e “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Prestação de Serviços” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.1.7. Acionistas/Sócios” é superior para o ramo de atividade “Prestação de Serviços”, intermédio para “Indústria” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Prestação de Serviços” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,008$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.1.8. Outros ativos financeiros” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

Portanto, a utilidade de “3.1. Ativo não Corrente” e de “3.1.2. Propriedades de investimento” é superior para “Indústria” e “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio”, a utilidade de “3.1.1. Ativos fixos tangíveis” é superior para “Comércio” e “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “3.1.3. Ativos intangíveis” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e para ambos em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “3.1.4. Ativos biológicos” e de “3.1.8. Outros ativos financeiros” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e “Prestação de Serviços”, a utilidade de “3.1.5. Goodwill” é superior para “Comércio” em comparação com “Indústria” e “Prestação de Serviços”, a utilidade de “3.1.6. Investimentos financeiros” é superior para “Prestação de Serviços” em comparação com “Indústria” e “Comércio”, a utilidade de “3.1.7. Acionistas/Sócios” é superior para “Prestação de Serviços” em comparação com “Indústria” e para ambos em comparação com “Comércio”.

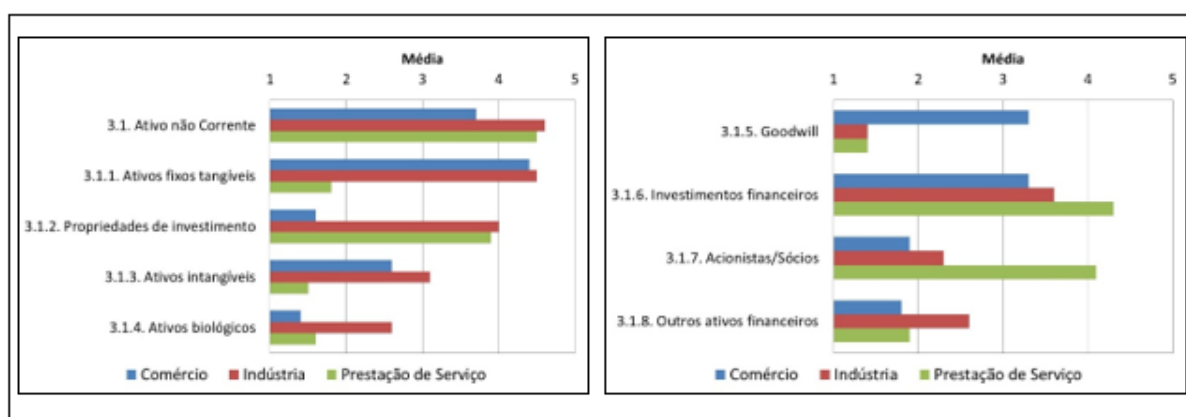


Gráfico 17 - Relações entre “3. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: 3.1. Ativo não Corrente” e o ramo de atividade

Na Tabela 25, observa-se que, o valor de prova é inferior a 5% para 3.2.1., 3.2.3., 3.2.4., 3.2.5., 3.2.6., 3.2.7., 3.2.8. e 3.2.9., ou seja, existem diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade. O valor de prova é inferior a 5% para 3.2. e 3.2.2., logo não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
3.2. Ativo Corrente	Comércio	30	4,60	0,50	1,475	0,235	
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,40	0,56			
3.2.1. Inventários	Comércio	30	4,90	0,31	400,614	** 0,000	C>I>PS
	Indústria	30	4,20	0,55			
	Prestação de Serviço	30	1,50	0,57			
3.2.2. Clientes	Comércio	30	4,50	0,51	1,845	0,164	
	Indústria	30	4,70	0,47			
	Prestação de Serviço	30	4,40	0,81			
3.2.3. Ativos biológicos	Comércio	30	1,60	0,50	139,042	** 0,000	I>C,PS
	Indústria	30	3,90	0,80			
	Prestação de Serviço	30	1,60	0,50			
3.2.4. Adiantamento a fornecedores	Comércio	30	3,40	0,50	47,841	** 0,000	C,I>PS
	Indústria	30	3,60	0,77			
	Prestação de Serviço	30	1,90	0,88			
3.2.5. Estado e outros entes públicos	Comércio	30	1,70	0,47	81,679	** 0,000	I>C,PS
	Indústria	30	3,40	0,77			
	Prestação de Serviço	30	1,60	0,56			
3.2.6. Outras contas a receber	Comércio	30	2,20	0,61	4,590	* 0,013	C>PS
	Indústria	30	2,10	0,55			
	Prestação de Serviço	30	1,70	0,84			
3.2.7. Diferimentos	Comércio	30	2,70	0,47	8,700	** 0,000	C>I,PS
	Indústria	30	2,00	0,69			
	Prestação de Serviço	30	2,10	0,88			
3.2.8. Outros ativos financeiros	Comércio	30	2,60	0,50	15,117	** 0,000	I>C,PS
	Indústria	30	3,10	0,55			
	Prestação de Serviço	30	2,30	0,65			
3.2.9. Caixa e depósitos bancários	Comércio	30	3,40	0,50	49,174	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,30	0,47			

** p < 0,01 * p < 0,05

Tabela 25 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Ativo Corrente e o ramo de atividade

Na amostra, o valor médio da utilidade de “3.2. Ativo Corrente” é inferior para o ramo de atividade “Prestação de Serviços”, mas as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

O valor médio da utilidade de “3.2.1. Inventários” é superior para o ramo de atividade “Comércio”, intermédio para “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: p<0,001), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: p<0,001) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: p<0,001).

Na amostra, o valor médio da utilidade de “3.2.2. Clientes” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, mas as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

O valor médio da utilidade de “3.2.3. Ativos biológicos” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.2.4. Adiantamento a fornecedores” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.2.5. Estado e outros entes públicos” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.2.6. Outras contas a receber” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,016$).

O valor médio da utilidade de “3.2.7. Diferimentos” é superior para o ramo de atividade “Comércio” e inferior para “Indústria” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,001$) e entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,004$).

O valor médio da utilidade de “3.2.8. Outros ativos financeiros” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,003$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.2.9. Caixa e depósitos bancários” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

Portanto, a utilidade de “3.2.1. Inventários” é superior para “Comércio” em comparação com “Indústria” e para ambos em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “3.2.3. Ativos biológicos”, de “3.2.5. Estado e outros entes públicos” e de “3.2.8. Outros ativos financeiros” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e “Prestação de Serviços”, a utilidade de “3.2.4. Adiantamento a fornecedores” é superior para “Indústria” e “Comércio” em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “3.2.6. Outras contas a receber” é superior para “Comércio” em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “3.2.7. Diferimentos” é superior para “Comércio” em comparação com “Indústria” e “Prestação de Serviços”, a utilidade de “3.2.9. Caixa e depósitos bancários” é superior para “Indústria” e “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio”.

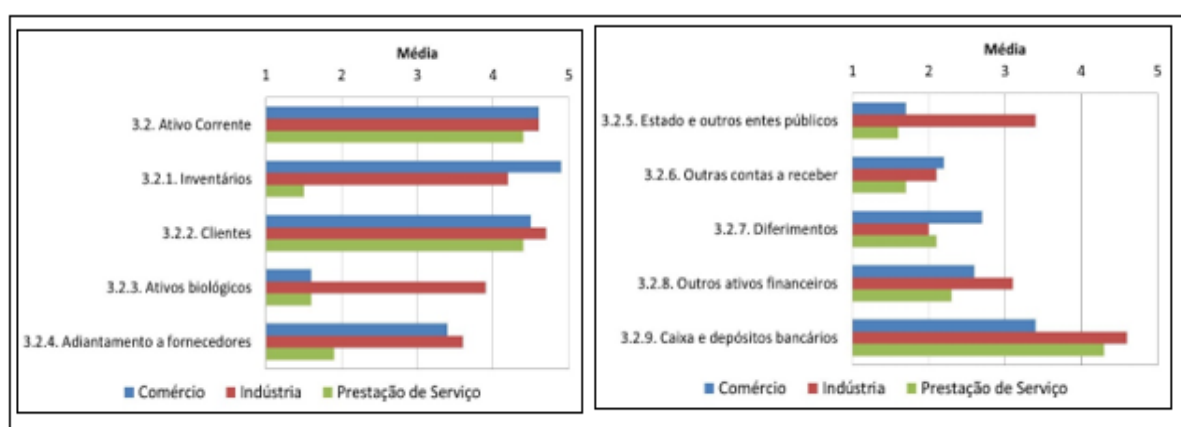


Gráfico 18 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Ativo Corrente e o ramo de atividade

Na Tabela 26, verifica-se que, o valor de prova é inferior a 5% para todas as rubricas, ou seja, existem diferenças estaticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
3.3. Capital Próprio	Comércio	30	2,70	0,70	81,900	** 0,000	PS>I>C
	Indústria	30	3,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	4,60	0,50			
3.3.1. Capital realizado	Comércio	30	2,70	0,65	79,701	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,30	0,60			
	Prestação de Serviço	30	4,40	0,50			
3.3.2. Ações (quotas) próprias	Comércio	30	2,80	0,41	9,921	** 0,000	C>I,PS
	Indústria	30	2,00	0,69			
	Prestação de Serviço	30	2,20	0,96			
3.3.3. Prestações suplementares e outros instrumentos do CP	Comércio	30	2,50	0,51	14,833	** 0,000	C>I,PS
	Indústria	30	1,70	0,65			
	Prestação de Serviço	30	1,90	0,61			
3.3.4. Prémios de emissão	Comércio	30	2,10	0,80	29,951	** 0,000	PS>C>I
	Indústria	30	1,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	2,80	0,76			

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
3.3.5. Reservas legais	Comércio	30	3,00	0,64	24,080	** 0,000	C>I,PS
	Indústria	30	1,80	0,81			
	Prestação de Serviço	30	2,00	0,69			
3.3.6. Outras reservas	Comércio	30	1,60	0,77	3,809	* 0,026	PS>C,I
	Indústria	30	1,60	0,86			
	Prestação de Serviço	30	2,10	0,80			
3.3.7. Resultados transitados	Comércio	30	3,23	0,63	28,797	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,10	0,71			
3.3.8. Excedentes de revalorização	Comércio	30	2,30	0,70	3,996	* 0,022	I>PS
	Indústria	30	2,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	2,20	0,48			
3.3.9. Outras variações do capital próprio	Comércio	30	1,53	0,51	29,335	** 0,000	PS>C>I
	Indústria	30	1,20	0,41			
	Prestação de Serviço	30	2,20	0,61			
3.3.10. Resultado líquido do período	Comércio	30	4,00	0,83	6,017	** 0,004	I>C
	Indústria	30	4,70	0,47			
	Prestação de Serviço	30	4,40	0,97			

** p < 0,01 * p < 0,05

Tabela 26 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Capital Próprio e o ramo de atividade

O Gráfico 19 mostra que, o valor médio da utilidade de “3.3. Capital Próprio” é superior para o ramo de atividade “Prestação de Serviços”, intermédio para “Indústria” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Prestação de Serviços” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.3.1. Capital realizado” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.3.2. Ações (quotas) próprias” é superior para o ramo de atividade “Comércio” e inferior para “Indústria” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,006$).

O valor médio da utilidade de “3.3.3. Prestações suplementares e outros instrumentos do capital próprio” é superior para o ramo de atividade “Comércio” e inferior para “Indústria” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio”

e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.3.4. Prémios de emissão” é superior para o ramo de atividade “Prestação de Serviços”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Indústria”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,001$), entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.3.5. Reservas legais” é superior para o ramo de atividade “Comércio” e inferior para “Indústria” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.3.6. Outras reservas” é superior para o ramo de atividade “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio” e “Indústria”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,047$) e entre “Prestação de Serviços” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,047$).

O valor médio da utilidade de “3.3.7. Resultados transitados” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.3.8. Excedentes de revalorização” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,024$).

O valor médio da utilidade de “3.3.9. Outras variações do capital próprio” é superior para o ramo de atividade “Prestação de Serviços”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Indústria”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,001$), entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,042$) e entre “Prestação de Serviços” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.3.10. Resultado líquido do período” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,003$).

Portanto, a utilidade de “3.3. Capital Próprio” é superior para “Prestação de Serviços” em comparação com “Indústria” e para ambos em comparação com “Comércio”, a utilidade de “3.3.1. Capital realizado” e “3.3.7. Resultados transitados” é superior para “Indústria” e “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio”, a utilidade de “3.3.2. Ações (quotas) próprias”, de “3.3.3. Prestações suplementares e outros instrumentos do capital próprio” e de “3.3.5. Reservas legais” é superior para “Comércio” em comparação com “Indústria” e “Prestação de Serviços”, a utilidade de “3.3.4. Prêmios de emissão” e “3.3.9. Outras variações do capital próprio” é superior para “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio” e para ambos em comparação com “Indústria”, a utilidade de “3.3.6. Outras reservas” é superior para “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio” e “Indústria”, a utilidade de “3.3.8. Excedentes de revalorização” é superior para “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “3.3.10. Resultado líquido do período” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio”.

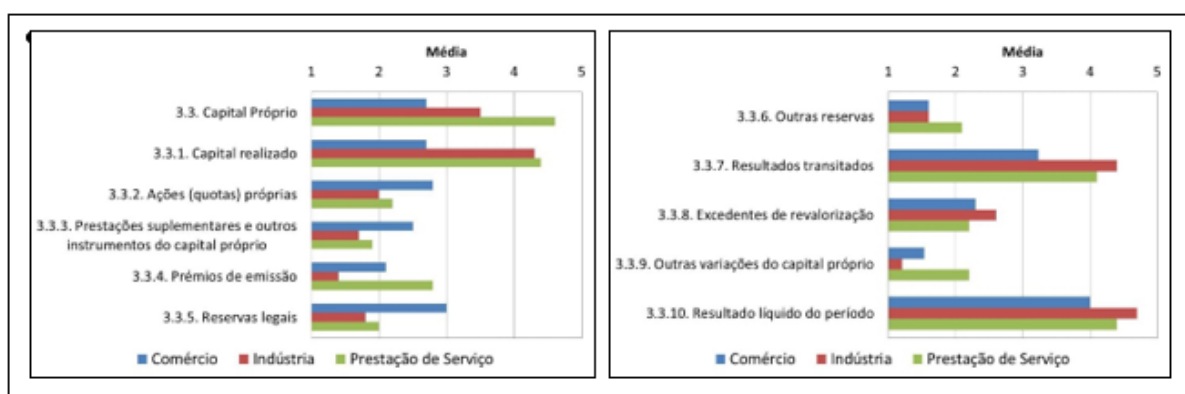


Gráfico 19 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Capital Próprio e o ramo de atividade

Na Tabela 27, o valor de prova é inferior a 5% para todas as rubricas, pelo que se verificam diferenças estaticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
3.4. Passivo não Corrente	Comércio	30	2,70	0,70	87,723	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,50	0,73			
	Prestação de Serviço	30	4,70	0,47			
3.4.1. Provisões	Comércio	30	3,50	0,57	32,715	** 0,000	PS>C,I
	Indústria	30	3,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,50	0,51			
3.4.2. Financiamentos obtidos	Comércio	30	3,50	0,51	30,470	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	4,10	0,48			
3.4.3. Outras contas a pagar	Comércio	30	1,70	0,47	127,278	** 0,000	I>C,PS
	Indústria	30	4,10	0,80			
	Prestação de Serviço	30	1,80	0,66			

** p < 0,01 * p < 0,05

Tabela 27 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Passivo não Corrente e o ramo de atividade

O Gráfico 20 mostra que, o valor médio da utilidade de “3.4. Passivo não Corrente” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.4.1. Provisões” é superior para o ramo de atividade “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio” e “Indústria”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.4.2. Financiamentos obtidos” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,008$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.4.3. Outras contas a pagar” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

Portanto, a utilidade de “3.4. Passivo não Corrente” é superior para “Indústria” e “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio”, a utilidade de “3.4.1. Provisões” é superior para “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio” e “Indústria”, a utilidade de “3.4.2. Financiamentos obtidos” é superior para “Indústria” em comparação com

“Prestação de Serviços” e para ambos em comparação com “Comércio”, a utilidade de “3.4.3. Outras contas a pagar” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e “Prestação de Serviços”.

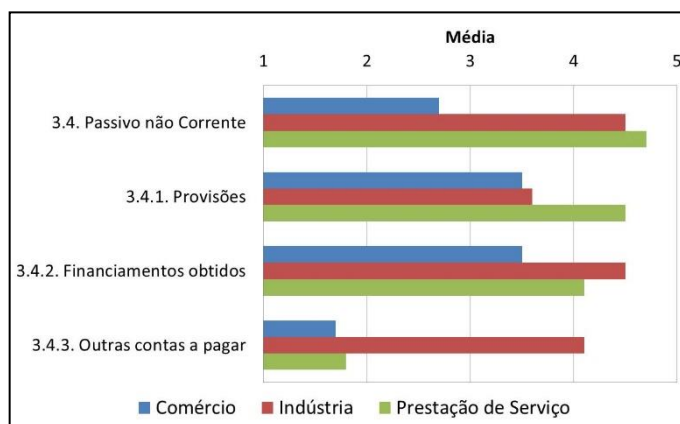


Gráfico 20 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Passivo não Corrente e o ramo de atividade

Na Tabela 28 afere-se que, o valor de prova é inferior a 5% para todas as rubricas, verificam-se diferenças significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
3.5. Passivo Corrente	Comércio	30	4,10	0,71	3,427	* 0,037	PS>C
	Indústria	30	4,20	0,48			
	Prestação de Serviço	30	4,50	0,63			
3.5.1. Fornecedores	Comércio	30	3,70	0,60	167,885	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,70	0,47			
	Prestação de Serviço	30	1,90	0,71			
3.5.2. Adiantamento de clientes	Comércio	30	3,90	0,92	94,671	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	2,00	0,79			
3.5.3. Estado e outros entes públicos	Comércio	30	3,50	0,51	89,900	** 0,000	I,C>PS
	Indústria	30	3,70	0,75			
	Prestação de Serviço	30	1,60	0,72			
3.5.4. Acionistas/sócios	Comércio	30	2,00	0,69	45,664	** 0,000	I>C,PS
	Indústria	30	3,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	2,10	0,80			
3.5.5. Financiamentos obtidos	Comércio	30	3,00	0,74	47,525	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,30	0,60			
3.5.6. Outras contas a pagar	Comércio	30	1,50	0,63	16,731	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	2,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	2,00	0,83			
3.5.7. Outros passivos financeiros	Comércio	30	1,60	0,50	4,061	* 0,021	I>C
	Indústria	30	2,10	0,76			
	Prestação de Serviço	30	1,80	0,76			
3.5.8. Diferimentos	Comércio	30	1,60	0,50	4,764	* 0,011	I>C
	Indústria	30	2,10	0,71			
	Prestação de Serviço	30	1,80	0,66			

** p < 0,01 * p < 0,05

Tabela 28 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Passivo Corrente e o ramo de atividade

No Gráfico 21, o valor médio da utilidade de “3.5. Passivo Corrente” é superior para o ramo de atividade “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,041$).

O valor médio da utilidade de “3.5.1. Fornecedores” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.5.2. Adiantamento de clientes” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,002$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.5.3. Estado e outros entes públicos” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, seguido de “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.5.4. Acionistas/sócios” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.5.5. Financiamentos obtidos” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.5.6. Outras contas a pagar” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,014$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste

Post Hoc de Bonferroni: $p=0,014$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “3.5.7. Outros passivos financeiros” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,017$).

O valor médio da utilidade de “3.5.8. Diferimentos” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,009$).

Portanto, a utilidade de “3.5. Passivo Corrente” é superior para “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio”, a utilidade de “3.5.1. Fornecedores” e de “3.5.2. Adiantamento de clientes” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e para ambos em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “3.5.3. Estado e outros entes públicos” é superior para “Indústria” e “Comércio” em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “3.5.4. Acionistas/sócios” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e “Prestação de Serviços”, a utilidade de “3.5.5. Financiamentos obtidos” é superior para “Indústria” e “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio”, a utilidade de “3.5.6. Outras contas a pagar” é superior para “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços” e para ambos em comparação com “Comércio”, a utilidade de “3.5.7. Outros passivos financeiros” e de “3.5.8. Diferimentos” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio”.

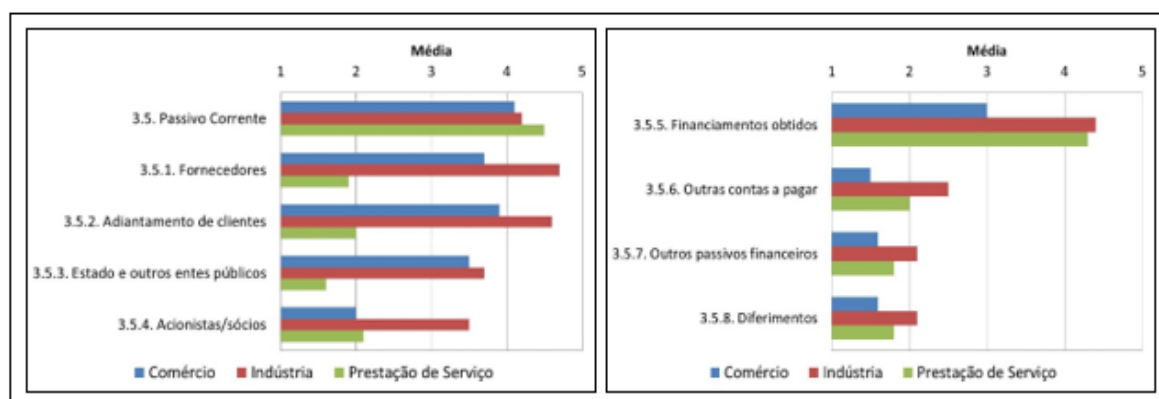


Gráfico 21 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço para as suas tomadas de decisão: Passivo Corrente e o ramo de atividade

4.3. Questão 4. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão:

O valor de prova é superior a 5% para “4.1. Rendimentos e Gastos”, logo não se verificam diferenças estaticamente significativas entre os ramos de atividade. O valor de prova

é inferior a 5% para todas as restantes rubricas, verificam-se diferenças estaticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
4.1. Rendimentos e Gastos	Comércio	30	4,70	0,47	2,900	0,060	
	Indústria	30	4,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	4,40	0,50			
4.1.1. Vendas e serviços prestados	Comércio	30	4,60	0,50	8,600	** 0,000	C,I>PS
	Indústria	30	4,70	0,47			
	Prestação de Serviço	30	4,00	1,02			
4.1.2. Ganhos/perdas, imputados de subsidiárias associadas e empr. conjuntos	Comércio	30	4,40	0,56	62,332	** 0,000	C>I>PS
	Indústria	30	3,80	0,89			
	Prestação de Serviço	30	2,50	0,51			
4.1.3. Variações nos inventários da produção	Comércio	30	4,50	0,51	253,516	** 0,000	C,I>PS
	Indústria	30	4,40	0,67			
	Prestação de Serviço	30	1,60	0,50			
4.1.4. Trabalhos para a própria entidade	Comércio	30	3,20	0,41	257,763	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,40	0,56			
	Prestação de Serviço	30	1,50	0,51			
4.1.5. Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Comércio	30	4,40	0,56	180,920	** 0,000	C,I>PS
	Indústria	30	4,20	0,61			
	Prestação de Serviço	30	1,60	0,72			
4.1.6. Fornecimentos e serviços externos	Comércio	30	3,60	0,50	179,378	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	1,80	0,66			
4.1.7. Gastos com o pessoal	Comércio	30	3,30	0,47	123,131	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	2,80	0,41			
4.1.8. Imparidade de inventários	Comércio	30	2,60	0,50	179,100	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,30	0,70			
	Prestação de Serviço	30	1,50	0,51			
4.1.9. Imparidade de dívidas a receber	Comércio	30	2,60	0,50	18,987	** 0,000	C,I>PS
	Indústria	30	2,80	0,61			
	Prestação de Serviço	30	1,90	0,66			
4.1.10. Provisões	Comércio	30	2,60	0,50	36,956	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	3,40	0,81			
	Prestação de Serviço	30	1,80	0,81			
4.1.11. Imparidade de ativos não depreciáveis / amortizáveis	Comércio	30	1,50	0,51	29,669	** 0,000	I>C,PS
	Indústria	30	2,70	0,92			
	Prestação de Serviço	30	1,60	0,50			
4.1.12. Aumentos/reduções de justo valor	Comércio	30	1,30	0,47	115,673	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,00	0,91			
	Prestação de Serviço	30	2,00	0,69			
4.1.13. Outros rendimentos e ganhos	Comércio	30	1,40	0,50	78,208	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	3,70	1,02			
	Prestação de Serviço	30	2,00	0,59			
4.1.14. Outros gastos e perdas	Comércio	30	1,20	0,41	58,649	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	3,10	0,84			
	Prestação de Serviço	30	2,10	0,71			

** p < 0,01

* p < 0,05

Tabela 29 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Rendimentos e Gastos e o ramo de atividade

Na amostra, o valor médio da utilidade de “4.1. Rendimentos e Gastos” é superior para o ramo de atividade “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, mas as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

O valor médio da utilidade de “4.1.1. Vendas e serviços prestados” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,004$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,001$).

O valor médio da utilidade de “4.1.2. Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos” é superior para o ramo de atividade “Comércio”, intermédio para “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,003$), entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “4.1.3. Variações nos inventários da produção” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “4.1.4. Trabalhos para a própria entidade” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “4.1.5. Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “4.1.6. Fornecimentos e serviços externos” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “4.1.7. Gastos com o pessoal” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”,

sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “4.1.8. Imparidade de inventários” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “4.1.9. Imparidade de dívidas a receber” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “4.1.10. Provisões” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “4.1.11. Imparidade de ativos não depreciables/amortizáveis” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “4.1.12. Aumentos/reduções de justo valor” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,001$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “4.1.13. Outros rendimentos e ganhos” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação

de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,007$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “4.1.14. Outros gastos e perdas” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

Portanto, a utilidade de “4.1.1. Vendas e serviços prestados”, de “4.1.3. Variações nos inventários da produção”, de “4.1.5. Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” e de “4.1.9. Imparidade de dívidas a receber” é superior para “Comércio” e “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “4.1.2. Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos” e de “4.1.3. Variações nos inventários da produção” é superior para “Comércio” em comparação com “Indústria” e para ambos em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “4.1.4. Trabalhos para a própria entidade”, de “4.1.6. Fornecimentos e serviços externos”, de “4.1.7. Gastos com o pessoal”, de “4.1.8. Imparidade de inventários” e de “4.1.10. Provisões” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e para ambos em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “4.1.11. Imparidade de ativos não depreciables/amortizáveis” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e “Prestação de Serviços”, a utilidade de “4.1.12. Aumentos/reduções de justo valor”, de “4.1.13. Outros rendimentos e ganhos” e de “4.1.14. Outros gastos e perdas” é superior para “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços” e para ambos em comparação com “Comércio”.

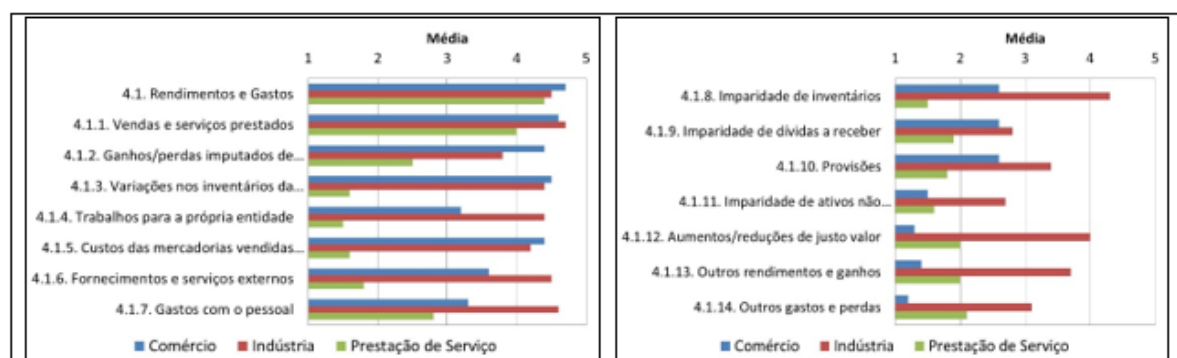


Gráfico 22 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Rendimentos e Gastos e o ramo de atividade

Na Tabela 30 observa-se que, o valor de prova é inferior a 5% para todas as rubricas, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
4.2. Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	Comércio	30	3,60	0,86	15,876	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,10	0,66			
4.2.1. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	Comércio	30	1,70	0,53	167,124	** 0,000	I>C,PS
	Indústria	30	4,20	0,41			
	Prestação de Serviço	30	2,00	0,74			
4.2.2. Imparidade de Investimentos depreciáveis/amortizáveis	Comércio	30	2,10	0,84	78,547	** 0,000	I>C,PS
	Indústria	30	4,10	0,61			
	Prestação de Serviço	30	2,20	0,61			

** p < 0,01 * p < 0,05

Tabela 30 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos e o ramo de atividade

O valor médio da utilidade de “4.2. Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: p=0,018), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: p=0,018) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: p<0,001).

O valor médio da utilidade de “4.2.1. Gastos/reversões de depreciação e de amortização” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: p<0,001) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: p<0,001).

O valor médio da utilidade de “4.2.2. Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: p<0,001) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: p<0,001).

Portanto, a utilidade de “4.2. Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos” é superior para “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços” e para ambos em comparação com “Comércio”, a utilidade de “4.2.1. Gastos/reversões de depreciação e de amortização” e de “4.2.2. Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e “Prestação de Serviços”.

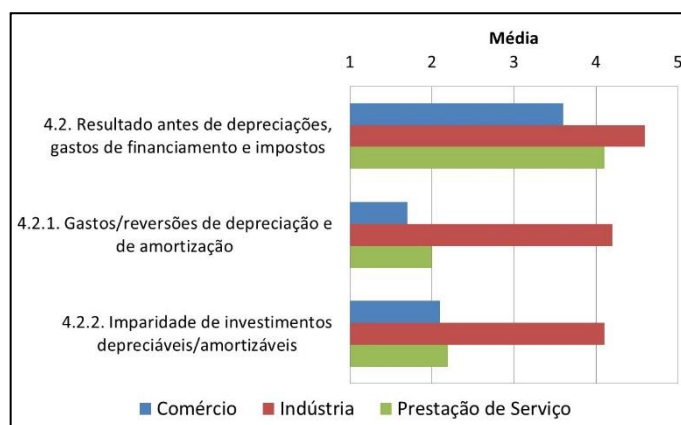


Gráfico 23 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos e o ramo de atividade

O valor de prova é inferior a 5% para todas as rubricas, ou seja, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
4.3. Resultado Operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)	Comércio	30	2,90	0,84	51,032	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,80	0,41			
	Prestação de Serviço	30	3,90	0,84			
4.3.1. Juros e rendimentos similares obtidos	Comércio	30	1,60	0,62	62,942	** 0,000	I>C,PS
	Indústria	30	3,10	0,55			
	Prestação de Serviço	30	1,60	0,62			
4.3.2. Juros e gastos similares suportados	Comércio	30	2,30	0,75	83,294	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,00	0,74			
	Prestação de Serviço	30	1,70	0,65			

** p < 0,01 * p < 0,05

Tabela 31 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Resultado Operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos) e o ramo de atividade

O valor médio da utilidade de “4.3. Resultado Operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: p<0,001), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: p<0,001) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: p<0,001).

O valor médio da utilidade de “4.3.1. Juros e rendimentos similares obtidos” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: p<0,001) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: p<0,001).

O valor médio da utilidade de “4.3.2. Juros e gastos similares suportados” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de

Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,005$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

Portanto, a utilidade de “4.3. Resultado Operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)” é superior para “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços” e para ambos em comparação com “Comércio”, a utilidade de “4.3.1. Juros e rendimentos similares obtidos” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e “Prestação de Serviços”, a utilidade de “4.3.2. Juros e gastos similares suportados” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e para ambos em comparação com “Prestação de Serviços”.

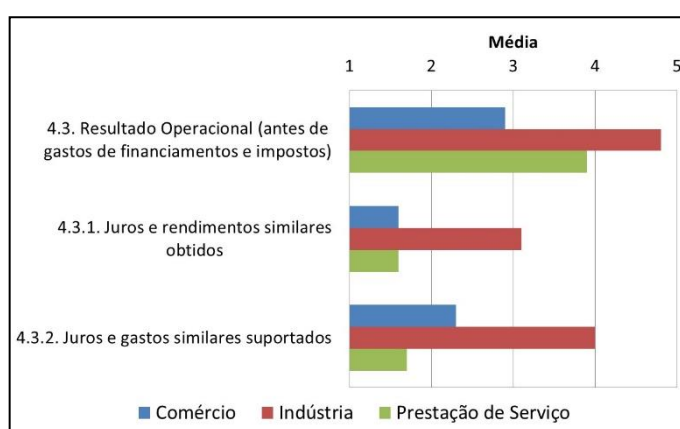


Gráfico 24 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Resultado Operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos) e o ramo de atividade

A Tabela 32 mostra que, o valor de prova é superior a 5% para “4.5. Resultado líquido do período”, não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade. O valor de prova é inferior a 5% para “4.4. Resultado antes de impostos” e “4.4.1. Impostos sobre o rendimento do período”, pelo que se verificam diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	P	Post-hoc Bonferroni
4.4. Resultado antes de impostos	Comércio	30	3,70	0,65	18,367	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,50	0,51			
4.4.1. Impostos sobre o rendimento do período	Comércio	30	1,27	0,45	134,033	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	3,80	0,81			
	Prestação de Serviço	30	3,90	0,80			
4.5. Resultado líquido do período	Comércio	30	4,50	0,63	2,289	0,107	
	Indústria	30	4,80	0,41			
	Prestação de Serviço	30	4,70	0,60			

** $p < 0,01$ * $p < 0,05$

Tabela 32 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Resultado antes de impostos e Resultado líquido do período e o ramo de atividade

O Gráfico 25 mostra que, o valor médio da utilidade de “4.4. Resultado antes de impostos” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “4.4.1. Impostos sobre o rendimento do período” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

Na amostra, o valor médio da utilidade de “4.5. Resultado líquido do período” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio”, mas as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

Portanto, a utilidade de “4.4. Resultado antes de impostos” e de “4.4.1. Impostos sobre o rendimento do período” é superior para “Indústria” e “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio”.

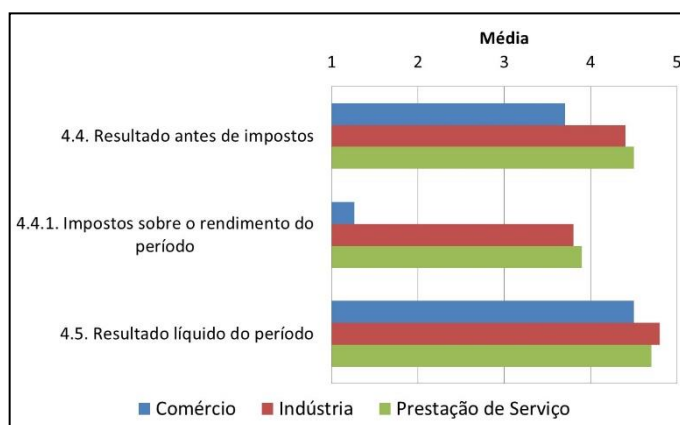


Gráfico 25 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados para as suas tomadas de decisão: Resultado antes de impostos e Resultado líquido do período e o ramo de atividade

4.4. Questão 5. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão

O valor de prova é inferior a 5% para todas as informações, ou seja, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
5.1. Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto	Comércio	30	4,70	0,47	175,891	** 0,000	C,I>PS
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	2,10	0,80			
5.1.1. Recebimentos de clientes	Comércio	30	4,90	0,31	203,507	** 0,000	C>I>PS
	Indústria	30	4,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	2,10	0,80			
5.1.2. Pagamentos a fornecedores	Comércio	30	4,90	0,31	184,164	** 0,000	C>I>PS
	Indústria	30	4,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	2,60	0,62			
5.1.3. Pagamentos ao pessoal	Comércio	30	3,20	0,66	16,353	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,20	0,61			
	Prestação de Serviço	30	3,70	0,75			

** p < 0,01 * p < 0,05

Tabela 33 - Relações entre “5. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: 5.1. Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto” e o ramo de atividade

O valor médio da utilidade de “5.1. Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.1.1. Recebimentos de clientes” é superior para o ramo de atividade “Comércio”, intermédio para “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,003$), entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.1.2. Pagamentos a fornecedores” é superior para o ramo de atividade “Comércio”, intermédio para “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,007$), entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.1.3. Pagamentos ao pessoal” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,016$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,016$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

Portanto, a utilidade de “5.1. Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto” é superior para “Comércio” e “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços”,

a utilidade de “5.1.1. Recebimentos de clientes” e de “5.1.2. Pagamentos a fornecedores” é superior para “Comércio” em comparação com “Indústria” e para ambos em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “5.1.3. Pagamentos ao pessoal” é superior para “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços” e para ambos em comparação com “Comércio”.

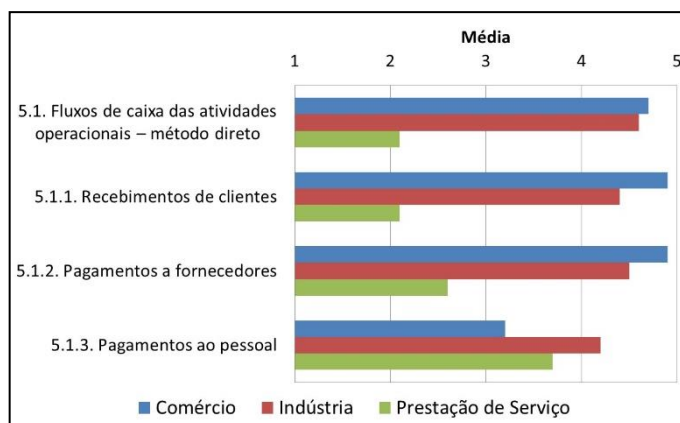


Gráfico 26 - Relações entre “5. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: 5.1. Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto” e o ramo de atividade

Na Tabela 34, verifica-se que, o valor de prova é inferior a 5% para todas as informações, ou seja, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
5.2. Caixa gerada pelas operações	Comércio	30	3,50	0,51	39,357	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	3,10	0,71			
5.2.1. Pagamento/recebimento imposto sobre o rendimento	Comércio	30	3,30	0,47	116,000	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,30	0,47			
	Prestação de Serviço	30	2,10	0,71			
5.2.2. Outros recebimentos/pagamentos	Comércio	30	2,50	0,51	51,132	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,10	0,71			
	Prestação de Serviço	30	3,00	0,64			
5.3. Fluxos de caixa das atividades operacionais	Comércio	30	4,00	0,74	29,464	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	3,30	0,70			

** p < 0,01 * p < 0,05

Tabela 34 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Caixa gerada pelas operações e Fluxos de caixa das atividades operacionais e o ramo de atividade

O valor médio da utilidade de “5.2. Caixa gerada pelas operações” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,028$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.2.1. Pagamento/recebimento imposto sobre o rendimento” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.2.2. Outros recebimentos/pagamentos” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,008$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.3. Fluxos de caixa das atividades operacionais” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,002$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

Portanto, a utilidade de “5.2. Caixa gerada pelas operações”, de “5.2.1. Pagamento/recebimento imposto sobre o rendimento” e de “5.3. Fluxos de caixa das atividades operacionais” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e para ambos em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “5.2.2. Outros recebimentos/pagamentos” é superior para “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços” e para ambos em comparação com “Comércio”.

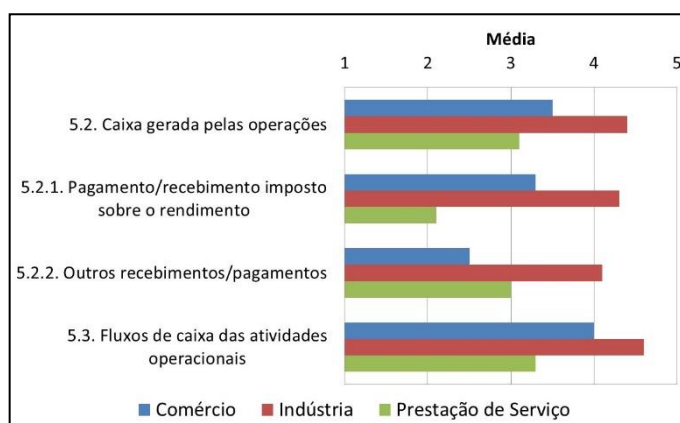


Gráfico 27 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Caixa gerada pelas operações e Fluxos de caixa das atividades operacionais e o ramo de atividade

Na Tabela 35 observa-se que, o valor de prova é superior a 5% para “5.4.4. Investimentos financeiros”, pelo que não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade. O valor de prova é inferior a 5% para todas as restantes informações, verificando-se diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
5.4. Fluxos de caixa das atividades de investimento	Comércio	30	3,37	0,49	18,555	0,000**	I,PS>C
	Indústria	30	4,30	0,47			
	Prestação de Serviço	30	4,10	0,84			
5.4.2. Ativos fixos tangíveis	Comércio	30	3,50	0,51	141,615	0,000**	I>C>PS
	Indústria	30	4,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	1,90	0,76			
5.4.3. Ativos intangíveis	Comércio	30	3,50	0,51	152,934	0,000**	I>C>PS
	Indústria	30	4,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	1,80	0,76			
5.4.4. Investimentos financeiros	Comércio	30	3,70	0,84	1,680	0,192	
	Indústria	30	4,00	0,64			
	Prestação de Serviço	30	3,70	0,70			
5.4.5. Outros ativos	Comércio	30	1,60	0,50	54,255	0,000**	I>C,PS
	Indústria	30	2,90	0,66			
	Prestação de Serviço	30	1,60	0,50			
5.4.7. Ativos fixos tangíveis	Comércio	30	3,60	0,50	57,920	0,000**	C,I>PS
	Indústria	30	3,70	0,65			
	Prestação de Serviço	30	2,10	0,76			
5.4.8. Ativos intangíveis	Comércio	30	3,30	0,47	50,122	0,000**	I>C>PS
	Indústria	30	4,00	0,79			
	Prestação de Serviço	30	2,40	0,56			
5.4.9. Investimentos financeiros	Comércio	30	3,90	0,84	9,124	0,000**	I>C,PS
	Indústria	30	4,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	3,80	0,66			
5.4.10. Outros ativos	Comércio	30	1,30	0,47	14,908	0,000**	I,PS>C
	Indústria	30	2,00	0,87			
	Prestação de Serviço	30	2,20	0,61			
5.4.11. Subsídios ao investimento	Comércio	30	1,40	0,50	125,992	0,000**	I>PS>C
	Indústria	30	4,10	0,61			
	Prestação de Serviço	30	3,10	0,84			
5.4.12. Juros e rendimentos similares	Comércio	30	2,00	0,79	54,884	0,000**	PS>C>I
	Indústria	30	1,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	3,20	0,61			
5.4.13. Dividendos	Comércio	30	3,70	0,65	19,496	0,000**	C>I,PS
	Indústria	30	3,00	0,87			
	Prestação de Serviço	30	2,60	0,50			

** p < 0,01 * p < 0,05

Tabela 35 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Fluxos de caixa das atividades de investimento e o ramo de atividade

O valor médio da utilidade de “5.4. Fluxos de caixa das atividades de investimento” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.4.2. Ativos fixos tangíveis” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.4.3. Ativos intangíveis” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

Na amostra, o valor médio da utilidade de “5.4.4. Investimentos financeiros” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, mas as diferenças observadas não são estatisticamente significativas.

O valor médio da utilidade de “5.4.5. Outros ativos” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.4.7. Ativos fixos tangíveis” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.4.8. Ativos intangíveis” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.4.9. Investimentos financeiros” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,003$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.4.10. Outros ativos” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.4.11. Subsídios ao investimento” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.4.12. Juros e rendimentos similares” é superior para o ramo de atividade “Prestação de Serviços”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Indústria”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,011$) e entre “Prestação de Serviços” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.4.13. Dividendos” é superior para o ramo de atividade “Comércio” e inferior para “Indústria” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,001$) e entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

Portanto, a utilidade de “5.4. Fluxos de caixa das atividades de investimento” é superior para “Indústria” e “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio”, a utilidade de “5.4.2. Ativos fixos tangíveis”, de “5.4.3. Ativos intangíveis” e de “5.4.8. Ativos intangíveis” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e para ambos em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “5.4.5. Outros ativos” e de “5.4.9. Investimentos financeiros” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e “Prestação de Serviços”, a utilidade de “5.4.7. Ativos fixos tangíveis” é superior para “Comércio” e “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “5.4.10. Outros ativos”

é superior para “Indústria” e “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio”, a utilidade de “5.4.11. Subsídios ao investimento” é superior para “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços” e para ambos em comparação com “Comércio”, a utilidade de “5.4.12. Juros e rendimentos similares” é superior para “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio” e para ambos em comparação com “Indústria”, a utilidade de “5.4.13. Dividendos” é superior para “Comércio” em comparação com “Indústria” e “Prestação de Serviços”.

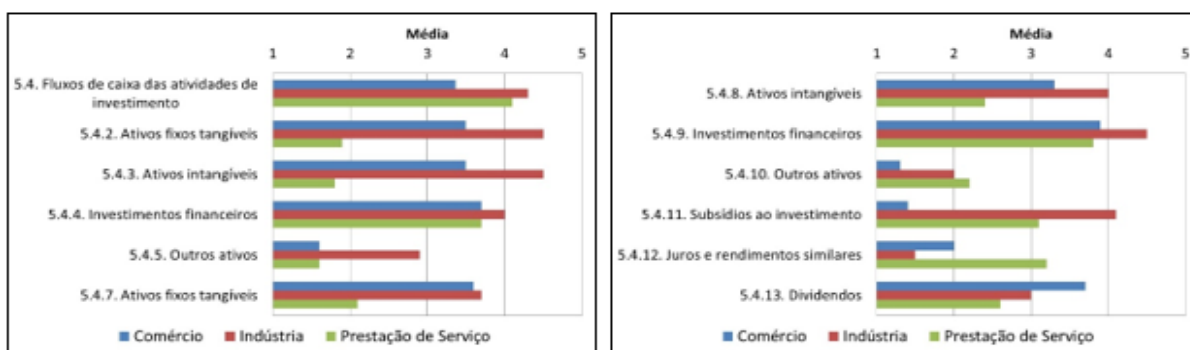


Gráfico 28 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Fluxos de caixa das atividades de investimento e o ramo de atividade

A Tabela 36 mostra que, o valor de prova é inferior a 5% para todas as informações, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
5.5. Fluxos de caixa das atividades de financiamento	Comércio	30	3,60	0,50	8,427	** 0,000	I>C
	Indústria	30	4,30	0,65			
	Prestação de Serviço	30	3,90	0,80			
5.5.2. Financiamentos obtidos	Comércio	30	3,30	0,47	36,586	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	3,90	0,76			
5.5.3. Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	Comércio	30	1,50	0,51	249,722	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,50	0,68			
	Prestação de Serviço	30	2,00	0,45			
5.5.4. Cobertura de prejuízos	Comércio	30	1,60	0,56	112,500	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,10	0,76			
	Prestação de Serviço	30	2,10	0,71			
5.5.5. Doações	Comércio	30	1,50	0,51	240,791	** 0,000	PS>C,I
	Indústria	30	1,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,10	0,61			
5.5.6. Outras operações de financiamento	Comércio	30	1,60	0,50	72,453	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	3,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	2,10	0,76			
5.5.8. Financiamentos obtidos	Comércio	30	4,50	0,57	28,074	** 0,000	C,I>PS
	Indústria	30	4,40	0,62			
	Prestação de Serviço	30	3,50	0,51			
5.5.9. Juros e gastos similares	Comércio	30	3,40	0,50	16,430	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,30	0,53			
	Prestação de Serviço	30	3,80	0,76			
5.5.10. Dividendos	Comércio	30	3,50	0,57	65,617	** 0,000	C,I>PS
	Indústria	30	3,20	0,92			
	Prestação de Serviço	30	1,60	0,50			
5.5.11. Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	Comércio	30	3,20	0,55	47,174	** 0,000	C,PS>I
	Indústria	30	1,90	0,80			
	Prestação de Serviço	30	3,40	0,56			

5.5.12. Outras operações de financiamento	Comércio	30	1,90	0,80	38,939	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	3,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	2,40	0,67			

** p < 0,01 * p < 0,05

Tabela 36 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Fluxos de caixa das atividades de financiamento e o ramo de atividade

O Gráfico 29 mostra que, o valor médio da utilidade de “5.5. Fluxos de caixa das atividades de financiamento” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.5.2. Financiamentos obtidos” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.5.3. Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,002$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.5.4. Cobertura de prejuízos” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,017$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.5.5. Doações” é superior para o ramo de atividade “Prestação de Serviços”, intermédio e inferior para “Comércio” e “Indústria”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.5.6. Outras operações de financiamento” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação

de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,005$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.5.8. Financiamentos obtidos” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.5.9. Juros e gastos similares” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,006$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,038$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.5.10. Dividendos” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.5.11. Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Indústria”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.5.12. Outras operações de financiamento” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,015$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

Portanto, a utilidade de “5.5. Fluxos de caixa das atividades de financiamento” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio”, a utilidade de “5.5.2. Financiamentos obtidos”, de “5.5.3. Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio”, de “5.5.4. Cobertura de prejuízos”, de “5.5.6. Outras operações de financiamento”, de “5.5.9. Juros e gastos similares” e de “5.5.12. Outras operações de financiamento” é superior

para “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços” e para ambos em comparação com “Comércio”, a utilidade de “5.5.5. Doações” é superior para “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio” e “Indústria”, a utilidade de “5.5.8. Financiamentos obtidos” e de “5.5.10. Dividendos” é superior para “Comércio” e “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “5.5.11. Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio” é superior para “Comércio” e “Prestação de Serviços” em comparação com “Indústria”.

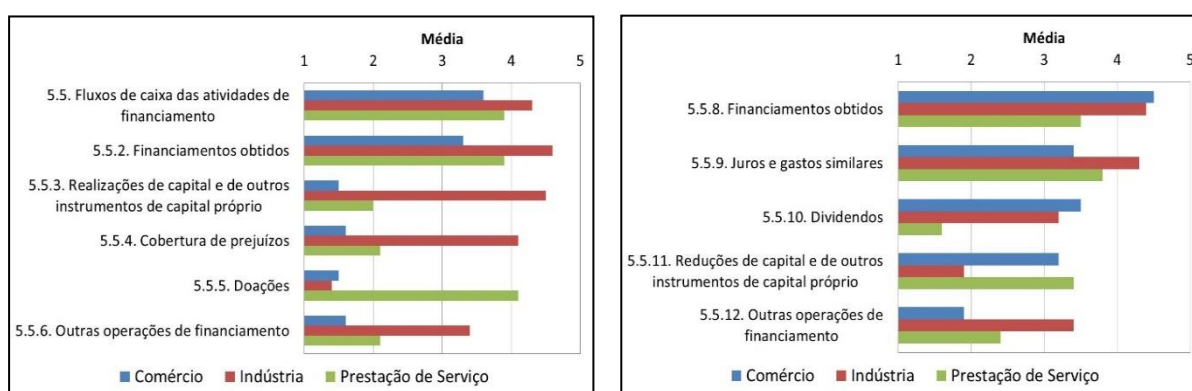


Gráfico 29 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Fluxos de caixa das atividades de financiamento e o ramo de atividade

A Tabela 37 mostra que, o valor de prova é inferior a 5% para todas as informações, ou seja, verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
5.6. Fluxos de caixa das atividades de financiamento	Comércio	30	3,50	0,51	18,643	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,50	0,57			
	Prestação de Serviço	30	4,00	0,79			
5.6.1. Variação de caixa e seus equivalentes	Comércio	30	4,40	0,67	8,255	** 0,001	C,I>PS
	Indústria	30	4,60	0,56			
	Prestação de Serviço	30	3,90	0,80			
5.6.2. Efeito das diferenças de câmbio	Comércio	30	1,40	0,62	198,425	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	4,10	0,80			
5.6.3. Caixa e seus equivalentes no início do período	Comércio	30	4,60	0,50	37,992	** 0,000	C>I>PS
	Indústria	30	3,80	0,76			
	Prestação de Serviço	30	3,10	0,71			
5.6.4. Caixa e seus equivalentes no fim do período	Comércio	30	4,70	0,47	8,795	** 0,000	
	Indústria	30	4,00	0,79			
	Prestação de Serviço	30	4,30	0,65			

** p < 0,01 * p < 0,05

Tabela 37 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Fluxos de caixa das atividades de financiamento e o ramo de atividade

O Gráfico 30 mostra que, o valor médio da utilidade de “5.6. Fluxos de caixa das atividades de financiamento” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,009$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,009$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.6.1. Variação de caixa e seus equivalentes” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,018$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.6.2. Efeito das diferenças de câmbio” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.6.3. Caixa e seus equivalentes no início do período” é superior para o ramo de atividade “Comércio”, intermédio para “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “5.6.4. Caixa e seus equivalentes no fim do período” é superior para o ramo de atividade “Comércio” e inferior para “Indústria”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Indústria” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

Portanto, a utilidade de “5.6. Fluxos de caixa das atividades de financiamento” é superior para “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços” e para ambos em comparação com “Comércio”, a utilidade de “5.6.1. Variação de caixa e seus equivalentes” é superior para “Comércio” e “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “5.6.2. Efeito das diferenças de câmbio” é superior para “Indústria” e “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio”, a utilidade de “5.6.3. Caixa e seus equivalentes no início do período” é superior para “Comércio” em comparação com “Indústria” e para ambos

em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “5.6.4. Caixa e seus equivalentes no fim do período” é superior para “Comércio” em comparação com “Indústria”.

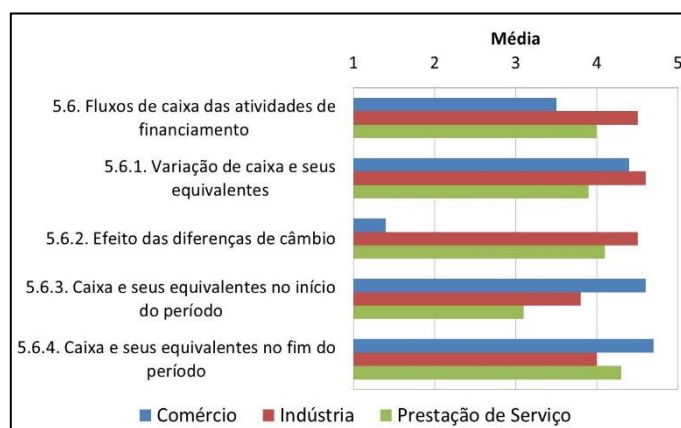


Gráfico 30 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa para as suas tomadas de decisão: Fluxos de caixa das atividades de financiamento e o ramo de atividade

4.5. Questão 6. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelos Orçamentos para as suas tomadas de decisão:

O valor de prova é superior a 5% para “6.10. Orçamento do Fluxo de Caixa”, o que significa que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade. O valor de prova é inferior a 5% para todas as restantes informações, logo verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
6.1. Orçamentos de Vendas	Comércio	30	4,30	0,79	121,400	** 0,000	C,I>PS
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	2,00	0,79			
6.2. Orçamento de Produção	Comércio	30	3,70	0,79	141,958	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,70	0,47			
	Prestação de Serviço	30	1,70	0,79			
6.3. Orçamento Despesas de Marketing	Comércio	30	4,20	0,81	4,872	* 0,010	C>PS
	Indústria	30	4,00	0,91			
	Prestação de Serviço	30	3,60	0,50			
6.4. Orçamento Despesas Administrativas	Comércio	30	2,00	0,74	115,094	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	3,40	0,72			
6.5. Orçamento Despesas para Investigação e Desenvolvimento	Comércio	30	2,70	0,47	88,995	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	3,30	0,53			
6.6. Orçamento Produtos Acabados	Comércio	30	3,40	0,50	187,094	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	1,60	0,72			
6.7. Orçamento Custo de Vendas	Comércio	30	4,00	0,87	134,420	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,60	0,56			
	Prestação de Serviço	30	1,70	0,70			
6.8. Orçamento da Demonstração de Resultados	Comércio	30	4,60	0,50	12,681	** 0,000	C,I>PS
	Indústria	30	4,70	0,47			
	Prestação de Serviço	30	4,00	0,74			
6.9. Orçamento do Balanço	Comércio	30	3,80	0,76	16,366	** 0,000	I>C,PS
	Indústria	30	4,80	0,41			
	Prestação de Serviço	30	4,20	0,81			
6.10. Orçamento do	Comércio	30	4,20	0,66	,000	1,000	

Fluxo de Caixa	Indústria	30	4,20	0,55			
	Prestação de Serviço	30	4,20	0,71			
6.11. Orçamento na Compra de Matérias-Primas	Comércio	30	4,00	0,64	258,514	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,80	0,41			
	Prestação de Serviço	30	1,60	0,62			
6.12. Orçamento do Custo de Mão-de-obra	Comércio	30	1,40	0,50	346,757	** 0,000	
	Indústria	30	4,70	0,47			
	Prestação de Serviço	30	3,50	0,51			

** p < 0,01 * p < 0,05

Tabela 38 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelos Orçamentos para as suas tomadas de decisão e o ramo de atividade

O valor médio da utilidade de “6.1. Orçamentos de Vendas” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “6.2. Orçamento de Produção” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “6.3. Orçamento Despesas de Marketing” é superior para o ramo de atividade “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,009$).

O valor médio da utilidade de “6.4. Orçamento Despesas Administrativas” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “6.5. Orçamento Despesas para Investigação e Desenvolvimento” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “6.6. Orçamento Produtos Acabados” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “6.7. Orçamento Custo de Vendas” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,006$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “6.8. Orçamento da Demonstração de Resultados” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “6.9. Orçamento do Balanço” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,003$).

Na amostra, o valor médio da utilidade de “6.10. Orçamento do Fluxo de Caixa” é igual para os três ramos, não existindo diferenças significativas.

O valor médio da utilidade de “6.11. Orçamento na Compra de Matérias-Primas” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

O valor médio da utilidade de “6.12. Orçamento do Custo de Mão-de-obra” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

Portanto, a utilidade de “6.1. Orçamentos de Vendas” e de “6.8. Orçamento da Demonstração de Resultados” é superior para “Comércio” e “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “6.2. Orçamento de Produção”, de “6.6. Orçamento Produtos Acabados”, de “6.7. Orçamento Custo de Vendas” e de “6.11. Orçamento na Compra de Matérias-Primas” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e para ambos em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “6.3. Orçamento Despesas de Marketing” é superior para “Comércio” em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “6.4. Orçamento Despesas Administrativas”, de “6.5. Orçamento Despesas para Investigação e Desenvolvimento” e de “6.12. Orçamento do Custo de Mão-de-obra” é superior para “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços” e para ambos em comparação com “Comércio”, a utilidade de “6.9. Orçamento do Balanço” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e “Prestação de Serviços”.

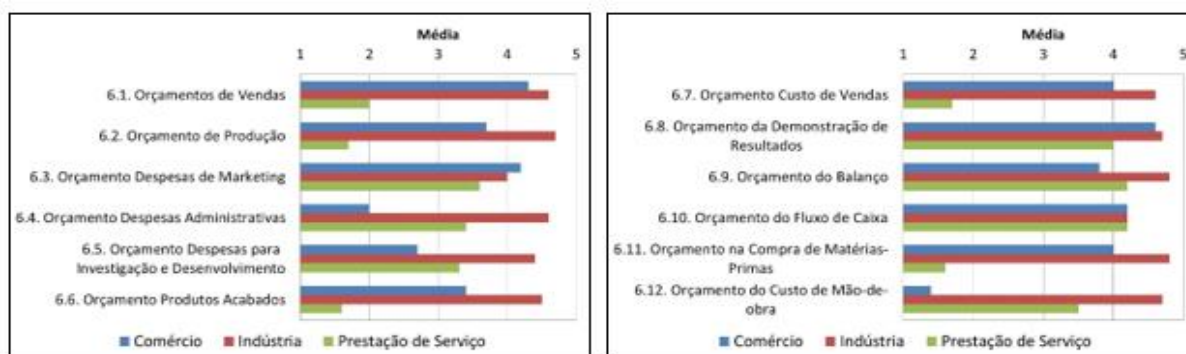


Gráfico 31 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pelos Orçamentos para as suas tomadas de decisão e o ramo de atividade

4.6. Questão 7. Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão:

O valor de prova é superior a 5% para “7.7. Rácio Liquidez Reduzida”, ou seja, não existem diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade. O valor de prova é inferior a 5% para todos os restantes rácios, logo verificam-se diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
7.1. Rácio da Solvabilidade Total	Comércio	30	3,40	0,50	58,000	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,60	0,50			
7.2. Rácio da Autonomia Financeira	Comércio	30	3,50	0,68	22,091	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,40	0,62			
7.3. Rácio do Endividamento	Comércio	30	3,60	0,50	19,876	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	4,00	0,64			

7.4. Rácio Endividamento de longo prazo	Comércio	30	3,50	0,51	6,454	** 0,002	I>C,PS
	Indústria	30	4,30	0,47			
	Prestação de Serviço	30	3,70	1,39			
7.5. Rácio Endividamento de curto prazo	Comércio	30	4,00	0,64	15,743	** 0,000	I>C,PS
	Indústria	30	4,80	0,41			
	Prestação de Serviço	30	4,10	0,71			
7.6. Rácio da Liquidez Geral	Comércio	30	4,10	0,88	4,833	* 0,010	I>C
	Indústria	30	4,70	0,47			
	Prestação de Serviço	30	4,20	0,96			
7.7. Rácio Liquidez Reduzida	Comércio	30	4,10	0,61	,772	0,465	
	Indústria	30	4,20	0,55			
	Prestação de Serviço	30	4,30	0,70			
7.8. Rácio Liquidez Imediata	Comércio	30	4,00	0,83	3,135	* 0,048	I,PS>C
	Indústria	30	4,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,40	0,77			
7.9. Rácio da estrutura financeira	Comércio	30	3,20	0,71	35,796	** 0,000	I>PS>C
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,10	0,71			
7.10. Debt-to Equity Ratio	Comércio	30	4,10	0,80	6,198	** 0,003	I>C
	Indústria	30	4,70	0,47			
	Prestação de Serviço	30	4,30	0,70			

** p < 0,01 * p < 0,05

Tabela 39 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão: Parte I e o ramo de atividade

O Gráfico 32 mostra que, o valor médio da utilidade de “7.1. Rácio da Solvabilidade Total” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “7.2. Rácio da Autonomia Financeira” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “7.3. Rácio do Endividamento” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,002$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,019$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “7.4. Rácio Endividamento de longo prazo” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,003$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,034$).

O valor médio da utilidade de “7.5. Rácio Endividamento de curto prazo” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio” e “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “7.6. Rácio da Liquidez Geral” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,014$).

Na amostra, o valor médio da utilidade de “7.7. Rácio Liquidez Reduzida” é superior para o ramo de atividade “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, mas as diferenças não são estatisticamente significativas.

O valor médio da utilidade de “7.8. Rácio Liquidez Imediata” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,048$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,048$).

O valor médio da utilidade de “7.9. Rácio da estrutura financeira” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,011$), entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “7.10. Debt-to Equity Ratio” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,003$).

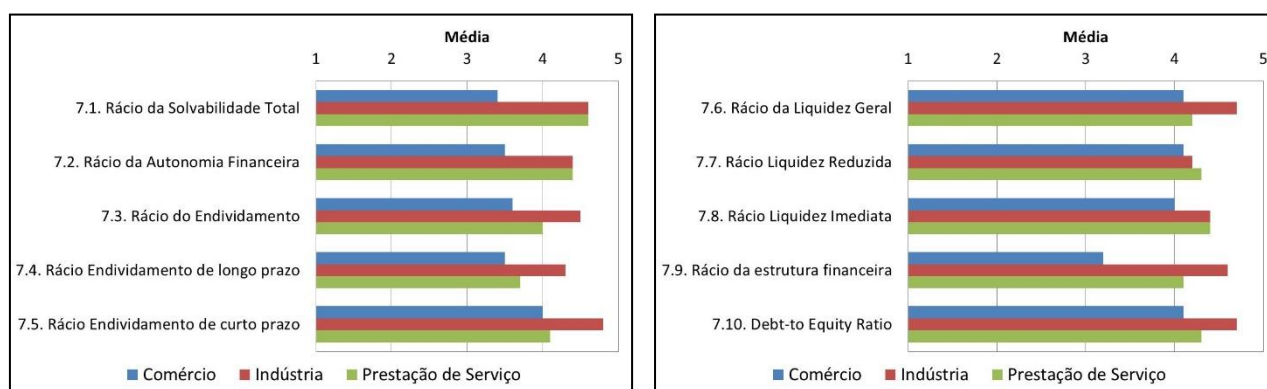


Gráfico 32 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão: Parte I e o ramo de atividade

Na Tabela 40 observa-se que, o valor de prova é superior a 5% para “7.11. LTD to Equity” e “7.12. LTD to Total Capitalization”, ou seja, não existem diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade. O valor de prova é inferior a 5% para todos os restantes rácios, pelo que se verificam diferenças estatisticamente significativas entre os ramos de atividade.

		N	Média	Desvio padrão	F	p	Post-hoc Bonferroni
7.11. LTD to Equity	Comércio	30	4,20	0,81	,770	0,466	
	Indústria	30	4,40	0,81			
	Prestação de Serviço	30	4,40	0,50			
7.12. LTD to Total Capitalization	Comércio	30	3,80	0,61	2,593	0,081	
	Indústria	30	4,10	0,48			
	Prestação de Serviço	30	4,10	0,66			
7.13. Fundo de Maneio	Comércio	30	4,00	0,69	19,645	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,90	0,31			
	Prestação de Serviço	30	4,60	0,62			
7.14. Necessidades de Fundo Maneio	Comércio	30	4,10	0,76	8,930	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,70	0,47			
	Prestação de Serviço	30	4,60	0,50			
7.15. Tesouraria Liquida	Comércio	30	4,00	0,87	12,429	** 0,000	I,PS>C
	Indústria	30	4,80	0,41			
	Prestação de Serviço	30	4,50	0,51			
7.16. Rentabilidade do Ativo	Comércio	30	3,90	0,71	7,061	** 0,001	I,PS>C
	Indústria	30	4,50	0,51			
	Prestação de Serviço	30	4,30	0,65			
7.17. Rentabilidade Operacional das Vendas	Comércio	30	4,60	0,50	6,571	** 0,002	C,I>PS
	Indústria	30	4,60	0,50			
	Prestação de Serviço	30	4,10	0,80			
7.18. Prazo Médio de Recebimentos	Comércio	30	4,60	0,50	12,957	** 0,000	C,I>PS
	Indústria	30	4,80	0,41			
	Prestação de Serviço	30	4,20	0,48			
7.19. Prazo Médio de Pagamentos	Comércio	30	4,50	0,51	623,500	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	5,00	0,00			
	Prestação de Serviço	30	1,50	0,51			
7.20. Prazo Médio de Stocks	Comércio	30	4,00	0,83	221,525	** 0,000	I>C>PS
	Indústria	30	4,40	0,50			
	Prestação de Serviço	30	1,30	0,47			

** p < 0,01 * p < 0,05

Tabela 40 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão: Parte II e o ramo de atividade

Na amostra, o valor médio da utilidade de “7.11. LTD to Equity” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, mas as diferenças não são estatisticamente significativas.

Na amostra, o valor médio da utilidade de “7.12. LTD to Total Capitalization” é superior para o ramo de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, mas as diferenças não são estatisticamente significativas.

O valor médio da utilidade de “7.13. Fundo de Maneio” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni:

$p < 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “7.14. Necessidades de Fundo Maneio” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,004$).

O valor médio da utilidade de “7.15. Tesouraria Liquida” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,008$).

O valor médio da utilidade de “7.16. Rentabilidade do Ativo” é superior para os ramos de atividade “Indústria” e “Prestação de Serviços” e inferior para “Comércio”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,001$) e entre “Prestação de Serviços” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,048$).

O valor médio da utilidade de “7.17. Rentabilidade Operacional das Vendas” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,007$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,007$).

O valor médio da utilidade de “7.18. Prazo Médio de Recebimentos” é superior para os ramos de atividade “Comércio” e “Indústria” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p = 0,004$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “7.19. Prazo Médio de Pagamentos” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”, sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p < 0,001$).

O valor médio da utilidade de “7.20. Prazo Médio de Stocks” é superior para o ramo de atividade “Indústria”, intermédio para “Comércio” e inferior para “Prestação de Serviços”,

sendo as diferenças estatisticamente significativas entre “Indústria” e “Comércio” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p=0,043$), entre “Comércio” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$) e entre “Indústria” e “Prestação de Serviços” (teste Post Hoc de Bonferroni: $p<0,001$).

Portanto, a utilidade de “7.1. Rácio da Solvabilidade Total”, de “7.2. Rácio da Autonomia Financeira”, de “7.8. Rácio Liquidez Imediata”, de “7.13. Fundo de Maneio”, de “7.14. Necessidades de Fundo Maneio”, de “7.15. Tesouraria Liquida” e de “7.16. Rentabilidade do Ativo” é superior para “Indústria” e “Prestação de Serviços” em comparação com “Comércio”, a utilidade de “7.3. Rácio do Endividamento” e de “7.9. Rácio da estrutura financeira” é superior para “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços” e para ambos em comparação com “Comércio”, a utilidade de “7.4. Rácio Endividamento de longo prazo” e de “7.5. Rácio Endividamento de curto prazo” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e “Prestação de Serviços”, a utilidade de “7.6. Rácio da Liquidez Geral” e de “7.10. Debt-to Equity Ratio” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio”, a utilidade de “7.17. Rentabilidade Operacional das Vendas” e de “7.18. Prazo Médio de Recebimentos” é superior para “Comércio” e “Indústria” em comparação com “Prestação de Serviços”, a utilidade de “7.19. Prazo Médio de Pagamentos” e de “7.20. Prazo Médio de Stocks” é superior para “Indústria” em comparação com “Comércio” e para ambos em comparação com “Prestação de Serviços”.

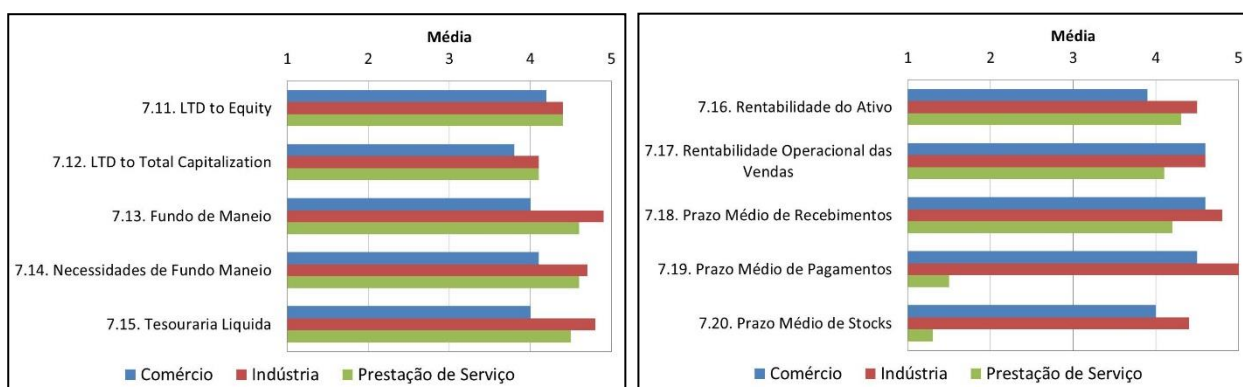


Gráfico 33 - Relações entre Grau de utilidade que apresenta a seguinte informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados para as suas tomadas de decisão: Parte II e o ramo de atividade

Conclusão

Como exposto ao longo da dissertação, a contabilidade nas empresas é uma ferramenta valiosa, a partir da qual surgem diversos documentos de prestação de contas (Relatório de gestão, Ata da Assembleia Geral, Dossier Fiscal, Balanço, Demonstração de Resultados, Demonstração das Alterações no Capital Próprio, Demonstração dos Fluxos de Caixa e Anexos) e subsequentes diversas informações financeiras.

Estas informações financeiras, se forem credíveis e fidedignas, poderão servir para atrair as partes interessadas na empresa, com o objetivo de captar investimentos e recursos estrangeiros, assim como, para aumentar o capital da empresa, através de um menor custo.

Desse modo, com presente dissertação pretendia-se aferir para cada ramo de atividade, os principais rácios de cada demonstração financeira, assim como compreender a sua utilidade e peso nas decisões estratégicas da empresa.

É de realçar que, o objetivo foi bem-sucedido, uma vez que se conseguiu alcançar o mesmo. Assim, através desta amostra conseguiu-se compreender que as empresas consideram o Balanço e a Demonstração de Resultados por Natureza como sendo os documentos com mais utilidade no processo de tomada de decisão, o que significa que a maioria dos inquiridos avalia e toma decisões baseadas nas demonstrações financeiras disponibilizadas pela contabilidade.

Quanto ao peso dos principais rácios, observaram-se diferenças estatisticamente significativas entre as rubricas e os ramos de atividade, à exceção da rubrica do Balanço, da Demonstração de Alteração de Capital Próprio, do Ativo Corrente, dos Clientes, dos Rendimentos e Gastos, do resultado Líquido do Período, dos Investimentos Financeiros, do Orçamento do Fluxo de Caixa, do Rácio de Liquidez Reduzida, do *LTD to Equity* e do *LTD to Total Capitalization*. Isto significa que entre estas rubricas e os ramos de atividade não existe uma relação significativa.

Relativamente às limitações, estas referem-se ao contexto de aplicação a nível nacional, ou seja, como apresentado anteriormente, a maioria dos inquiridos pertencia a pequenas e médias empresas, uma característica do tecido empresarial do contexto nacional. A amostra dos inquiridos (n=90) e o facto de estarem equitativamente distribuídos (comércio, indústria e prestação de serviços) também não permitiu obter uma representação das empresas no seu total.

Como perspetivas de investigação futura, sugere-se a aplicação do mesmo questionário a participantes de diferentes países, regiões, ramos de atividade (público e privado), de modo a observar a opinião dos mesmos sobre a utilidade e peso nas decisões estratégicas da empresa.

Referências Bibliográficas

- Abraham, S., & Cox, P. (2007). Analysing the determinants of narrative risk information in UK: FTSE 100 annual reports. *The British Accounting Review*, 39, 227-248.
- Almeida, R. (2012). *SNC Legislação*. ATF - Edições Técnicas.
- Alves, M., & Antunes, E. (2010). *A implementação das Normas Internacionais de Contabilidade na Europa – Um estudo comparativo*. Universidade da Beira Interior - Departamento de Gestão e Economia (DGE), 1-26. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/46464642_A_Implementacao_das_Normas_Internacionais_de_Contabilidade_na_Europa_-_Um_Estudo_Comparativo/link/5534b5c00cf20ea0a076c408/download
- Amoako, G. (2013). Accounting practices of SMEs: A case study of Kumasi Metropolis in Ghana. *International Journal of Business and Management*, 8(24), 73-83.
- Auken, V., Aşçigil, H., & Carraher, S. (2014). The use of financial statements by Turkish SMEs. In *Paper presented at Cambridge Business and Economics Conference*. Cambridge: United Kingdom.
- Aviso nº 15652/2009, de 7 de setembro. *Diário da República nº 173/2009. II Série*. Lisboa: Ministério das Finanças e da Administração Pública - Secretária-geral.
- Barako, D., Hancock, H., & Izan, Y. (2006), Factors influencing voluntary corporate disclosures by Kenyan companies. *Corporate Governance: An International Review*, 14(2), 107-125.
- Bezerra, D. (2012). *Um estudo sobre a percepção de gestores de médias empresas da região metropolitana de Recife sobre a utilização e importância das informações contábeis no processo de tomada de decisão*. Dissertação de Mestrado. Recife, Universidade Federal de Pernambuco.
- Código Comercial. (1988). *Carta de Lei*, de 28 de junho (com as respetivas atualizações).
- Código das Sociedades Comerciais. (1986). *Decreto-Lei n.º 262/86*, de 2 de Setembro (com as respetivas atualizações).
- Comissão das Comunidades Europeias. (1995). Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:51995DC0700&from=IT>
- Correia, L. (2009). SNC vs. POC: Primeira abordagem. *Revisores & Auditores*, 46, 8-36.
- Costa, C. (2017). *Auditoria financeira – Teoria & prática*. (11ª Edição). Lisboa: Rei dos Livros.
- Decreto-Lei nº 237/2008, de 15 de dezembro. *Diário da República nº 241/2008 - Série I*. Ministério das Finanças e da Administração Pública Lisboa.

- Decreto-Lei nº 158/2009 de 13 de julho. *Diário da República nº 133/2009 – Série I*. Lisboa: Ministério das Finanças e da Administração Pública.
- Decreto-Lei nº 98/2015, de 2 de junho. *Diário da República nº 106/2015. – Série I*. Lisboa: Ministério das Finanças.
- Deumes, R., & Knechel, W. (2008). Economic incentives for voluntary reporting on internal risk management and control systems. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, 27(1), 35-66.
- Dobler, M. (2008). Incentives for risk reporting – A discretionary disclosure and a cheap talk approach. *The International Journal of Accounting*. 43, 184 – 206.
- Duarte, M., & Ribeiro, M. (2007). Contabilidade criativa: Algumas abordagens. *Revista TOC*, 93, 29-35.
- Farinha, J. (2009). SNC – Oportunidades e desafios na mudança: Estaremos preparados? *Revista TOC*, 115, 39-41.
- Florin, B. (2014). Development of decision making by managers with financial and accounting information. *The Annals of the University of Oradea. Economic Sciences*, XXIII, 40-56.
- Gencia, A., Sandu, A., Puscas, A., & Mates, D. (2016). An international perspective upon the impact of financial statement form on the business decision making process. *Lucrari Stiintifice*, 18 (1), 109-116.
- Gravetter, F. J., & Wallnau, L. B. (2000). *Statistics for the behavioral sciences* (5ª Edição). Belmont, CA: Wadsworth.
- Gomes, J., & Pires, J. (2010). *SNC — Sistema de Normalização Contabilística: Teoria e prática*. (3ª Edição). Porto: Vida Económica.
- Guimarães, J. (2007). A profissão de contabilidade em Portugal. *Revista Electrónica INFOCONTAB*, 33, 1-38.
- Guimarães, J. (2009). A prestação de contas e a IES. *Revista Contabilidade – TOC*, 107, 28-35.
- Guimarães, R., & Sarsfield Cabral, J. (2010). *Estatística*. (2ª Edição). Verlag Dashöfer.
- Halabi, A., Barrett, R., Dyt, R. (2010). Understanding financial information used to assess small firm performance: An Australian qualitative study. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 7(2), 163-179.
- Hall, M. (2010). Accounting information and managerial work. *Accounting, Organizations and Society*, 35(3), 301–315.
- İbicioğlu, H., Kocabiyik, T. & Dalgar, H. (2010). Financial statement utilization during decision making process in SMEs: A comparative study on European and Turkish managers. *Marmara Üniversitesi*, XXVIII (1), 209-226.

- Jaffar, N., Selamat, Z., Ismail, N., & Hamzah, H. (2012). The usefulness of the SMEs' accounting information. *Journal of Modern Accounting and Auditing*, 8(10), 1407-1418.
- Kang, H., & Gray, S. (2011). The content of voluntary intangible asset disclosures: Evidence from emerging market companies. *Journal of International Accounting Research*, 10(1), 109-125.
- Kumar, G., Wilder, W., & Stocks, M. (2008). Voluntary accounting disclosures by U.S.- listed Asian companies. *Journal of International Accounting Research*, 7(1), 25-50.
- Lajili, K., & Zéghal, D. (2005). A content analysis of risk management disclosures in Canadian annual reports. *Canadian Journal of Administrative Sciences*, 22(2), 125-142.
- Lei nº 83-C/2013, de 31 de dezembro. *Diário da República nº 253/2013, 1º Suplemento, Série I*. Lisboa: Assembleia da República.
- Lei nº 139/2015 de 7 de setembro. *Diário da República nº 174/2015 – Série I*. Lisboa: Assembleia da República
- Liu, X., & Wright, A. (2015). Managers' unethical fraudulent financial reporting: The effect of control strength and control framing. *Journal of Business Ethics*, 129(2), 295–310.
- Mações, M. (2017). *Manual de Gestão Moderna - Teoria e Prática*. Coimbra: Conjuntura Actual Editora.
- Maroco, J. (2011). *Análise Estatística com o SPSS Statistics*. (5ª Edição). Edições ReportNumber.
- Mom, T., Fourné, S. & Jansen, J. (2015). Managers work experience, ambidexterity, and performance: The role of the work context. *Human Resource Management*, 54 (1), 133-153.
- Morais, G., & Martins, I. (2013). *Auditoria interna: Função e processo*. (3ª Edição). Lisboa: Áreas Editora.
- Mukhametzyanov, R., & Nugaev, F. (2016). Financial statements as an information base for the analysis and management decisions. *Journal of Economics and Economic Education Research*, 17(2), 47-54.
- Murteira, B., Ribeiro, C., Silva, J. & Pimenta, C. (2001). *Introdução à estatística*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Passos, Q. (2010). *A importância da Contabilidade no processo de tomada de decisão nas empresas*. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25741/000751647.pdf?sequence=1>
- Pinheiro, C., Azevedo, G., & Cruz, S. (2013). Do POC ao SNC: Evolução e aspetos diferenciadores. *Revista Portuguesa de Contabilidade*, III (010), 3-24.

- Pinheiro, J. (2014). *Auditoria interna – Auditoria operacional*. (3ª Edição). Lisboa: Rei dos Livros.
- Pires, A., Rodrigues, F., & Lopes, M. (2015). Os impostos diferidos no balanço: Estudo de caso. In *XXV Jornadas Hispano-Lusas de Gestão Científica*. Ourense - Espanha.
- Portaria nº 92-A/2011, de 28 de fevereiro. *Diário da República nº 41/2011*. – Série I. Lisboa: Ministério das Finanças e da Administração Pública
- Rodrigues, L., Gomes, D., & Graig, R. (2004). Corporativismo, liberalismo e a profissão contabilística em Portugal desde 1755. *Revista da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas*, 46, 24-39.
- Rolim, M., Lemes, S., & Tavares, M. (2010). Disclosure dos ativos intangíveis das empresas Britânicas pertencentes ao Índice FTSE 100. *CEPPG* (22), 85-110.
- Santos, M. (2014). *A relevância e utilidade das demonstrações financeiras - A perceção dos gestores das PME*. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico de Lisboa.
- Saraiva, H., Alves, M., & Gabriel, V. (2014). Harmonização contabilística – Sua influência na evolução e na atualidade no caso português. In *XVI Encuentro AECA*. Disponível em: <http://www.aeca1.org/xviencuentroaeca/cd/58e.pdf>
- Serrasqueiro, Z. & Nunes, L. (2004). A informação contabilística na tomada de decisão dos empresários e/ou gestores: Um estudo sobre pequenas empresas. In *X Congresso de Contabilidade Relato Financeiro e Responsabilidade Social*, 1-10. Universidade da Beira Interior.
- Sousa, A. (2015). *Contabilidade criativa*. Dissertação de Mestrado. Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra.
- Stevens, J. (1996). *Applied multivariate statistics for the social sciences* (3ª Edição). Mahway, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Stolowy, H. & Breton, G. (2004). Accounts manipulation: A literature review and proposed conceptual framework. *Review of Accounting and Finance*, 3(1), 5-92.
- Tang, Y-C. & Liu, Y-J. (2016). Beyond objective knowledge: The moderating role of field dependence–independence cognition in financial decision making. *Social Behavior and Personality*, 44(3), 519–528.

Anexo I



Mestrado em Gestão Financeira

"A IMPORTÂNCIA DA ANÁLISE FINANCEIRA NA TOMADA DE DECISÃO ESTRATÉGICA DA EMPRESA"

QUESTIONÁRIO ÀS EMPRESAS (RESPONSÁVEIS TÉCNICOS DA ÁREA FINANCEIRA)

Apresentação

A análise das demonstrações financeiras, independentemente do ramo de atividade e da dimensão da empresa, indica os pontos fortes e fracos do desempenho operacional e financeiro. O conhecimento desses pontos, por sua vez, pode ser usado para melhorar o desempenho empresarial ao corrigir as falhas detetadas assim como definir estratégias para o crescimento da mesma.

O objetivo principal do referido estudo é aferir para cada setor de atividade os principais rácios de cada demonstração financeira e por fim perceber o peso que tem nas decisões estratégicas da empresa.

Por outras palavras, pretendemos conhecer **que informação financeira, incluída nas demonstrações financeiras, é mais relevante para as tomadas de decisão**, mediante a avaliação das seguintes dimensões:

- Utilidade da informação financeira;
- Avaliação global do modelo de prestação de contas;
- Controlo interno e utilidade da informação financeira;
- Grau de oportunidade de divulgação da informação financeira e sua utilidade;
- Influência de fatores externos e internos às empresas na utilidade da informação financeira;

Perante a importância académica e prática das temáticas em estudo, alertamos para a necessidade de respostas as mais rigorosas e precisas possíveis, estimando-se um tempo de resposta total de aproximadamente 15 minutos.

O propósito final deste estudo é obter conclusões generalizadas, pelo que a divulgação dos dados é de forma agregada e totalmente anónima, toda a informação que nos facilite será tratada de maneira absolutamente confidencial e em nenhum caso se realizarão considerações particulares.

Quaisquer esclarecimentos adicionais poderão ser obtidos via *e-mail* (pedro-ramos2010hotmail.com), telefone 913206462.

Muito obrigada pela colaboração.

QUANDO RESPONDER ÀS PERGUNTAS SEGUINTE, TENHA PRESENTE QUE AS OPINIÕES PEDIDAS SE REFEREM EXCLUSIVAMENTE AO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÕES INTERNAS

I – PERFIL DO INQUIRIDO

1. Qual o ramo de atividade que a sua empresa pertence? (*assinale com uma cruz*)

☐ Comércio ☐ Indústria ☐ Prestação de Serviço

2. Classificação quanto à dimensão da empresa (*assinale com uma cruz*)

☐ Microempresa ☐ Média Empresa
☐ Pequena Empresa ☐ Grande Empresa

3. Qual o cargo que ocupa? (*assinale com uma cruz*)

☐ CEO ☐ CFO ☐ Chefe departamento ☐ Administrativo ☐ Outra. (Qual?)_____

4. Quais são as suas habilitações académicas? (*assinale com uma cruz*)

☐ Doutoramento ☐ Licenciatura/Bacharelato

☐ Mestrado ☐ Ensino secundário ☐ Outra. (Qual?)_____

5. Qual a sua área de formação? (*assinale com uma cruz*)

☐ Economia/Gestão ☐ Auditoria ☐ Engenharia

☐ Contabilidade ☐ Administração ☐ Outra. (Qual?)_____

II – UTILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DO POC E DE OUTRA INFORMAÇÃO FINANCEIRA

2. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é *Nada Útil* e 5 é *Muito Útil*, indique o grau de utilidade que os seguintes **documentos de prestação de contas (obrigatórios)** apresentam para as suas tomadas de decisão: (*assinale com um círculo a sua resposta*)

2.1	Balanço	1	2	3	4	5
2.2	Demonstração dos resultados por natureza (DR)	1	2	3	4	5
2.3	Demonstração de Fluxos de caixa	1	2	3	4	5
2.4	Demonstração de alteração capital próprio	1	2	3	4	5
2.5	Orçamentos em geral	1	2	3	4	5
2.6	Composição de Rácios e de Resultados	1	2	3	4	5

3. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é *Nada Útil* e 5 é *Muito Útil*, indique o grau de utilidade que apresenta a seguinte **informação patrimonial e financeira divulgada nas seguintes rubricas do Balanço** para as suas tomadas de decisão: (*assinale com um círculo a sua resposta*)

3.1	Ativo não Corrente	1	2	3	4	5
3.1.1	Ativos fixos tangíveis	1	2	3	4	5
3.1.2	Propriedades de investimento	1	2	3	4	5
3.1.3	Ativos intangíveis	1	2	3	4	5
3.1.4	Ativos biológicos	1	2	3	4	5
3.1.5	Goodwill	1	2	3	4	5
3.1.6	Investimentos financeiros	1	2	3	4	5
3.1.7	Acionistas/Sócios	1	2	3	4	5
3.1.8	Outros ativos financeiros	1	2	3	4	5
3.2	Ativo Corrente	1	2	3	4	5
3.2.1	Inventários	1	2	3	4	5
3.2.2	Clientes	1	2	3	4	5
3.2.3	Ativos biológicos	1	2	3	4	5
3.2.4	Adiantamento a fornecedores	1	2	3	4	5
3.2.5	Estado e outros entes públicos	1	2	3	4	5
3.2.6	Outras contas a receber	1	2	3	4	5
3.2.7	Diferimentos	1	2	3	4	5

3.2.8	Outros ativos financeiros	1	2	3	4	5
3.2.9	Caixa e depósitos bancários	1	2	3	4	5
3.3	Capital Próprio	1	2	3	4	5
3.3.1	Capital realizado	1	2	3	4	5
3.3.2	Ações (quotas) próprias	1	2	3	4	5
3.3.3	Prestações suplementares e outros instrumentos do capital próprio	1	2	3	4	5
3.3.4	Prêmios de emissão	1	2	3	4	5
3.3.5	Reservas legais	1	2	3	4	5
3.3.6	Outras reservas	1	2	3	4	5
3.3.7	Resultados transitados	1	2	3	4	5
3.3.8	Excedentes de revalorização	1	2	3	4	5
3.3.9	Outras variações do capital próprio	1	2	3	4	5
3.3.10	Resultado líquido do período	1	2	3	4	5
3.4	Passivo não Corrente	1	2	3	4	5
3.4.1	Provisões	1	2	3	4	5
3.4.2	Financiamentos obtidos	1	2	3	4	5
3.4.3	Outras contas a pagar	1	2	3	4	5
3.5	Passivo Corrente	1	2	3	4	5
3.5.1	Fornecedores	1	2	3	4	5
3.5.2	Adiantamento de clientes	1	2	3	4	5
3.5.3	Estado e outros entes públicos	1	2	3	4	5
3.5.4	Acionistas/sócios	1	2	3	4	5
3.5.5	Financiamentos obtidos	1	2	3	4	5
3.5.6	Outras contas a pagar	1	2	3	4	5
3.5.7	Outros passivos financeiros	1	2	3	4	5
3.5.8	Diferimentos	1	2	3	4	5

*Se utilizar mais rubricas para alem das que apresentamos indique e classifique

		1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5

4. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é *Nada Útil* e 5 é *Muito Útil*, indique o grau de utilidade que apresenta a seguinte **informação económica divulgada pelas rubricas da demonstração de resultados** para as suas tomadas de decisão: *(assinale com um círculo a sua resposta)*

4.1	Rendimentos e Gastos	1	2	3	4	5
4.1.1	Vendas e serviços prestados	1	2	3	4	5
4.1.2	Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	1	2	3	4	5
4.1.3	Variações nos inventários da produção	1	2	3	4	5
4.1.4	Trabalhos para a própria entidade	1	2	3	4	5
4.1.5	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	1	2	3	4	5
4.1.6	Fornecimentos e serviços externos	1	2	3	4	5
4.1.7	Gastos com o pessoal	1	2	3	4	5
4.1.8	Imparidade de inventários	1	2	3	4	5
4.1.9	Imparidade de dívidas a receber	1	2	3	4	5
4.1.10	Provisões	1	2	3	4	5

4.1.11	Imparidade de ativos não depreciáveis/amortizáveis	1	2	3	4	5
4.1.12	Aumentos/reduções de justo valor	1	2	3	4	5
4.1.13	Outros rendimentos e ganhos	1	2	3	4	5
4.1.14	Outros gastos e perdas	1	2	3	4	5
4.2	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1	2	3	4	5
4.2.1	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	1	2	3	4	5
4.2.2	Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis	1	2	3	4	5
4.3	Resultado Operacional (antes de gastos de financiamentos e impostos)	1	2	3	4	5
4.3.1	Juros e rendimentos similares obtidos	1	2	3	4	5
4.3.2	Juros e gastos similares suportados	1	2	3	4	5
4.4	Resultado antes de impostos	1	2	3	4	5
4.4.1	Impostos sobre o rendimento do período	1	2	3	4	5
4.5	Resultado líquido do período	1	2	3	4	5

*Se utilizar mais rubricas para além das que apresentamos indique e classifique

		1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5

5. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é *Nada Útil* e 5 é *Muito Útil*, indique o grau de utilidade que apresenta a seguinte **informação económica divulgada pela demonstração fluxo de caixa** para as suas tomadas de decisão: *(assinale com um círculo a sua resposta)*

5.1	Fluxos de caixa das atividades operacionais – método direto	1	2	3	4	5
5.1.1	Recebimentos de clientes	1	2	3	4	5
5.1.2	Pagamentos a fornecedores	1	2	3	4	5
5.1.3	Pagamentos ao pessoal	1	2	3	4	5
5.2	Caixa gerada pelas operações	1	2	3	4	5
5.2.1	Pagamento/recebimento imposto sobre o rendimento	1	2	3	4	5
5.2.2	Outros recebimentos/pagamentos	1	2	3	4	5
5.3	Fluxos de caixa das atividades operacionais	1	2	3	4	5
5.4	Fluxos de caixa das atividades de investimento	1	2	3	4	5
5.4.1	Pagamentos respeitantes a:					
5.4.2	Ativos fixos tangíveis	1	2	3	4	5
5.4.3	Ativos intangíveis	1	2	3	4	5
5.4.4	Investimentos financeiros	1	2	3	4	5
5.4.5	Outros ativos	1	2	3	4	5
5.4.6	Recebimentos provenientes de:					
5.4.7	Ativos fixos tangíveis	1	2	3	4	5
5.4.8	Ativos intangíveis	1	2	3	4	5
5.4.9	Investimentos financeiros	1	2	3	4	5
5.4.10	Outros ativos	1	2	3	4	5
5.4.11	Subsídios ao investimento	1	2	3	4	5
5.4.12	Juros e rendimentos similares	1	2	3	4	5
5.4.13	Dividendos	1	2	3	4	5
5.5	Fluxos de caixa das atividades de financiamento	1	2	3	4	5

5.5.1	Recebimentos provenientes de:					
5.5.2	Financiamentos obtidos	1	2	3	4	5
5.5.3	Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio	1	2	3	4	5
5.5.4	Cobertura de prejuízos	1	2	3	4	5
5.5.5	Doações	1	2	3	4	5
5.5.6	Outras operações de financiamento	1	2	3	4	5
5.5.7	Pagamentos respeitantes a:					
5.5.8	Financiamentos obtidos	1	2	3	4	5
5.5.9	Juros e gastos similares	1	2	3	4	5
5.5.10	Dividendos	1	2	3	4	5
5.5.11	Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio	1	2	3	4	5
5.5.12	Outras operações de financiamento	1	2	3	4	5
5.6	Fluxos de caixa das atividades de financiamento	1	2	3	4	5
5.6.1	Variação de caixa e seus equivalentes	1	2	3	4	5
5.6.2	Efeito das diferenças de câmbio	1	2	3	4	5
5.6.3	Caixa e seus equivalentes no início do período	1	2	3	4	5
5.6.4	Caixa e seus equivalentes no fim do período	1	2	3	4	5

*Se utilizar mais rubricas para alem das que apresentamos indique e classifique

		1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5

6. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é *Nada Útil* e 5 é *Muito Útil*, indique o grau de utilidade que apresenta a seguinte **informação económica divulgada pelos Orçamentos** para as suas tomadas de decisão: *(assinale com um círculo a sua resposta)*

6.1	Orçamentos de Vendas	1	2	3	4	5
6.2	Orçamento de Produção	1	2	3	4	5
6.3	Orçamento Despesas de Marketing	1	2	3	4	5
6.4	Orçamento Despesas Administrativas	1	2	3	4	5
6.5	Orçamento Despesas para Investigação e Desenvolvimento	1	2	3	4	5
6.6	Orçamento Produtos Acabados	1	2	3	4	5
6.7	Orçamento Custo de Vendas	1	2	3	4	5
6.8	Orçamento da Demonstração de Resultados	1	2	3	4	5
6.9	Orçamento do Balanço	1	2	3	4	5
6.10	Orçamento do Fluxo de Caixa	1	2	3	4	5
6.11	Orçamento na Compra de Matérias-Primas	1	2	3	4	5
6.12	Orçamento do Custo de Mão-de-obra	1	2	3	4	5

*Se utilizar mais orçamentos para alem das que apresentamos indique e classifique

		1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5

7. Numa escala de 1 a 5, em que 1 é *Nada Útil* e 5 é *Muito Útil*, indique o grau de utilidade que apresenta a seguinte **informação económica divulgada pela composição de Rácios e Resultados** para as suas tomadas de decisão: *(assinale com um círculo a sua resposta)*

7.1	Rácio da Solvabilidade Total	1	2	3	4	5
-----	------------------------------	---	---	---	---	---

7.2	Rácio da Autonomia Financeira	1	2	3	4	5
7.3	Rácio do Endividamento	1	2	3	4	5
7.4	Rácio Endividamento de longo prazo	1	2	3	4	5
7.5	Rácio Endividamento de curto prazo	1	2	3	4	5
7.6	Rácio da Liquidez Geral	1	2	3	4	5
7.7	Rácio Liquidez Reduzida	1	2	3	4	5
7.8	Rácio Liquidez Imediata	1	2	3	4	5
7.9	Rácio da estrutura financeira	1	2	3	4	5
7.10	Debt-to Equity Ratio	1	2	3	4	5
7.11	LTD to Equity	1	2	3	4	5
7.12	LTD to Total Capitalization	1	2	3	4	5
7.13	Fundo de Maneio	1	2	3	4	5
7.14	Necessidades de Fundo Maneio	1	2	3	4	5
7.15	Tesouraria Liquida	1	2	3	4	5
7.16	Rentabilidade do Ativo	1	2	3	4	5
7.17	Rentabilidade Operacional das Vendas	1	2	3	4	5
7.18	Prazo Médio de Recebimentos	1	2	3	4	5
7.19	Prazo Médio de Pagamentos	1	2	3	4	5
7.20	Prazo Médio de Stocks	1	2	3	4	5

*Se utilizar mais rácios ou resultados para além das que apresentamos indique e classifique

		1	2	3	4	5
		1	2	3	4	5

MUITO OBRIGADO POR SE TER DISPONIBILIZADO A PREENCHER ESTE QUESTIONÁRIO